



AVENTURA SOCIAL & SAÚDE

A SAÚDE DOS **ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Relatório do estudo HBSC 2010





AVENTURA SOCIAL & SAÚDE

A SAÚDE DOS **ADOLESCENTES PORTUGUESES**

Relatório do estudo HBSC 2010



RELATÓRIO DO ESTUDO HBSC 2010

Autores

Margarida Gaspar de Matos
Celeste Simões
Gina Tomé
Inês Camacho
Mafalda Ferreira
Lúcia Ramiro
Marta Reis
Tânia Gaspar
Susana Veloso
Nuno Loureiro
António Borges
José Alves Diniz
&
Equipa Aventura Social

Editor

Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais /IHMT/UNL
Rua da Junqueira nº 100
1349-008 Lisboa
Tel. 213652600 Fax: 213632105

FMH/ Universidade Técnica de Lisboa
Estrada da Costa
1495-688 Cruz Quebrada
Tel. 214149152 ou Tel. 214149199

Design

LineWorking
www.lineworking.com

Impressão

Rolo e Filhos II, S.A.

Tiragem

500 exemplares

ISBN:

978-989-95849-5-2

Depósito legal

342048/12

ÍNDICE

004	Equipa do projecto aventura social & saúde em 2010
006	Escolas incluídas no estudo
008	Prefácio
011	01 INTRODUÇÃO
013	Apresentação do estudo HBSC 2010
014	Metodologia
015	Análise e apresentação dos resultados
016	Amostra nacional do estudo HBSC 2010
018	Informação sociodemográfica
023	02 HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
031	03 IMAGEM DO CORPO
039	04 PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
045	05 TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
061	06 USO DE SUBSTÂNCIAS
075	07 VIOLENCIA
087	08 FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
095	09 RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
107	10 ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
121	11 SAÚDE E BEM ESTAR
131	12 COMPORTAMENTOS SEXUAIS
149	13 EDUCAÇÃO SEXUAL
155	14 CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
159	15 ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
167	16 CONCLUSÕES

EQUIPA DO PROJECTO AVENTURA SOCIAL & SAÚDE EM 2010

Coordenação da Equipa

Coordenação Geral – Margarida Gaspar de Matos
 Co-Coordenação Geral – Celeste Simões
 Co-Coordenação na FMH/UTL – José Alves Diniz
 Coordenação FCT/SNR – Celeste Simões
 Coordenação Leonardo/CE – Paula Lebre
 Coordenação PEPE/CE – Paula Lebre
 Coordenação Executiva KIDSCREEN/CE – Tânia Gaspar
 Coordenação Executiva HBSC/OMS – Inês Camacho, Gina Tomé, Mafalda Ferreira
 Coordenação Executiva Tempest/CE – Tânia Gaspar
 Coordenação Executiva Riche – Tânia Gaspar/Gina Tomé
 Coordenação Executiva DICE – Mafalda Ferreira
 Coordenação Executiva Projecto Casa Pia – Tânia Gaspar
 Coordenação Executiva Saúde Sexual/Educação Sexual/VIH/Sida – Marta Reis, Lúcia Ramiro
 Coordenação Executiva Consumo de Substâncias – Mafalda Ferreira

Equipa (por ordem alfabética)

António Borges Diana Frasquilho	Emanuel Vital Isabel Baptista	Jacqueline Cruz Lúcia Canha	Marina Carvalho Nuno Loureiro	Pedro Gamito Raul Oliveira	Ricardo Machado Sandra Rebolo	Susana Veloso
------------------------------------	----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	---------------

Conselho Consultivo Nacional (por ordem alfabética)

Álvaro Carvalho (HSFXavier)	Henrique Barros (Fac. Med./UPorto; CNLCSida)	Madalena Marçal Grilo (UNICEF)
Américo Baptista (ULHT)	Henrique Pereira (FCSH/UBI)	Marcos Onofre (FMH/UTL)
Ana Tomás (IEC/UMinho)	Isabel Correia (ISCTE)	Maria Cristina Canavarro (FPCE/UCoimbra)
Anabela Pereira (UAveiro)	Isabel Leal (ISPA)	Maria da Luz Duque (Casa Pia de Lisboa)
Analiza Silva (FMH/UTL)	Isabel Soares (IEP/UMinho)	Maria do Céu Machado (Alto Comissariado da Saúde)
Ângela Maia (EP/UMinho)	João Gomes-Pedro (Fac. Med./ULisboa; HSM)	Maria do Rosário Pinheiro (FPCE/UCoimbra)
António Palmeira (EF/ULHT)	João Goulão (IDT)	Maria Paula Maia Santos (FADE/UPorto)
António Paula Brito (FMH/UTL)	Joaquim Machado Caetano (FCM /UNL)	Maria Xavier (UCatólica)
Carlos Ferreira (FMH/UTL)	Jorge Bonito (UÉvora)	Paulo Vitória (CNT)
César Mexia de Almeida (Med. Dent/ULisboa)	Jorge Mota (FADE/UPorto)	Saul de Jesus (UAlgarve)
Cristina Ponte (FCSH/UNL)	Jorge Negreiros de Carvalho (FPCE/UPorto)	Sidónio Serpa (FMH/UTL)
Daniel Sampaio (Fac. Med./ULisboa)	José Carvalho Teixeira (ISPA)	Sónia Seixas (ESE/IPSantarém)
Duarte Araújo (FMH/UTL; APF)	José Luis Pais Ribeiro (FPCE/UPorto)	Telmo Baptista (Bastonário Ordem Psicólogos; FPCE/ULisboa)
Duarte Vilar (APF)	José Morgado (ISPA)	Teresa Paiva ((Fac. Med./Ulisboa)
Eduardo Salavisa (ESPN)	Luis Gamito (HJM)	Virgílio do Rosário (CMDT/IHMT/UNL)
Feliciano Veiga (FCUL)	Luis Sardinha (FMH/UTL e IDP)	Vítor da Fonseca (FMH/UTL)
Graça Pereira (UMinho)	Luis Tavira (CMDT/IHMT/UNL)	
Helena Alves (IPJ)	Luisa Barros (Fac. Psi./ULisboa)	
Helena Fonseca (Fac. Med./ULisboa; HSM)	Luisa Lima (ISCTE)	

Conselho Consultivo Internacional (por ordem alfabética)

Afonso Almeida (Timor)	Diana Battistutta (Austrália)	José Coura (Brasil)	Pernille Due (Dinamarca)
Alberto Trimboli (Argentina)	Eduardo Grande (Argentina)	José Enrique Pons (Uruguai)	Pilar Ramos (Espanha)
Almir de Prette (Brasil)	Edwiges Mattos (Brasil)	José Livia (Peru)	Ramon Mendoza (Espanha)
Ana Guerreiro (Itália)	Electra Gonzalez (Chile)	José Messias (Brasil)	Reynaldo Murillo (Peru)
Ana Hardoy (Argentina)	Eliane Falcone (Brasil)	Leticia Sanchez (Argentina)	Sandra Vasquez (Argentina)
André Leiva (Chile)	Elisa Newmann (Chile)	Lina Kostarova Unkosvka (Macedónia)	Saoirse Nic Gabhainn (Irlanda)
André Masson (Bélgica)	Emmanuelle Godeau (França)	Luísa Coelho (Angola)	Silvia Koller (Brasil)
Adriana Baban (Roménia)	Enrique Berner (Argentina)	Luis Calmeiro (Escócia)	Silvia Raggi (Argentina)
Antony Morgan (Inglaterra)	Evelyn Eisenstein (Brasil)	Marcela Pereira (Argentina)	Susan Spence (Austrália)
Bernard Range (Brasil)	Francisco R. de los Santos (Espanha)	Marcelo Urra (Chile)	Suzane Lohr (Brasil)
Cecilia Uribe (Bolívia)	Fredérique Petit (França)	Mari Carmen Moreno (Espanha)	Tom Ter Bogt (Holanda)
Candace Currie (Escócia)	Isabel Massocolo (Angola)	Marilyn Campos (Peru)	Viviane Nahama (França)
Cristina Miyasaki (Brasil)	James Sallis (EUA)	Martine Bouvard (França)	Virgínia Perez (Chile)
Daniel David (Roménia)	Jean Cottraux (França)	Michal Molcho (Irlanda)	Wolfgang Heckmann (Alemanha)
Daniela Sacchi (Itália)	Joan Batista-Foguet (Espanha)	Mónica Borile (Argentina)	Yossi Harel (Israel)
Diana Galimberti (Argentina)	Juan de Mila (Uruguai)	Osvaldo Oliveira (Paraguai)	Zilda de Prette (Brasil)

Conselho Jurídico

Eurico Reis (Juiz)
César da Silveira (Advogado)
Tiago Barra (Advogado)
Ulisses de Sousa (Advogado)

Apoio logístico

Bruno Moreira
Filipa Soares

Webpage e Multimedia

EPROM Lda
Ana Costa (design e imagem)
Ricardo Machado
Pedro Leitão (Line working Lda)

Colaboração de alunos

Anabela Santos
Marco Loureiro
Raquel Martins

Responsável pelo projeto:

Prof.^a Dr.^a Margarida Gaspar de Matos

Co-Financiaram este projeto:

Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA/Alto Comissariado da Saúde – Ministério da Saúde

Parcerias (por ordem alfabética):

Centro da Malária e Doenças Tropicais – Laboratório Associado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (CMDTla/IHMT/UNL)
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (FMH/UTL)
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)/MCTES
Instituto Português da Juventude (IPJ)
Ministério da Educação (ME)/DGIDC
Portal Sapo (PTC)

ESCOLAS INCLUÍDAS NO ESTUDO

Escolas da Região Norte

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Sá Couto	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Marco de Canaveses	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Caldas das Taipas
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de S. João da Madeira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Leça do Bailio	Escola básica dos 2º e 3º ciclos São João da Ponte
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Serafim Leite	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Escultor António Fernandes de Sá	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Prof. Gonçalo Sampaio
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Amares	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Arcos de Valdevez	Agrupamento de escolas do Prado
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Manhente	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Boticas	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Abade de Baçal
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Carlos Amarante	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Júlio Martins	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Padrão da Léguia
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Real	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico S. Pedro	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Boa Nova - Leça da Palmeira
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Tadim	Escola básica do 2º ciclo Moimenta da Beira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Sobreira
Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian – Braga (EB2,3/ES)	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Sá de Miranda	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Baltar
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Paulo Quintela	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Amares	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Pinheiro
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Ancede	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Águas Santas	Escola secundária António Nobre
Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Airães	Escola Básica 2+3 Ciclos de Gandarela	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Eça de Queirós
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Lagares	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Mota-Fervença	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Oliveira do Douro
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Vila Cova da Lixa	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Celorico de Basto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Santa Marinha
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Rio Tinto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de João Meira	
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Valbom		

Escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Escola secundária Damião de Goes	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico da Qt. do Marquês	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Sardoal
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Merceana	Escola básica Integrada Rainha D. Leonor de Lencastre, São Marcos de Sintra	Escola secundária Jacôme Ratton
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Alapraia	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Padre Alberto Neto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Gualdim Pais
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Vergílio Ferreira	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Stuart Carvalhais	Escola básica do 2º ciclo do Montijo
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Manuel da Maia	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Ferreira Dias	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico João de Barros
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Luís António Verney	Escola secundária de Gago Coutinho	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Febo Moniz
Escola básica do 2º ciclo do Padre Bartolomeu de Gusmão	Escola secundária do Forte da Casa	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Luís de Camões
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico José Cardoso Pires-Stº Antº Cavaleiros	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Vasco Moniz	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Sardoal
Escola básica dos 2º e 3º ciclos Luis Sttau Monteiro - Loures	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Sophia de Mello Breyner Andresen - Brandao	Escola secundária Jacôme Ratton
Escola básica dos 2º e 3º ciclos da Venda do Pinheiro	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Febo Moniz	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Gualdim Pais
Escola secundária José Saramago	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Luís de Camões	Escola básica do 2º ciclo do Montijo
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Luís de Freitas Branco		Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico João de Barros

Escolas da Região Centro

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Aguada de Cima	Escola secundária de Montemor-o-Velho	Escola secundária de Pombal
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Jaime Magalhães Lima	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário do Dr. Daniel de Matos	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de S. Silvestre
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Estarreja	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Vilar Formoso	Escola secundária de D. Duarte
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Fundão	Escola básica Integrada de Campa	Escola secundária de Francisco Rodrigues Lobo
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Comba Dão	Escola básica Integrada do Centro de Portugal	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Guilherme Stephen
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Frei Rosa Viterbo	Escola secundária de Francisco Rodrigues Lobo	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Prof. Alberto Nery Capucho
Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr.Pedrosa Veríssimo - Paião	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Guilherme Stephen	Escola secundária de Pombal
	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Prof. Alberto Nery Capucho	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de S. Silvestre
		Escola secundária de D. Duarte

Escolas da Região do Alentejo

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Maria	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Maria	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Maria
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de José Gomes Ferreira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de José Gomes Ferreira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de José Gomes Ferreira
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Cunha Rivara	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Cunha Rivara	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Cunha Rivara

Escolas da Região do Algarve

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Aljezur	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Drª Laura Ayres	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Dr. João Lúcio
Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. José de Jesus Neves Júnior	Escola básica integrada de Salir	Escola secundária de Silves

Escolas da Região Autónoma da Madeira

Escola Secundária Jaime Moniz	Colégio Infante D. Henrique	Escola Básica e Secundária do Carmo
EB2,3 Santo António	Colégio de St. Teresinha	Escola Básica e Secundária da Calheta
Escola Básica de 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia		

PREFÁCIO

Em 2010, decorreu a quarta edição do estudo Health Behaviour in School-aged Children promovido pela OMS e liderado em Portugal pela equipa do Projecto Aventura Social.

Este estudo internacional colaborativo, adoptado pela OMS, veio colmatar a insuficiência de conhecimento quanto à saúde e bem-estar dos adolescentes, comportamentos, estilos de vida e contextos em que vivem.

Participam actualmente 43 países e regiões e Portugal aderiu em 1998, sendo conhecidos resultados nesse ano e em 2002, 2006 e 2010. Este estudo é um contributo importante para a definição de políticas e estratégias para a saúde e a educação, pois dá voz aos jovens, salienta as suas necessidades e percepções, identifica potenciais ganhos em saúde e prevê riscos e desafios para os sistemas de saúde e educação.

Em 2010, os jovens portugueses têm comportamentos responsáveis e gozam, na sua maioria, de bem-estar; a percentagem que usa o preservativo é muita elevada mas há ainda carência de conhecimentos nos mais novos. Os dados sugerem ainda, um baixo consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas; e a maioria dos jovens declara sentir-se feliz.

Identificam-se áreas que merecem preocupação, designadamente o aumento da percentagem de jovens que usam o computador mais de quatro horas por dia; o aumento da percentagem de jovens que nunca saem com os amigos; a percentagem de violência auto-dirigida e, através das novas tecnologias de informação e comunicação; o aumento do excesso de peso juvenil, associado ao aumento do sedentarismo e aos baixos índices de actividade física.

A parceria desenvolvida pela saúde e educação, numa verdadeira cultura de Saúde em todas as Políticas, tem já impacto na evolução positiva que é aqui apresentada. Mas é importante um investimento cada vez maior, intersectorial e multidimensional, com o envolvimento e capacitação dos jovens.

Maria do Céu Machado
Alta Comissária da Saúde

O Centro de Malária e outras Doenças Tropicais (CMDT) do Instituto de Higiene e Medicina Tropical é um Centro de investigação maioritariamente dedicado às doenças tropicais e saúde pública. Com a globalização, o movimento de pessoas e as alterações climáticas, os ambientes tropicais e as patologias exóticas deixaram de ser realidades distantes, tornando-se problemas de saúde com uma dimensão transnacional e global. É objectivo do CMDT sustentar uma ponte entre regiões desenvolvidas e em desenvolvimento, a fim de melhor enfrentar os problemas globais num mundo em constante mudança. Neste contexto estabeleceu-se a ligação ao projeto Aventura Social liderado pela Professora Margarida Gaspar de Matos, membro deste Centro.

O estudo Health Behaviour in School-aged Children promovido pela OMS, e liderado em Portugal pela equipa do projeto Aventura Social, é um instrumento único no país, que fornece informações importantes sobre os comportamentos associados à saúde dos jovens através de uma ampla gama de medidas de saúde e educação social e familiar.

A divulgação deste relatório é crucial no contexto nacional pelo suporte ao desenvolvimento e implementação de políticas e programas nacionais e a sua dimensão internacional permite a optimização de recursos e conhecimentos, e o ajuste das políticas e intervenções.

Este estudo é o resultado de um enorme esforço e trabalho desenvolvido pela equipa do projeto Aventura Social, ao qual o CMDT se orgulha de estar associado.

Henrique Silveira, PhD
Coordenador do CMDT

Um dos objetivos do desenvolvimento do milénio (ODM) estabelece, como linha prioritária, o desenvolvimento económico e a erradicação da pobreza, esta entendida como a privação ou a falta de acesso aos meios através dos quais os indivíduos podem realizar em pleno o seu potencial (...).

Assim formulado, a escola é uma entidade fulcral, pois a esta compete contribuir para a não privação ou falta de acesso, nomeadamente à e da informação.

A educação para a saúde é uma área do conhecimento com expressão nas áreas curriculares e não curriculares e na própria organização dos estabelecimentos de ensino. A matéria associada a esta área do conhecimento tem por objetivo dotar os jovens adolescentes de informações pertinentes no que diz respeito ao consumo nocivo do álcool, por exemplo, à importância das características da dieta mediterrânica, às consequências possíveis de relações sexuais desprotegidas, etc. Na área da saúde, este número infinável de saberes é extremamente importante, para que o jovem adolescente se sinta capacitado para decidir e tomar as opções mais adequadas e/ou menos lesivas.

A escola do Séc. XXI deve ensinar “a ler e a contar” não como um fim em si, mas como um patamar a partir do qual o jovem possa aprender, desenvolver a capacidade e a motivação necessárias para definir, compreender e interpretar, criar e difundir conhecimentos.

É aqui que este estudo do Health Behaviour School Children (HBSC) ganha toda a importância: não só por nos devolver o estado de saúde dos jovens adolescentes nos respetivos contextos, mas também por ele próprio poder ser utilizado como um instrumento de trabalho em sala de aula, onde os diferentes alunos, mediados pelos respetivos professores, possam compreender, interpretar e “gerar” novos conhecimentos.

O estudo interessa pois à escola, enquanto instrumento multiplicador de conhecimento e de capacidade crítica, mas também interessa aos decisores políticos: permite uma reflexão sobre os “principais fatores de risco para a saúde individual e coletiva”.

Um estudo desta natureza, que nos dá informação sobre os “ainda” fatores de risco, pode viabilizar determinadas decisões políticas em matéria de educação e concertá-las com outros ministérios, cujo plano de ação contribua de forma direta para a concretização do ODM acima referido.

Independentemente do formato, desejamos que o HBSC, coordenado pela Professora Margarida Gaspar de Matos, possa continuar por mais anos, pois as suas potencialidades são muitas.

01

INTRODUÇÃO



01

INTRODUÇÃO

- 013 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO “HEALTH BEHAVIOUR IN SCHOOL-AGED CHILDREN” (HBSC)**
 - Objetivos do HBSC
 - Instrumento – questionário HBSC 2010
- 014 METODOLOGIA**
 - Amostra
 - Procedimento
 - Análise dos dados
- 015 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**
- 016 AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO HBSC 2010**
- 018 INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA**
 - Nacionalidade
 - Profissão dos pais
 - Nível socioeconómico

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

“HEALTH BEHAVIOUR IN SCHOOL-AGED CHILDREN” (HBSC)

O HBSC (Health Behaviour in School-aged Children) é um estudo desenvolvido em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS) que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Iniciou-se em 1982 com investigadores de 3 países: Finlândia, Noruega e Inglaterra, e pouco tempo depois foi adotado pela OMS. Neste momento conta com 44 países entre os quais Portugal, integrado desde 1996 e membro associado desde 1998 (Currie, Samdal, Boyce & Smith, 2001).

OBJETIVOS DO HBSC

Os objetivos do estudo HBSC visam uma nova e aprofundada compreensão dos comportamentos de saúde dos adolescentes, seus estilos de vida e seus contextos sociais. Os principais objetivos do estudo são:

- Iniciar e manter pesquisa nacional e internacional sobre os comportamentos de saúde e contextos sociais nos adolescentes em idade escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento teórico, conceitual e metodológico em áreas de pesquisa dos comportamentos de saúde e do contexto social da saúde nos adolescentes;
- Recolher dados relevantes dos adolescentes de forma a monitorizar a saúde e os comportamentos de saúde nos adolescentes dos países membros;
- Contribuir para uma base de conhecimento dos comportamentos de saúde e do contexto social da saúde nos adolescentes;
- Identificar resultados para audiências relevantes, incluindo investigadores, políticos de saúde e de educação, técnicos de promoção da saúde, professores, pais e adolescentes;
- Promover e apoiar os peritos nacionais em comportamentos de saúde em contextos sociais de saúde;
- Estabelecer e fortalecer uma rede de peritos internacionais nesta área;
- Fazer a ligação com os objetivos da OMS, especialmente na monitorização dos objetivos principais do HEALTH 21 no que respeita aos comportamentos de saúde dos adolescentes;
- Apoiar o desenvolvimento da promoção da saúde dos adolescentes em idade escolar.

Os países membros do HBSC têm de respeitar um protocolo de pesquisa internacional (Currie et al., 2001). O estudo HBSC criou e mantém uma rede internacional dinâmica na área da saúde dos adolescentes. Esta rede permite que cada um dos países membros contribua e adquira conhecimento com a colaboração e troca de experiências com os outros países.

Portugal realizou um primeiro estudo piloto em 1994 (Matos et al., 2000), o primeiro estudo nacional foi realizado em 1998 (Matos et al., 2000), o segundo em 2002 (Matos et al., 2003), o terceiro em 2006 e um mais recente em 2010 (disponíveis em <http://aventurasocial.com/publicacoes.php>).

INSTRUMENTO – QUESTIONÁRIO HBSC 2010

O questionário internacional, para cada estudo HBSC, é desenvolvido através de uma investigação cooperativa entre os investigadores dos diferentes países. O questionário “Comportamentos de Saúde dos jovens em idade escolar” utilizado neste estudo foi o adotado no estudo internacional de 2010 do HBSC – Health Behaviour in School-aged Children (Currie et al., 2001).

Os países participantes incluíram todos os itens obrigatórios do questionário, que abrangem aspetos da saúde a nível demográfico,

comportamental e psicossocial. Todas as questões seguiram o formato indicado no protocolo (Currie et al., 2001), englobando questões demográficas (idade, género, estatuto socioeconómico); questões relativas aos hábitos alimentares, de higiene e sono; imagem do corpo; prática de atividade física; tempos livres e novas tecnologias; uso de substâncias; violência; família e ambiente familiar; relações de amizade e grupo de pares; escola e ambiente escolar; saúde e bem-estar; comportamentos sexuais; educação sexual; e conhecimentos, crenças e atitudes face ao VIH/SIDA.

Este estudo foi sujeito a um painel de especialistas do Conselho Consultivo da Equipa Aventura Social e teve a aprovação da Comissão de Ética, da Comissão Nacional da Proteção de Dados e do Ministério da Educação. Foi ainda pedido, pelas escolas, o consentimento informado aos encarregados de educação.

METODOLOGIA

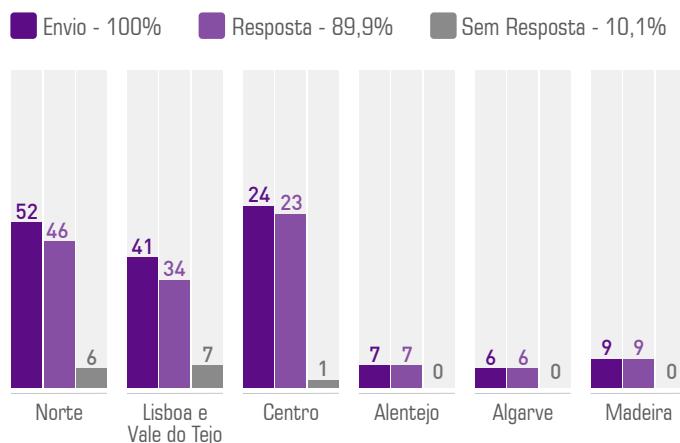
AMOSTRA

De modo a obter uma amostra representativa da população escolar portuguesa, foram selecionadas 139 escolas públicas de ensino regular de todo o país (Portugal Continental e Madeira). As escolas incluíram EBI/JI (Escola Básica Integrada /Jardim de Infância), EBI (Escola Básica Integrada), EB2 (Escola Básica do 2º Ciclo), EB2,3 (Escola Básica do 2º e 3º Ciclo), EB3 (Escola Básica do 3º Ciclo), ES (Escola Secundária), EB2,3/ES (Escola Básica do 2º e 3º Ciclo /Escola Secundária) e EB3/ES (Escola Básica do 3º Ciclo /Escola Secundária).

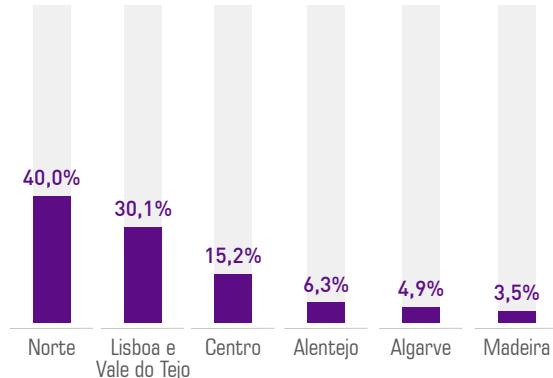
A amostra foi estratificada por regiões do país (seis regiões escolares). Na região Norte foram sorteadas 52 escolas, na região Centro 24 escolas, na região de Lisboa e Vale do Tejo 41 escolas, na região do Alentejo 7 escolas, na região do Algarve 6 escolas e na da Madeira 9 escolas.

Apresenta-se, de seguida, o gráfico relativo à taxa de respostas das escolas.

Taxa de resposta das escolas



Distribuição dos sujeitos por regiões



De acordo com o protocolo de aplicação do questionário Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) para 2010 (Currie et al., 2001), a técnica de escolha da amostra foi a “cluster sampling”, onde o “cluster”, ou unidade de análise, foi a turma.

PROCEDIMENTO

Recolha e análise dos dados

Após a seleção das escolas, estas foram contactadas telefonicamente no sentido de confirmar a sua disponibilidade para colaborar no estudo. A recolha de dados foi realizada através de um questionário, distribuído através dos correios. Os questionários foram aplicados à turma em sala de aula. Os grupos escolhidos para aplicação dos questionários frequentavam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade, procurando encontrar assim um máximo de jovens com 11, 13 e 15 anos de idade. Segundo o protocolo internacional (Currie et al., 2001), pretendia-se aproximadamente 1500 jovens de cada escalão etário em todos os países participantes.

Foi enviado para todas as escolas participantes:

- Para a Direção - uma carta dirigida ao Presidente apresentando o estudo e uma cópia da autorização da Direção Regional de Educação correspondente, bem como um questionário para recolher informação sobre as medidas que têm sido tomadas relativamente à promoção e educação para a saúde em meio escolar.
- Para cada turma selecionada - um envelope com 25 questionários e uma carta de procedimentos para o professor. Essa carta para o professor destinava-se a ser lida na turma, antes do preenchimento dos questionários e informava que a resposta era voluntária, confidencial e anónima; o questionário de auto-preenchimento foi realizado na sala de aula, sob supervisão do professor, que não deveria interferir, e deveria ser preenchido num período de tempo entre 60-90 minutos. Dentro do envelope seguia também um questionário para o professor da turma com o objetivo de avaliar a percepção que este tem sobre o grau de implementação da educação para a saúde na escola onde leciona, bem como o grau de envolvimento deste na promoção da educação para a saúde.

Após a aplicação dos questionários, as escolas procederam ao seu reenvio.

Análise dos dados

Após a receção, os questionários foram digitalizados, traduzidos e interpretados através do programa "Eyes & Hands – Forms", versão 5. Estes dados foram posteriormente transferidos para uma base de dados no programa "Statistical Package for Social Sciences – SPSS – Windows" (versão 18.0) e procedeu-se à sua análise e tratamento estatístico.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram utilizados, para a análise dos dados, primeiro, uma estatística descritiva com apresentação das frequências e percentagens para variáveis nominais, e médias e desvio padrão para variáveis contínuas; seguidamente, foram efetuados os seguintes testes: Teste do Qui-quadrado - χ^2 (estudo da distribuição em variáveis nominais) com análise de resíduais ajustados (para localização dos valores significativos), Teste t-student para amostras não relacionadas (comparação de variáveis contínuas) e Análise de variância – ANOVA (comparação de variáveis contínuas para mais de duas condições).

De um modo geral, os dados referentes ao estudo são apresentados da seguinte maneira:

1) Gráficos com as percentagens de resposta a cada questão: nos gráficos, encontram-se as percentagens das opções de resposta de cada questão.

2) Quadros comparativos: neste tipo de quadros apresentam-se a negrito os valores com resíduais ajustados iguais ou superiores a 1.9, em módulo.

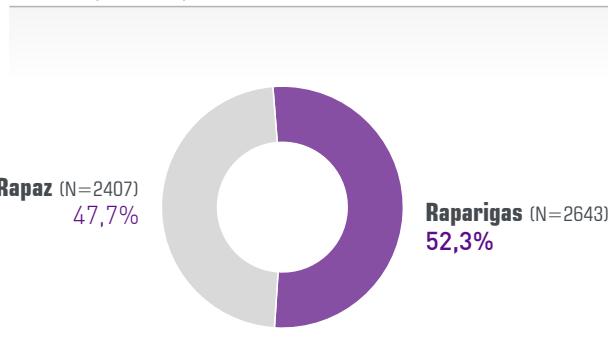
AMOSTRA NACIONAL DO ESTUDO HBSC 2010

Este capítulo apresenta a análise descritiva da amostra, no que diz respeito ao género, anos de escolaridade, idade e informação sóciodemográfica.

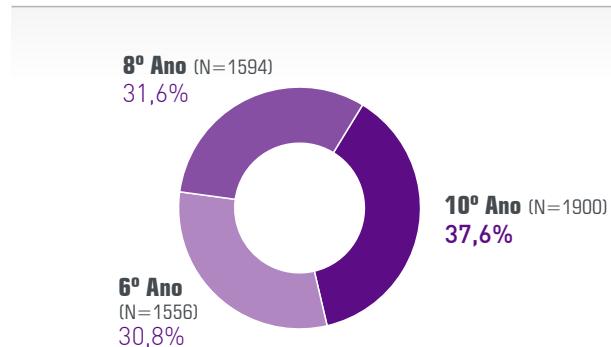
Os jovens incluídos na amostra encontram-se distribuídos em percentagens semelhantes no que se refere ao género.

Relativamente aos anos de escolaridade, pode observar-se que a maior percentagem dos jovens encontra-se no 10º ano de escolaridade.

GÉNERO (N= 5050)



ANO DE ESCOLARIDADE (N= 5050)



Em seguida, apresentam-se a média de idades e a percentagem de rapazes e raparigas na amostra total e amostra parcial (alunos que frequentam o 8º e 10º anos). Ao longo da apresentação dos resultados, algumas questões, identificadas no presente relatório, só foram respondidas pela amostra parcial.

AMOSTRA TOTAL – ALUNOS DO 6º, 8º E 10º ANOS (N=5050)

Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.
47,7%	52,3%	13,98	1,85	10	21

AMOSTRA PARCIAL – APENAS ALUNOS DO 8º E 10º ANOS (N=3494)

Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.
46,4%	53,6%	14,94	1,30	13	21

Os quadros seguintes apresentam a amostra em cada região, relativamente ao género, idade (média, desvio padrão, valor mínimo e máximo) e anos de escolaridade.

REGIÃO NORTE (N=2018)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
45,4%	54,6%	14	1,85	10	20	32,1%	30,1%	37,8%

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO (N=1521)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
48,7%	51,3%	14,1	1,80	11	21	28,8%	31,6%	39,6%

REGIÃO CENTRO (N=769)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
51,5%	48,5%	13,9	1,95	10	21	31,5%	30,9%	37,6%

REGIÃO DO ALENTEJO (N=318)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,4%	50,6%	14,2	1,76	11	20	27,0%	35,8%	37,1%

REGIÃO DO ALGARVE (N=245)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
48,2%	51,8%	13,8	1,85	11	18	32,7%	38,8%	28,6%

REGIÃO DA MADEIRA (N=179)

Género		Idade				Escolaridade		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P.	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
44,7%	55,3%	13,8	1,82	11	19	35,2%	32,4%	32,4%

INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

NACIONALIDADE

Nacionalidade

A maioria dos jovens que constituem a amostra é de nacionalidade portuguesa.

O mesmo acontece relativamente à nacionalidade dos pais.

	Portuguesa	PALOP's	Brasileira	Ucraniana / Romena Moldava / Russa	Outra
Jovens (N=4831)	94,4%	1,4%	1,3%	0,8%	2,1%
Pai (N=4751)	91,3%	5,5%	1,5%	1,1%	0,6%
Mãe (N=4657)	91,3%	5,6%	1,5%	1,0%	0,6%

Língua que falam em casa

A grande maioria dos jovens refere falar a língua portuguesa em casa com a sua família.

Que língua falas em casa com a tua família? (N=4843)



PROFISSÃO DOS PAIS

Nível de instrução dos pais

No que se refere ao nível de instrução, pode-se observar que a maior parte dos pais e mães estudou até ao 2º/3º ciclos.

	Nunca estudou	1º ciclo	2º/3º ciclo	Secundário	Curso superior
Pai (N=4615)	0,9%	26,4%	38,3%	19,9%	14,5%
Mãe (N=4710)	0,8%	22,0%	37,2%	21,9%	18,2%

Profissão dos pais

Para estimar o nível socioeconómico dos pais, foi utilizada a Escala de Graffard, que faz a classificação do estatuto socioeconómico segundo as profissões, utilizando cinco categorias. Descrevemos essas categorias de seguida, com exemplos de possíveis profissões sempre que a categoria não exija um grau académico.

Categoria 1 – Profissão que exija uma licenciatura.

Categoria 2 – Profissão que exija um bacharelato.

Categoria 3 – Ajudantes técnicos, oficiais administrativos, etc.

Categoria 4 – Motoristas, cozinheiros, etc.

Categoria 5 – Operários não especializados, etc.

Foi considerada ainda a opção “não classificável” para os casos em que não era referida a profissão, não se percebia a caligrafia ou a profissão referida era demasiado vaga.

A maioria dos pais dos jovens tem emprego, sendo a percentagem dos pais que tem emprego superior à das mães.

Pai tem emprego (N=4941)

Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê o pai
85,8%	8,4%	2,2%	3,5%

Mãe tem emprego (N=4949)

Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê a mãe
76,1%	22,2%	1,1%	0,7%

Relativamente ao estatuto socioeconómico com base na categorização das profissões, a maioria dos pais pertence à categoria 4.

Estatuto socioeconómico

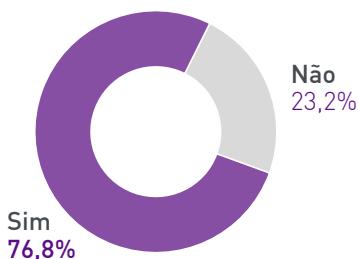
	1 (Elevado)	2	3	4	5 (Baixo)	N/classificável
Pai (N=4129)	11,5%	12,1%	14,2%	48,0%	10,7%	3,5%
Mãe (N=3706)	17,4%	6,8%	15,7%	35,3%	21,5%	3,5%

NÍVEL SOCIOECONÓMICO

Para avaliar o nível socioeconómico das famílias dos jovens, considerou-se a existência de um quarto próprio, a existência de computador em casa, veículos próprios, viagens de férias realizadas e local onde vivem. Estes dados foram ainda complementados com a resposta à questão “Alguns jovens vão para a escola ou cama com fome porque não há comida suficiente em casa. Com que frequência isto te acontece?” e a percepção que o jovem tem do nível financeiro da sua família.

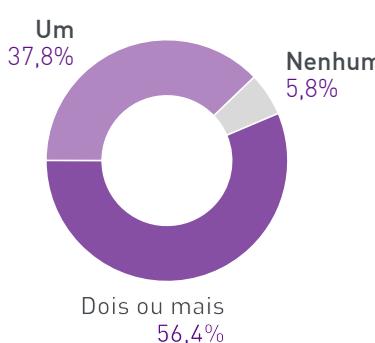
Quarto próprio (N=4911)

A grande maioria dos jovens refere ter quarto próprio.



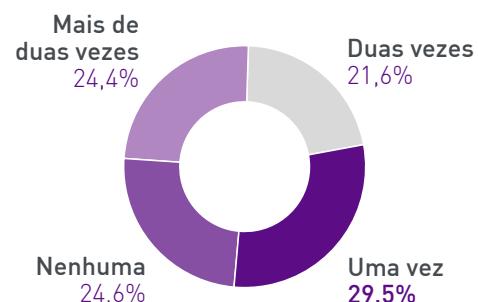
Transporte próprio na família (N=4925)

Quando questionados sobre a existência de transporte próprio na família, cerca de metade dos jovens refere que a sua família tem dois carros ou mais.



Viagens de férias com a família (N=4926)

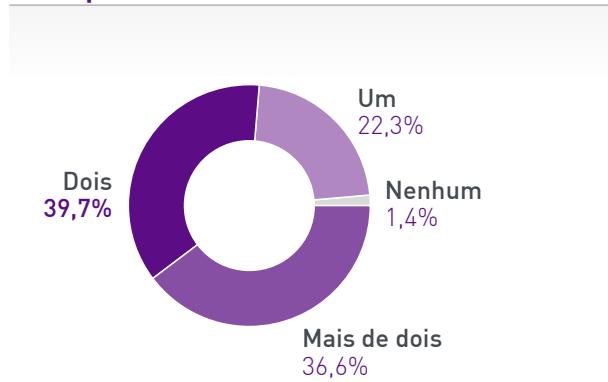
A maioria dos jovens refere ter ido passar férias com a família nos últimos doze meses.



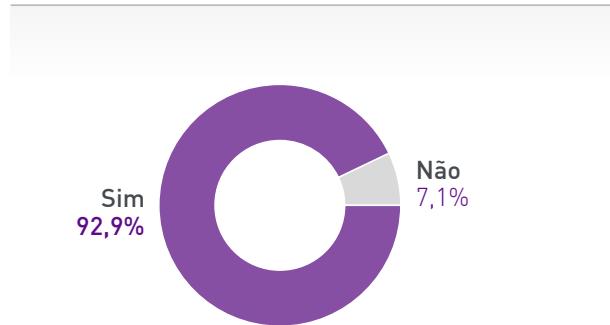
Ter computador em casa

Em relação ao número de computadores, cerca de um terço da amostra refere a existência de dois e outro terço refere a existência de mais de dois computadores, sendo que a grande maioria refere ter também *internet*.

Ter computador em casa (N= 4943)



Tens acesso à *internet* na casa onde moras? (N= 4760)



LOCAL ONDE VIVEM (AMOSTRA PARCIAL – ALUNOS DE 8º E 10º ANOS)

Relativamente ao local onde vivem, a grande maioria dos jovens refere que as pessoas dão-se bem e falam umas com as outras, é seguro para as crianças brincar na rua durante o dia e que se pode confiar nas pessoas da zona.

No local onde vivem...

As pessoas dão-se bem e falam umas com as outras (N=3298)	89,5%
É seguro para as crianças brincar na rua durante o dia (N=3298)	81,8%
Pode-se confiar nas pessoas da zona (N=3286)	77,0%
É uma zona bonita (N=3280)	75,9%
Há bons locais para passar o tempo livre (N=3288)	72,6%
Tem bons serviços públicos (centro de saúde, centro de juventude, etc.) (N=3273)	62,9%
Há muitos locais de divertimento nocturno (N=3290)	35,1%
É uma zona isolada demais (N=3285)	24,4%
Há muitas vezes violência e roubos (N=3281)	18,2%

IR PARA A ESCOLA OU PARA A CAMA COM FOME

A grande maioria dos jovens refere que nunca vai para a escola ou cama com fome.

Ir para a escola ou para a cama com fome (N=5004)

Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
0,7%	0,7%	4,4%	94,2%

PERCEÇÃO DO NÍVEL FINANCEIRO DA SUA FAMÍLIA

Cerca de metade dos jovens considera que o nível financeiro da sua família é bom ou muito bom.

Perceção do nível financeiro da família (N=4983)

Muito bom / Bom	Médio	Não muito bom / Mau
52,5%	38,5%	9,0%

NÍVEL FINANCEIRO DA SUA FAMÍLIA

O nível financeiro da família foi medido pela *Family Affluence Scale* (FAS), constituída por quatro itens que refletem os recursos materiais da família, como seja a posse de carro, possuir computador, o número de férias por ano e o ter quarto próprio.

Nível financeiro da família (N=4855) - FAS (Family Affluence Scale)⁽¹⁾

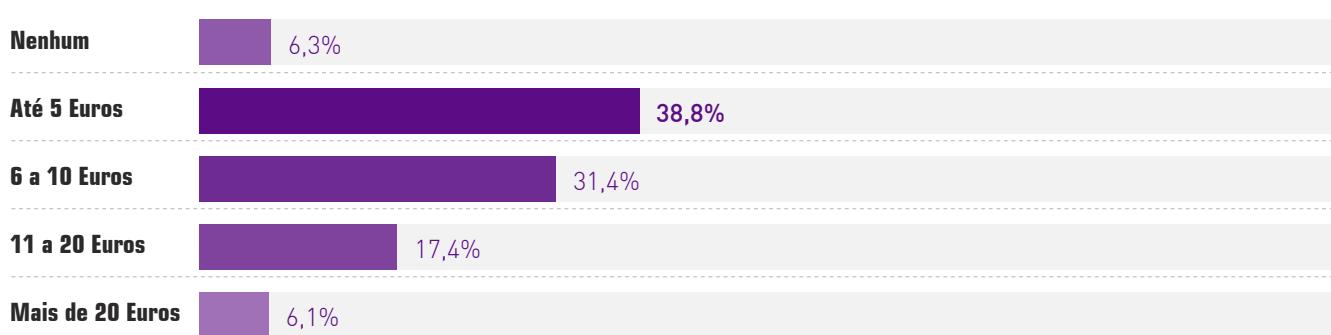
Elevado	Médio	Baixo
48,1%	39,2%	12,6%

(1) Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C. & Zambon, A. (2006). The family affluence scale as a measure of national wealth: Validation of an adolescent self-report measure. *Social Indicators Research*, 78(3): 473-487.

QUANTIDADE DE DINHEIRO PARA GASTAR POR SEMANA

Relativamente à quantidade de dinheiro que têm para gastar por semana, os adolescentes dizem mais frequentemente ter cinco euros ou menos. São os rapazes e os adolescentes mais velhos que mais referem uma maior quantidade de dinheiro semanal.

Que quantidade de dinheiro costumas ter para gastar por semana? (N=4090)



02

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO



02

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

- 025** PEQUENO-ALMOÇO
- 026** CONSUMO DE FRUTAS, VEGETAIS, DOCES E REFRIGERANTES
- 028** HIGIENE ORAL
- 029** HORAS DE SONO

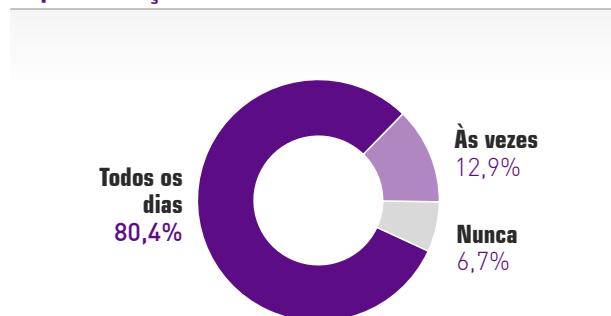
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

PEQUENO-ALMOÇO

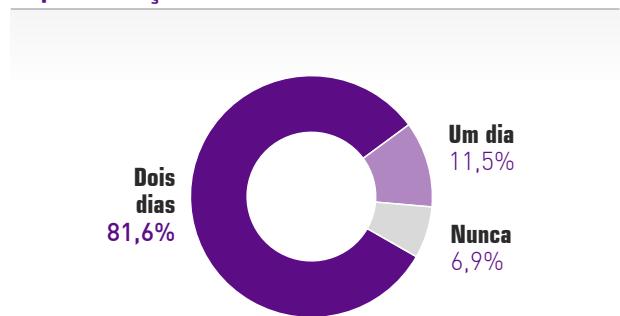
PEQUENO-ALMOÇO DURANTE A SEMANA E DURANTE O FIM DE SEMANA

Verifica-se que a maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias durante a semana e fim de semana.

Pequeno-almoço durante a semana (N=4989)



Pequeno-almoço durante o fim de semana (N=4974)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, são os rapazes que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o pequeno-almoço durante o fim de semana, quando comparados os géneros.

Pequeno-almoço durante a semana (a)

	Nunca	Às vezes	Todos os dias
Rapaz	5,3%	10,0%	84,7%
Rapariga	7,9%	15,6%	76,4%

(a) ($\chi^2=53,47$, gl=2, $p \leq .001$). n=4989

Pequeno-almoço durante o fim de semana (b)

	Nunca	Um dia	Dois dias
Rapaz	6,8%	11,8%	81,3%
Rapariga	7,0%	11,1%	81,9%

(b) ($\chi^2=.636$, gl=2, $p=.728$). n=4974

Comparação entre anos de escolaridade

Ao comparar os diferentes anos de escolaridade, pode-se observar que são os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias da semana e durante o fim de semana.

Pequeno-almoço durante a semana (a)

	Nunca	Às vezes	Todos os dias
6º ano	3,7%	7,0%	89,3%
8º ano	6,9%	11,0%	82,1%
10º ano	8,9%	19,4%	71,7%

(a) ($\chi^2=172,95$, gl=4, $p \leq .001$). n=4989

Pequeno-almoço durante o fim de semana (b)

	Nunca	Um dia	Dois dias
6º ano	3,2%	6,6%	90,1%
8º ano	5,7%	9,3%	84,9%
10º ano	10,9%	17,1%	72,0%

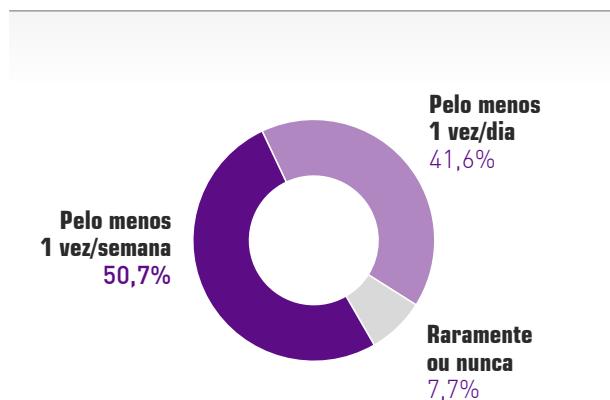
(b) ($\chi^2=202,71$, gl=4, $p \leq .001$). n=4974

TIPO DE ALIMENTAÇÃO

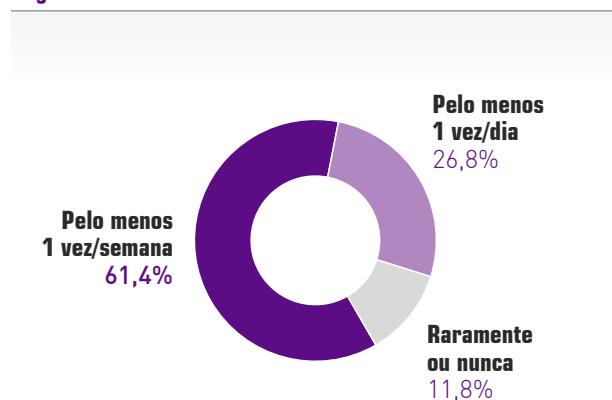
CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS

Verifica-se que a maioria dos adolescentes refere que come fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana.

Fruta (N=4995)



Vegetais (N=4944)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana.

Fruta (a)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	8,5%	53,6%	38,0%
Rapariga	7,0%	48,0%	45,0%

(a) ($\chi^2=25,71$, gl=2, $p \leq .001$). n=4995

Vegetais (b)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	14,0%	62,8%	23,3%
Rapariga	9,8%	60,2%	30,0%

(b) ($\chi^2=40,58$, gl=2, $p \leq .001$). n=4944

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, pode-se constatar que são os jovens que frequentam o 6º ano que referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.

Fruta (a)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	7,3%	43,2%	49,4%
8º ano	6,5%	50,8%	42,7%
10º ano	9,0%	56,6%	34,4%

(a) ($\chi^2=83,13$, gl=4, $p \leq .001$). n=4995

Vegetais (b)

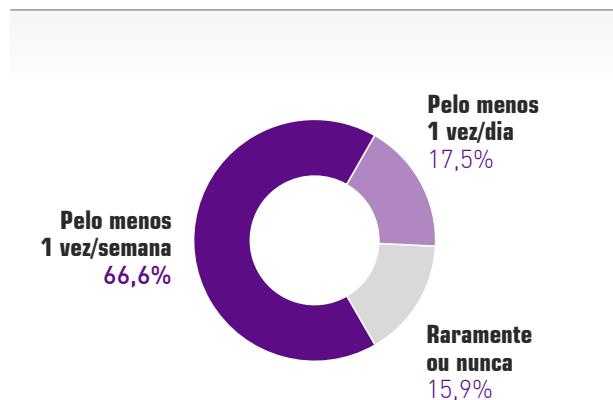
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	12,0%	55,4%	32,6%
8º ano	11,6%	62,5%	25,9%
10º ano	11,7%	65,4%	22,9%

(b) ($\chi^2=43,71$, gl=4, $p \leq .001$). n=4944

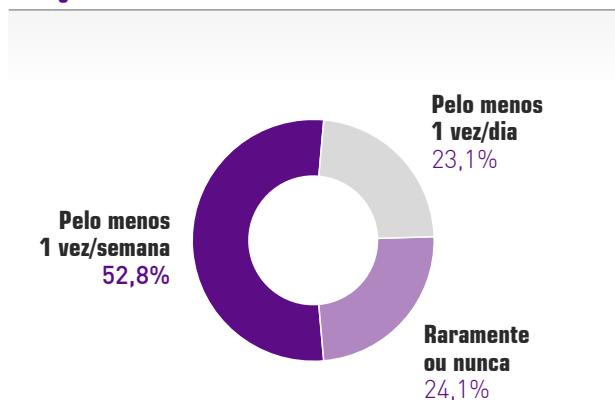
CONSUMO DE DOCES E REFRIGERANTES

Mais de metade dos inquiridos refere que consome doces e refrigerantes pelo menos uma vez por dia.

Doces (N=4961)



Refrigerantes (N=4944)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que referem mais frequentemente que consomem refrigerantes pelo menos uma vez por semana. Não foram encontradas diferenças significativas para os doces.

Doces (a)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	16,3%	65,9%	17,8%
Rapariga	15,6%	67,2%	17,2%

(a) ($\chi^2 = .868$, gl=2, p=.648). n=4961

Refrigerantes (b)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	19,3%	55,2%	25,6%
Rapariga	28,5%	50,7%	20,8%

(b) ($\chi^2 = 59,88$, gl=2, p<=.001). n=4944

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, pode-se constatar que são os jovens que frequentam o 10º ano que referem que consomem mais doces e refrigerantes.

Doces (a)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	19,9%	62,6%	17,5%
8º ano	14,3%	67,5%	18,2%
10º ano	14,1%	69,1%	16,9%

(a) ($\chi^2 = 27,84$, gl=4, p<=.001). n=4961

Refrigerantes (b)

	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	30,7%	47,9%	21,4%
8º ano	20,6%	53,2%	26,2%
10º ano	21,7%	56,5%	21,8%

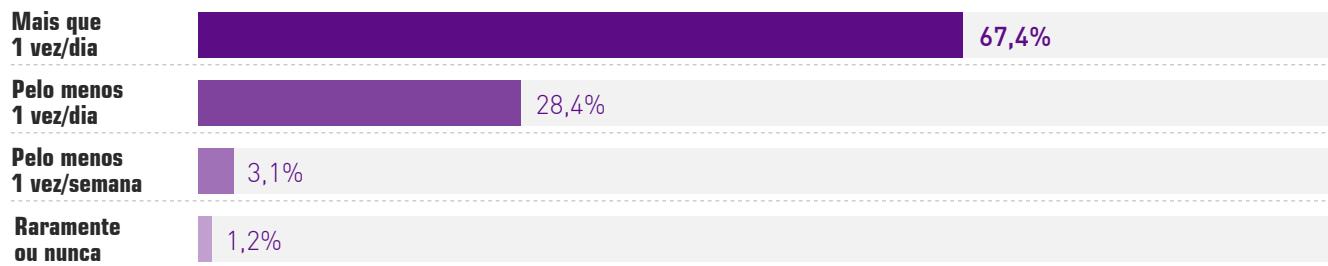
(b) ($\chi^2 = 61,19$, gl=4, p<=.001). n=4944

HIGIENE ORAL

FREQUÊNCIA COM QUE LAVA OS DENTES

A maioria dos jovens refere que lava os dentes mais que uma vez por dia.

Frequência com que lava os dentes (N=5012)



Comparação entre géneros

Pode-se observar, quando comparados os géneros, que são as raparigas que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

Lavar os dentes ^(a)

	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	59,7%	34,3%	4,4%	1,6%
Rapariga	74,3%	23,0%	2,0%	0,7%

(a) ($\chi^2=128,77$, gl=3, p≤.001). n=5012

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

Lavar os dentes ^(b)

	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	62,6%	31,3%	4,3%	1,8%
8º ano	65,9%	30,2%	2,9%	0,9%
10º ano	72,5%	24,3%	2,3%	0,8%

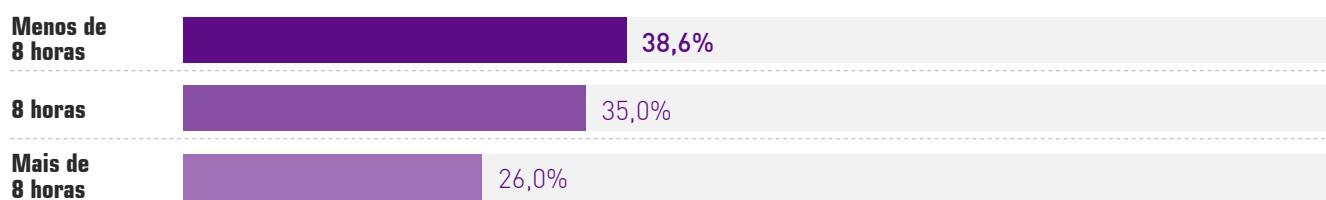
(b) ($\chi^2=49,78$, gl=6, p≤.001). n=5012

HORAS DE SONO

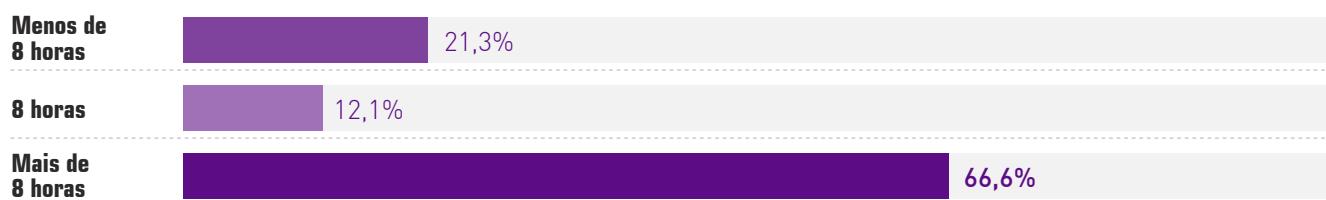
HORAS DE SONO DURANTE A SEMANA

Relativamente às horas de sono, cerca de um terço dos jovens refere que durante a semana dorme menos de 8 horas. Durante o fim de semana mais de metade dos inquiridos dorme mais de 8 horas.

Horas de sono durante a semana (N=4794)



Horas de sono durante o fim de semana (n=4646)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que os rapazes dormem menos de 8 horas durante o fim de semana enquanto as raparigas dormem mais de 8 horas durante o fim de semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros para as horas de sono durante a semana.

Horas de sono durante a semana ^(a)

	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
Rapaz	38,8%	35,5%	25,7%
Rapariga	38,5%	34,6%	26,9%

(a) ($\chi^2=.917$; gl=2, p=.632). n=4794

Horas de sono durante o fim de semana ^(b)

	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
Rapaz	24,7%	12,1%	63,2%
Rapariga	18,2%	12,1%	69,7%

(b) ($\chi^2=30,29$; gl=2, p<=.001). n=4646

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os anos de escolaridade, pode-se constatar que os jovens do 6º ano durante a semana e o fim de semana dormem mais de 8 horas. Relativamente aos jovens do 10º ano, mais de metade dorme menos de 8 horas durante a semana, e a maioria dorme mais de 8 horas durante o fim de semana.

Horas de sono durante a semana ^(a)

	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
6º ano	24,6%	28,3%	47,0%
8º ano	34,9%	39,7%	25,3%
10º ano	52,9%	36,4%	10,7%

(a) ($\chi^2=610,78$; gl=4, p<=.001). n=4794

Horas de sono durante o fim de semana ^(b)

	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
6º ano	24,5%	12,8%	62,7%
8º ano	22,5%	11,3%	66,2%
10º ano	17,8%	12,1%	70,1%

(b) ($\chi^2=26,11$; gl=4, p<=.001). n=4646

03

IMAGEM DO CORPO



03

IMAGEM DO CORPO

033 ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

034 CONTROLO DO PESO

035 ASPETO FÍSICO

036 CORPO IDEAL

036 DIETA

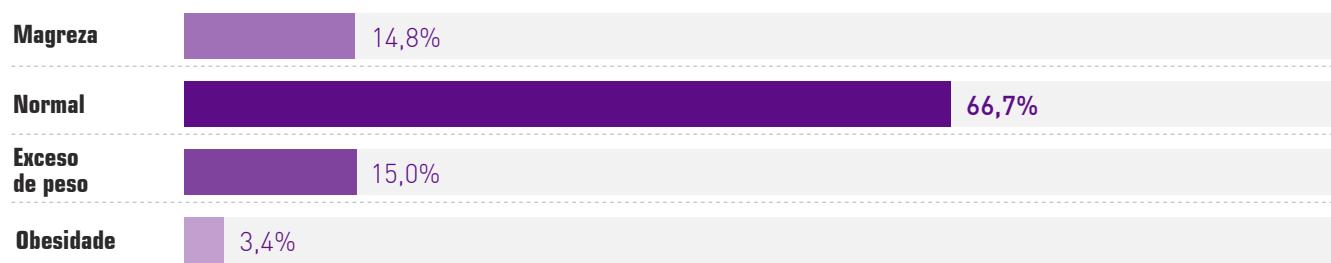
038 CARACTERES SEXUAIS SECUNDÁRIOS

IMAGEM DO CORPO

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Calculou-se o índice de massa corporal que foi categorizado seguindo o critério de Cole et al.⁽¹⁾, separando-se o grupo "magreza" com IMC<17⁽²⁾. A maioria dos jovens apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal.

Índice de massa corporal (N=4536)



Comparação entre géneros

Apenas foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros relativamente ao excesso de peso, sendo os rapazes que apresentam maiores índices de excesso de peso.

Índice de massa corporal ^(a)

	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
Rapaz	14,5%	64,3%	17,2%	4,0%
Rapariga	15,1%	68,8%	13,1%	3,0%

(a) ($\chi^2=19,40$; gl=3, $p \leq .001$). n=4536

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os anos de escolaridade verifica-se que são mais os jovens de 10º ano que apresentam um índice de massa corporal normal.

Índice de massa corporal ^(b)

	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
6º ano	29,7%	49,0%	16,6%	4,7%
8º ano	12,1%	69,8%	15,2%	2,9%
10º ano	4,6%	79,0%	13,6%	2,9%

(b) ($\chi^2=450,34$; gl=6, $p \leq .001$). n=4536

(1) Cole, T.J., Bellizzi, M.C., Flegal, K.M., & Dietz, W.H. (2000). Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *British Medical Journal*, 320, 1240-3.

(2) Matos, M.G., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2003). *A saúde dos adolescentes portugueses (Quatro anos depois)*. Lisboa: Edições Faculdade de Motricidade Humana, PEPT & CMDT.

CONTROLO DO PESO

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

No que diz respeito às questões que avaliam as estratégias que os adolescentes utilizam para controlar o seu peso, utilizadas apenas nos 8º e 10º anos de escolaridade, foi efetuada uma análise fatorial, onde se obtiveram dois fatores: um que avalia as estratégias não saudáveis e o outro que avalia as estratégias saudáveis utilizadas pelos jovens para controlar o peso.

No fator que avalia as estratégias não saudáveis, obteve-se uma média de aproximadamente quatro, numa escala de quatro a oito valores. Obteve-se uma média de aproximadamente nove, num máximo de doze valores, no fator que avalia as estratégias saudáveis.

Quando comparados os géneros, observa-se que as raparigas utilizam mais estratégias saudáveis. Relativamente às diferenças existentes entre os anos de escolaridade, verifica-se que os adolescentes do 8º ano utilizam mais estratégias de controlo de peso, saudáveis e não saudáveis.

CONTROLO DE PESO

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Estratégias não saudáveis	4,36	0,8	4-8	4	.77
Estratégias saudáveis	8,9	1,8	6-12	6	.68

ESCALA - CONTROLO DE PESO

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Estratégias não saudáveis	1478	4,34	0,9	1743	4,38	0,8	-1,117	.264
Estratégias saudáveis	1461	8,73	1,8	1727	9,02	1,7	-4,619	.000***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$

ESCALA - CONTROLO DE PESO

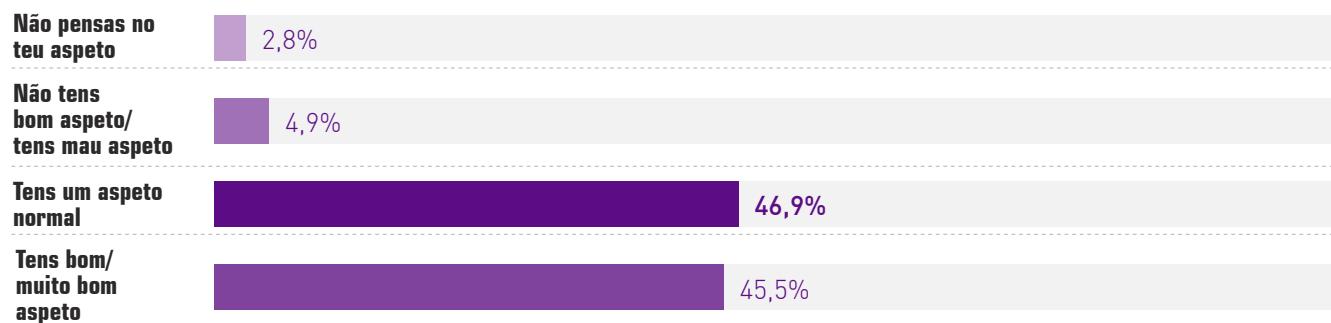
Escolaridade	8º ano			10º ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Estratégias não saudáveis	1466	4,41	0,9	1775	4,32	0,7	3,175	.002***
Estratégias saudáveis	1447	9,05	1,8	1741	8,75	1,7	4,904	.000***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$

ASPETO FÍSICO

Relativamente ao que pensam do seu aspetto, quase metade considera ter um aspetto normal.

Pensas que... (N=4587)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem mais frequentemente considera ter bom ou muito bom aspetto.

Pensas que... (a)

	Não pensas no teu aspetto	Não tens bom aspetto/tens mau aspetto	Tens um aspetto normal	Tens bom / muito bom aspetto
Rapaz	3,1%	4,4%	42,7%	49,8%
Rapariga	2,6%	5,3%	50,6%	41,5%

(a) ($\chi^2=34,34$; gl =3; p≤.001). n= 4587

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens do 6º ano são os que mais afirmam ter bom ou muito bom aspetto.

Pensas que... (b)

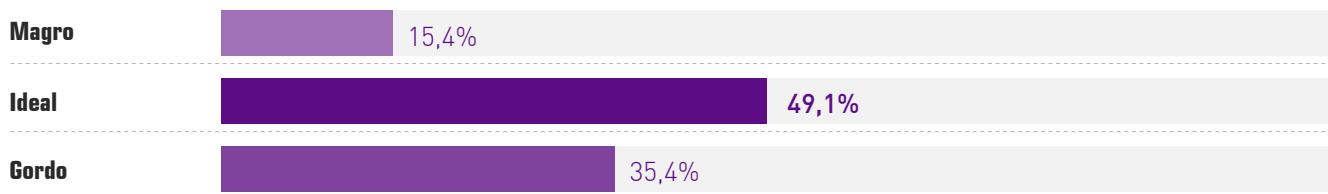
	Não pensas no teu aspetto	Não tens bom aspetto/tens mau aspetto	Tens um aspetto normal	Tens bom / muito bom aspetto
6º ano	3,6%	3,6%	39,3%	53,5%
8º ano	2,7%	5,3%	46,5%	45,5%
10º ano	2,3%	5,6%	53,0%	39,2%

(b) ($\chi^2=76,53$; gl =6; p≤.001). n= 4587

IMAGEM DO CORPO – CORPO IDEAL

Quase metade dos adolescentes considera ter um corpo ideal.

Corpo ideal (N=5010)



Comparação entre géneros

Os rapazes consideram mais frequentemente ter um corpo ideal.

Corpo Ideal (a)

	Magro	Ideal	Gordo
Rapaz	18,2%	54,9%	26,9%
Rapariga	12,8%	43,9%	43,2%

(a) ($\chi^2=148,58$; gl=2, $p \leq .001$). n=5010

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos afirmam mais frequentemente ter um corpo ideal, enquanto os mais velhos consideram-se mais gordos.

Corpo Ideal (b)

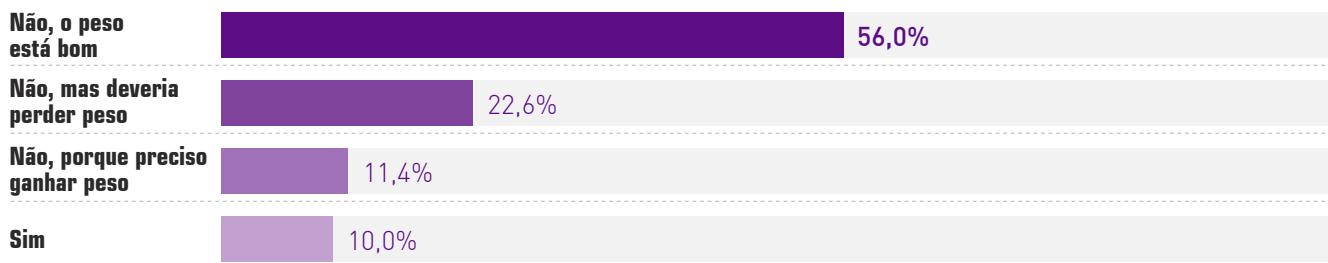
	Magro	Ideal	Gordo
6º ano	14,1%	56,1%	29,8%
8º ano	13,5%	50,9%	35,5%
10º ano	18,1%	42,0%	40,0%

(b) ($\chi^2=74,55$; gl=4, $p \leq .001$). n=5010

IMAGEM DO CORPO – ESTAR A FAZER DIETA

Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.

Fazer dieta (N=5007)



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente referem estar a fazer dieta.

Fazer dieta (a)

	Não, o peso está bom	Não, mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
Rapaz	61,9%	18,1%	13,2%	6,8%
Rapariga	50,6%	26,6%	9,8%	13,0%

(a) ($\chi^2=128,31$; gl=3, $p \leq .001$). n=5007

Comparação entre anos de escolaridade

Considerando os vários anos de escolaridade, os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente afirmam estar a fazer dieta.

Fazer dieta ^(b)

	Não, o peso está bom	Não, mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
6º ano	61,4%	21,0%	9,6%	8,0%
8º ano	56,7%	22,7%	10,5%	10,2%
10º ano	50,9%	23,8%	13,6%	11,6%

(b) ($\chi^2=44,60$, gl =6, $p \leq .001$). n=5007

IMAGEM CORPORAL

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

Relativamente à imagem corporal, obteve-se uma média de cerca de 23, num máximo de 30 valores.

São os rapazes que apresentam uma percepção mais positiva da sua imagem corporal quando comparados com as raparigas.

Relativamente aos anos de escolaridade (questão aplicada apenas aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) não se observaram diferenças.

IMAGEM CORPORAL

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
	22,58	5,2	6-30	6	.87

ESCALA - IMAGEM CORPORAL

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1430	23,55	4,8	1683	21,75	5,4	9,817	.000***

ESCALA - IMAGEM CORPORAL

Escolaridade	8º ano			10º ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1396	22,53	5,1	1717	22,62	5,2	-.511	.609

*** $p \leq .001$

CARACTERES SEXUAIS SECUNDÁRIOS

CICLO MENSTRUAL

A grande maioria das adolescentes já é menstruada.

Ciclo menstrual (N=2595)



As adolescentes que afirmam já ser menstruadas tiveram a sua primeira menstruação, em média, por volta dos 12 anos.

Raparigas já menstruadas - Idade da primeira menstruação (N=1903)

Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
11,87	1,19	7	16

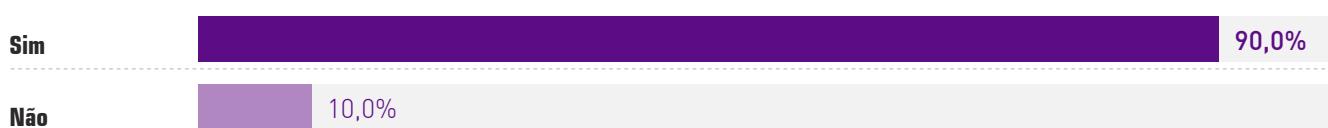
Idade da primeira menstruação (n=1903)

11 anos ou menos	12 -13 anos	14 -16 anos
37,0%	55,0%	7,4%

PÊLOS NA CARA, AXILAS, PEITO OU ORGÃOS SEXUAIS

A grande maioria dos rapazes refere que os primeiros caracteres sexuais secundários apareceram, em média, por volta dos 12 anos.

Pêlos na cara, axilas, peito ou órgãos性uais (questão respondida apenas por rapazes) (N=1985)



Rapazes - Idade em que apareceram os primeiros pêlos (N=1985)

Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
11,76	1,44	7	17

04

ATIVIDADE FÍSICA



04

ATIVIDADE FÍSICA

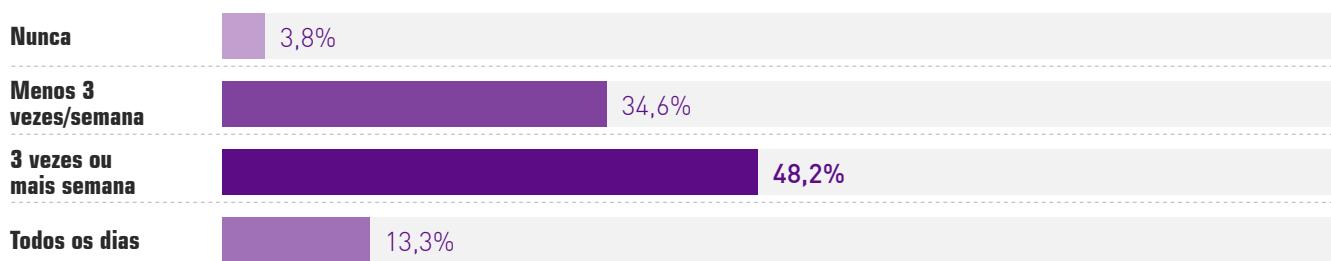
- 041** PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A SEMANA
- 042** PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORA DO HORÁRIO ESCOLAR
- 043** TIPO DE DESPORTOS PRATICADOS
- 044** DESLOCAÇÃO DE CASA PARA A ESCOLA

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A ÚLTIMA SEMANA

Quase metade dos adolescentes pratica atividade física três vezes ou mais por semana.

Prática de atividade física na última semana (N=4998)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem pratica mais vezes atividade física durante a semana.

Prática de atividade física na última semana ^(a)

	Nunca	Menos de 3 vezes/semana	3 vezes ou mais/semana	Todos os dias
Rapaz	2,8%	24,3%	53,9%	19,0%
Rapariga	4,8%	43,9%	43,1%	8,2%

(a) ($\chi^2=293,79$; gl=3, p≤.001). n=4998

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos praticam atividade física mais frequentemente, enquanto os mais velhos são os que mais frequentemente afirmam nunca praticar.

Prática de atividade física na última semana ^(b)

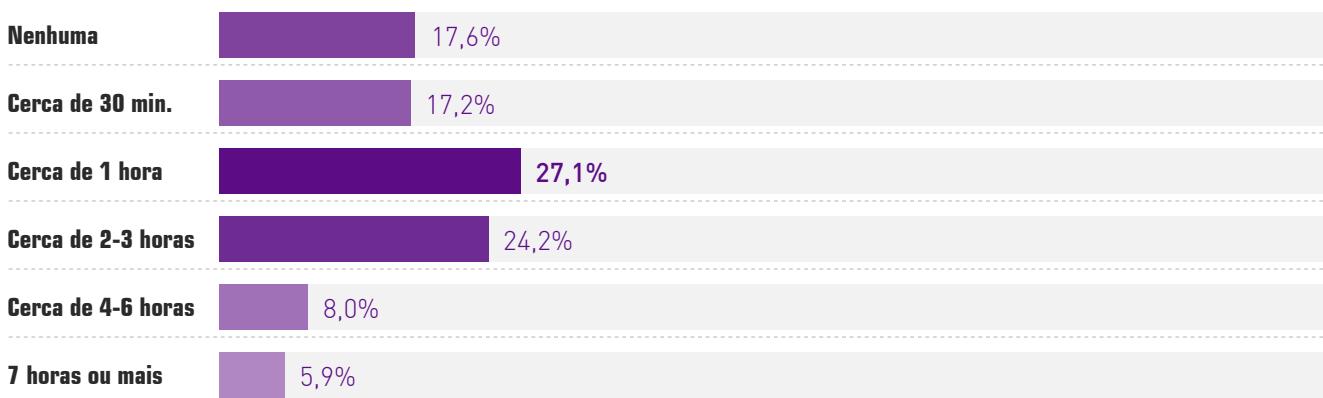
	Nunca	Menos de 3 vezes/semana	3 vezes ou mais/semana	Todos os dias
6º ano	3,1%	29,8%	48,3%	18,8%
8º ano	2,9%	34,9%	49,2%	13,0%
10º ano	5,2%	38,2%	47,4%	9,1%

(b) ($\chi^2=93,11$; gl=6, p≤.001). n=4998

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO FORA DO HORÁRIO ESCOLAR – HORAS POR SEMANA

Relativamente à prática de exercício fora do horário escolar, no que se refere ao número de horas semanais de exercício, aproximadamente um terço dos adolescentes faz cerca de uma hora por semana.

Exercício fora do horário escolar - Horas por semana (N=4879)



Comparação entre géneros

Os rapazes praticam mais horas semanais do que as raparigas.

Exercício fora do horário escolar - Horas por semana ^(a)

	Nenhuma	Cerca de 30 min.	Cerca de 1 hora	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 4-6 horas	7 horas ou mais
Rapaz	11,5%	13,0%	25,2%	30,5%	10,7%	9,2%
Rapariga	23,0%	20,9%	28,9%	18,7%	5,5%	3,0%

(a) ($\chi^2=331,50$, gl=5, p<=.001). n=4879

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparamos os anos de escolaridade, podemos observar que os adolescentes do 10º ano praticam mais horas semanais de exercício fora do horário escolar.

Exercício fora do horário escolar - Horas por semana ^(b)

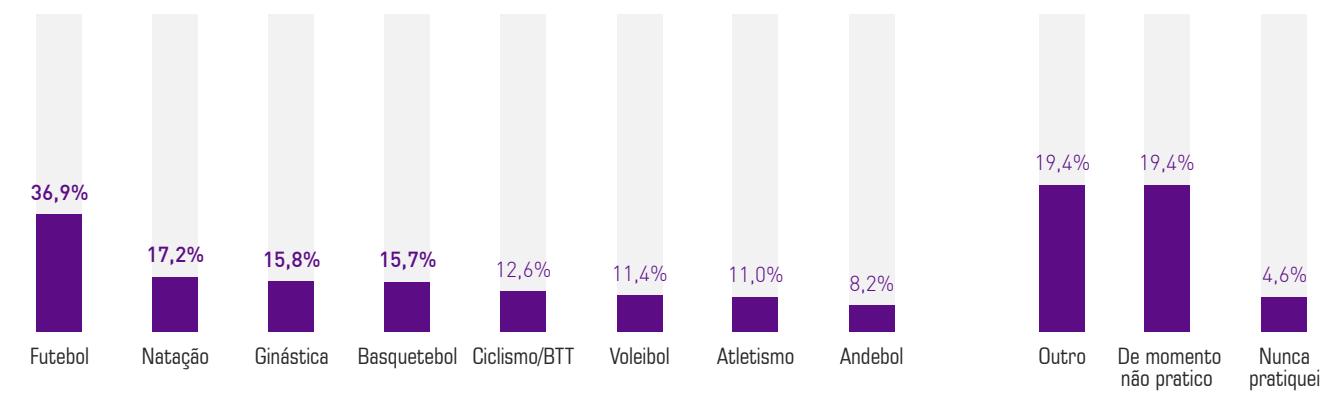
	Nenhuma	Cerca de 30 min.	Cerca de 1 hora	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 4-6 horas	7 horas ou mais
6º ano	13,7%	23,8%	31,9%	21,3%	5,4%	3,9%
8º ano	16,2%	16,1%	27,0%	25,5%	8,5%	6,6%
10º ano	21,8%	12,8%	23,5%	25,5%	9,6%	6,8%

(b) ($\chi^2=152,87$; gl=10, p<=.001). n=4879

PRÁTICA DE DESPORTO NOS ÚLTIMOS SEIS MESES

Relativamente à prática de desporto nos últimos seis meses, verifica-se que os desportos mais praticados são futebol, natação, ginástica e basquetebol.

Desporto nos últimos 6 meses (N=5050)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente praticar futebol e basquetebol, enquanto as raparigas praticam mais ginástica.

Desporto nos últimos 6 meses

	Futebol (a)		Natação (b)		Ginástica (c)		Basquetebol (d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	53,1%	46,9%	17,0%	83,0%	13,8%	86,2%	18,3%	81,7%
Rapariga	22,1%	77,9%	17,4%	82,6%	17,7%	82,3%	13,3%	86,7%

(a) ($\chi^2=517,411$; gl=1, p<=.001). n=5050

(b) ($\chi^2=.124$; gl=1, p=.725). n=5050

(c) ($\chi^2=15,069$; gl=1, p<=.001). n=5050

(d) ($\chi^2=24,210$; gl=1, p<=.001). n=5050

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparadas as diferenças entre anos de escolaridade, verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade, sendo os jovens do 6º ano que mais referem a prática de todos os desportos.

Desporto nos últimos 6 meses

	Futebol (a)		Natação (b)		Ginástica (c)		Basquetebol (d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	43,4%	56,6%	19,0%	81,0%	25,0%	75,0%	19,2%	80,8%
8º ano	40,5%	59,5%	18,7%	81,3%	16,2%	83,8%	17,4%	82,6%
10º ano	28,4%	71,6%	14,5%	85,5%	8,1%	91,9%	11,4%	88,6%

(a) ($\chi^2=96,33$; gl=2, p<=.001). n=5050

(b) ($\chi^2=15,81$; gl=2, p<=.001). n=5050

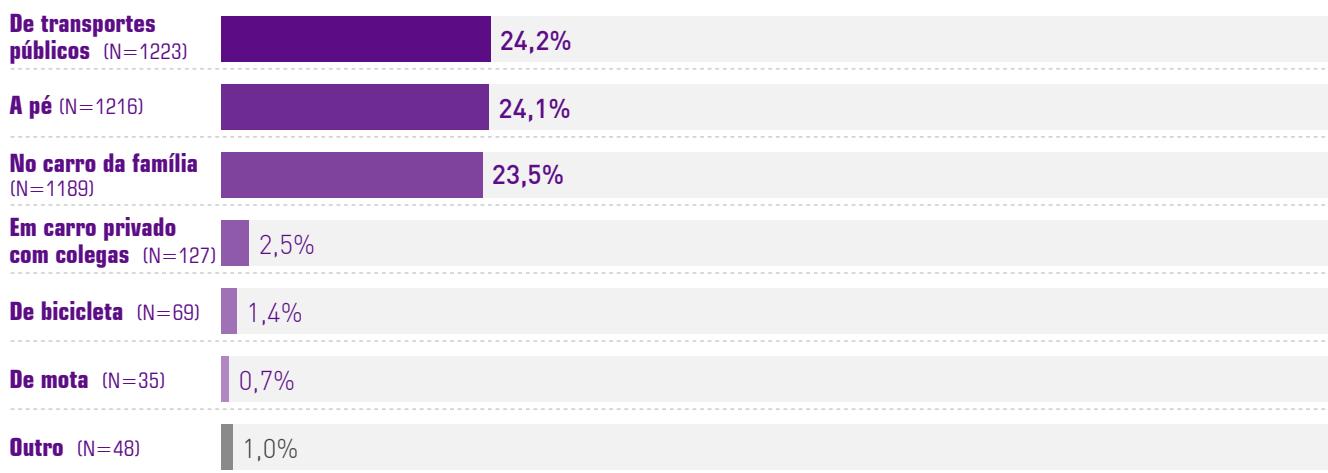
(c) ($\chi^2=184,50$; gl=2, p<=.001). n=5050

(d) ($\chi^2=44,63$; gl=2, p<=.001). n=5050

COMO TE DESLOCAS, HABITUALMENTE, DE CASA PARA A ESCOLA?

Habitualmente deslocam-se de casa para a escola de transportes públicos, a pé ou no carro da família.

Como te deslocas habitualmente de casa para a escola?



QUANTO TEMPO DEMORAS DE TUA CASA À ESCOLA, NUM DIA NORMAL?

Cerca de um terço dos jovens demora 6 a 10 minutos e quase um terço demora 11 a 20 minutos. Apenas 6,4% necessita de mais de 30 minutos.

Quanto tempo demoras da tua casa à escola, num dia normal? (N=3236)



05

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS



05

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

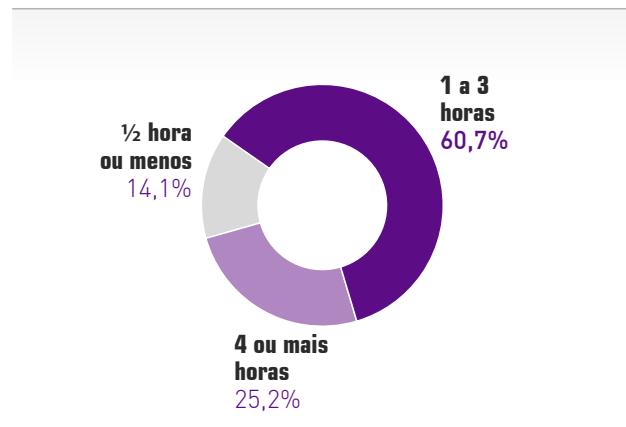
- 047** NÚMERO DE HORAS A VER TV, JOGAR E USAR COMPUTADOR
- 050** FREQUÊNCIA DE USO DE NOVAS TECNOLOGIAS
- 052** TIPO DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET
- 055** GRAU DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET
- 057** SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO ATRAVÉS DE NOVAS TECNOLOGIAS

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

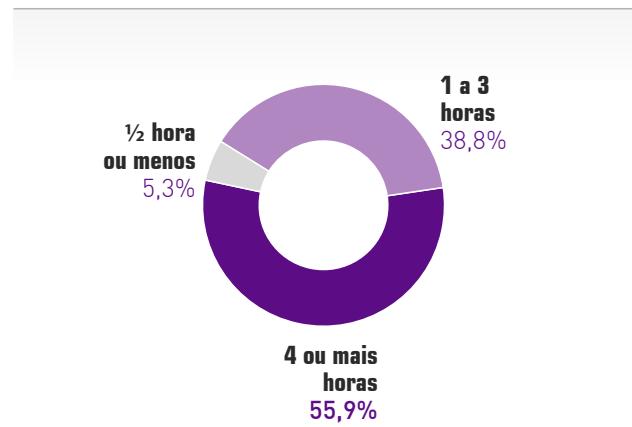
NÚMERO DE HORAS A VER TV DURANTE A SEMANA E DURANTE O FIM DE SEMANA

Mais de metade dos adolescentes vê entre uma a três horas de televisão durante a semana. Durante o fim de semana, mais de metade dos adolescentes vê quatro ou mais horas de televisão.

Ver TV durante a semana (N=4868)



Ver TV durante o fim de semana (N=4775)



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, os dados não são estatisticamente significativos.

Ver TV durante a semana (a)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	13,5%	60,8%	25,7%
Rapariga	14,7%	60,6%	24,8%

(a) ($\chi^2=1,68$; gl=2, p=.432). n=4868

Ver TV durante o fim de semana (b)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	5,5%	39,1%	55,5%
Rapariga	5,0%	38,6%	56,4%

(b) ($\chi^2=.692$; gl=2, p=.708). n=4775

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano são os que vêem mais horas de televisão, quer durante a semana, quer ao fim de semana.

Ver TV durante a semana (a)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	19,8%	55,5%	24,7%
8º ano	10,1%	58,8%	31,1%
10º ano	13,0%	66,3%	20,8%

(a) ($\chi^2=106,70$; gl=4, p<=.001). n=4868

Ver TV durante o fim de semana (b)

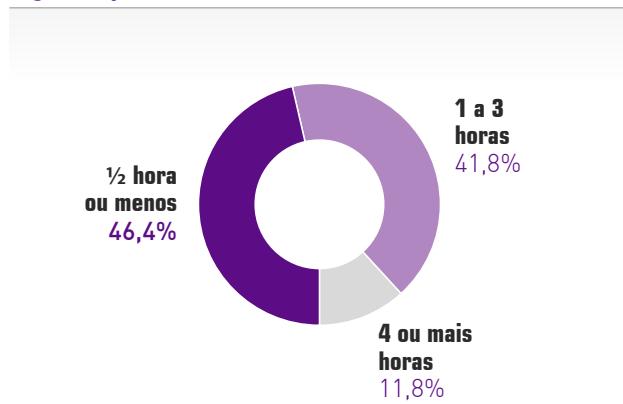
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	8,5%	41,2%	50,3%
8º ano	3,4%	33,7%	62,9%
10º ano	4,3%	41,2%	54,5%

(b) ($\chi^2=77,69$; gl=4, p<=.001). n=4775

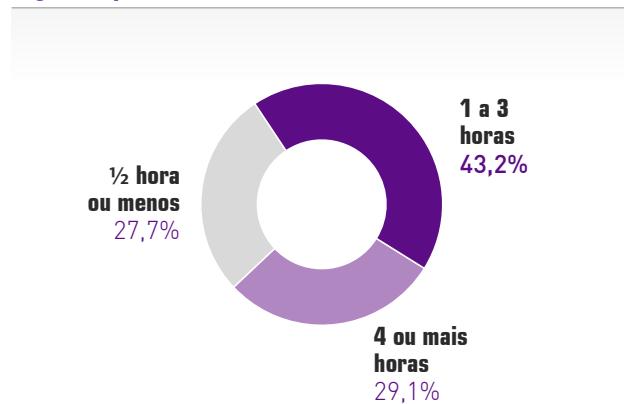
NÚMERO DE HORAS A JOGAR COMPUTADOR DURANTE A SEMANA E FIM DE SEMANA

Durante a semana quase metade dos adolescentes joga computador meia hora ou menos. Já durante o fim de semana, menos de metade dos adolescentes joga computador entre uma a três horas.

Jogar computador durante a semana (N=4869)



Jogar computador durante o fim de semana (N=4785)



Comparação entre géneros

São os rapazes que passam mais tempo a jogar computador, quer durante a semana, quer ao fim de semana.

Jogar computador durante a semana (a)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	31,8%	49,8%	18,4%
Rapariga	59,2%	34,8%	6,1%

(a) ($\chi^2=416,64$; gl=2, $p \leq .001$). n=4869

Jogar computador durante o fim de semana (b)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	13,3%	43,3%	43,4%
Rapariga	40,3%	43,1%	16,6%

(b) ($\chi^2=606,94$; gl=2, $p \leq .001$). n=4785

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade são os que mais jogam computador, durante a semana e ao fim de semana.

Jogar computador durante a semana (a)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	45,8%	41,9%	12,3%
8º ano	38,9%	47,1%	14,0%
10º ano	53,1%	37,3%	9,6%

(a) ($\chi^2=70,43$; gl=4, $p \leq .001$). n=4869

Jogar computador durante o fim de semana (b)

	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	25,4%	47,3%	27,4%
8º ano	21,3%	43,4%	35,4%
10º ano	34,9%	39,8%	25,2%

(b) ($\chi^2=102,45$; gl=4, $p \leq .001$). n=4785

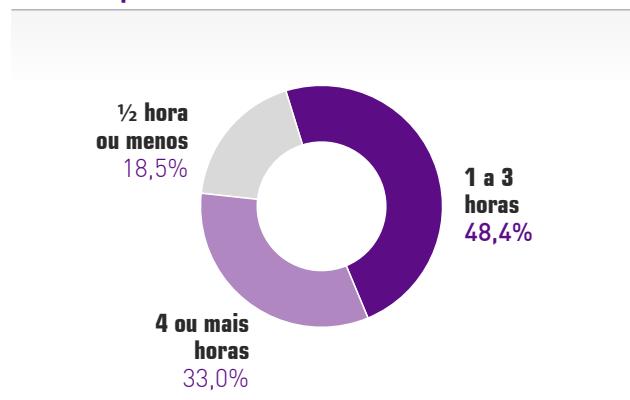
NÚMERO DE HORAS A USAR O COMPUTADOR DURANTE A SEMANA E FIM DE SEMANA

Cerca de metade dos adolescentes utiliza o computador (para conversar, navegar na internet ou enviar emails, para os trabalhos de casa, etc.) entre uma a três horas durante a semana e durante o fim de semana.

Usar o computador durante a semana (N=4869)



Usar o computador durante o fim de semana (N=4776)



Comparação entre géneros

Durante a semana e fim de semana são os rapazes que mais horas utilizam o computador.

Usar o computador durante a semana (a)

	1/2 hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	28,2%	53,7%	18,1%
Rapariga	30,3%	54,1%	15,6%

(a) ($\chi^2=6,23$; gl=2, p≤.05). n=4869

Usar o computador durante o fim de semana (b)

	1/2 hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	19,1%	46,1%	34,7%
Rapariga	18,0%	50,4%	31,6%

(b) ($\chi^2=8,91$; gl=2, p≤.05). n=4776

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade são os que utilizam o computador menos horas durante a semana, e ao fim de semana.

Usar o computador durante a semana (a)

	1/2 hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	43,1%	43,1%	13,8%
8º ano	25,2%	54,3%	20,5%
10º ano	22,0%	62,0%	15,9%

(a) ($\chi^2=212,54$; gl=4, p≤.001). n=4869

Usar o computador durante o fim de semana (b)

	1/2 hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	30,5%	48,5%	21,1%
8º ano	14,4%	45,9%	39,7%
10º ano	12,7%	50,5%	36,8%

(b) ($\chi^2=249,62$, gl=4, p≤.001). n=4776

NOVAS TECNOLOGIAS

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

O crescimento das novas tecnologias parece estar cada vez mais presente na vida dos jovens. Neste capítulo apresentam-se dados relativos ao uso das novas tecnologias, analisando-se a frequência e tipo de uso das mesmas, também a comunicação com os amigos, fazendo-se ainda uma breve análise sobre os comportamentos de provocação associados a esta tipologia específica. Como foi referido anteriormente (ver informação sociodemográfica, nível socioeconómico) cerca de 98,6% dos jovens referem ter pelo menos um computador em casa, e 92,9% referem ainda ter acesso à Internet.

FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Os adolescentes referem utilizar a Internet várias vezes ao dia em casa, quer no quarto quer na sala.

Com que frequência utilizas a internet nos seguintes locais:

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Casa - Quarto (N=3182)	15,9%	11,3%	23,6%	49,2%
Casa - Sala (N=3163)	27,8%	14,6%	26,1%	31,5%
Escola (N=3145)	48,2%	26,3%	18,2%	7,3%
Casa de amigos (N=3144)	44,1%	27,6%	19,9%	8,4%
Locais públicos (N=3162)	67,2%	14,9%	10,8%	7,1%
Ciber cafés (N=3153)	80,2%	7,1%	6,8%	5,9%

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam utilizar várias vezes ao dia a Internet no quarto e sala (em casa), na escola, na casa de amigos, nos locais públicos e em ciber cafés.

Casa - Quarto (a)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	15,0%	9,7%	21,4%	54,0%
Rapariga	16,8%	12,6%	25,4%	45,2%

(a) ($\chi^2=25,61$; gl=3, $p \leq .001$). n=3182

Casa - Sala (b)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	27,4%	12,3%	24,7%	35,7%
Rapariga	28,2%	16,6%	27,3%	28,0%

(b) ($\chi^2=26,75$; gl=3, $p \leq .001$). n=3163

Escola (c)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	41,0%	25,6%	23,2%	10,2%
Rapariga	54,4%	26,9%	13,9%	4,9%

(c) ($\chi^2=96,87$; gl=3, $p \leq .001$). n=3145

Casa de amigos (d)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	38,9%	25,6%	24,0%	11,5%
Rapariga	48,5%	29,2%	16,5%	5,7%

(d) ($\chi^2=73,16$; gl=3, $p \leq .001$). n=3144

Locais públicos (e)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	59,4%	15,4%	14,5%	10,7%
Rapariga	73,8%	14,4%	7,7%	4,0%

(e) ($\chi^2=107,07$; gl=3, p≤.001). n=3162**Ciber cafés (f)**

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Rapaz	73,4%	8,3%	9,7%	8,6%
Rapariga	86,1%	6,2%	4,3%	3,5%

(f) ($\chi^2=89,72$; gl=3, p≤.001). n=3153**Comparação entre anos de escolaridade**

Os jovens do 8º ano são os que mais frequentemente utilizam a Internet na sala (em casa), na escola, na casa de amigos, nos locais públicos e em ciber cafés. Quanto à utilização da Internet no quarto, destacam-se os jovens do 10º ano.

Casa - Quarto (a)

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	18,3%	11,0%	25,0%	45,6%
10º ano	14,0%	11,5%	22,4%	52,1%

(a) ($\chi^2=18,66$; gl=3, p≤.001). n=3182**Casa - Sala (b)**

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	25,0%	14,9%	28,1%	32,0%
10º ano	30,1%	14,4%	24,4%	32,1%

(b) ($\chi^2=11,57$; gl=3, p≤.01). n=3163**Escola (c)**

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	33,7%	31,4%	24,7%	10,2%
10º ano	60,1%	22,1%	12,8%	5,0%

(c) ($\chi^2=227,95$; gl=3, p≤.001). n=3145**Casa de amigos (d)**

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	37,9%	26,3%	24,0%	11,9%
10º ano	49,2%	28,6%	16,7%	5,5%

(d) ($\chi^2=82,87$; gl=3, p≤.001). n=3144**Locais públicos (e)**

	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	59,0%	16,2%	14,7%	10,0%
10º ano	74,0%	13,8%	7,6%	4,7%

(e) ($\chi^2=98,44$; gl=3, p≤.001). n=3162**Ciber cafés (f)**

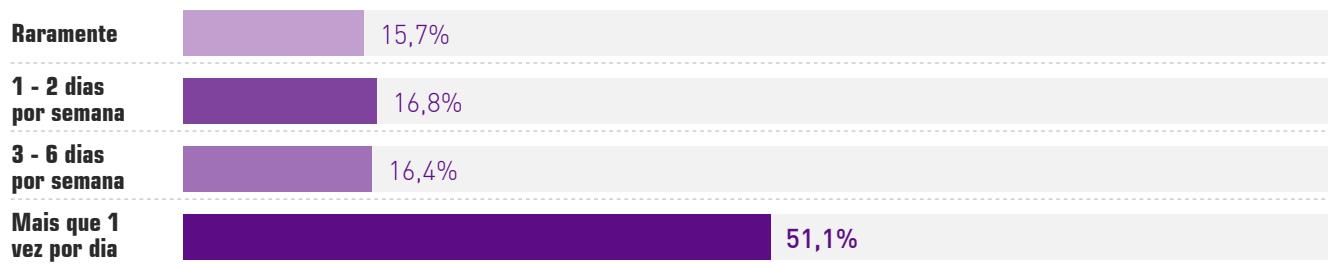
	Nunca	1 vez por semana	4 - 6 vezes por semana	Várias vezes por dia
8º ano	74,0%	8,4%	8,9%	8,7%
10º ano	85,3%	6,1%	5,0%	3,6%

(f) ($\chi^2=70,80$; gl=3, p≤.001). n=3153

COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos ao telefone ou telemóvel, que cerca de metade dos adolescentes refere este tipo de comunicação mais do que uma vez ao dia.

Com que frequência falas com os teus amigos ao telefone/telemóvel? (N=3206)



Comparação entre géneros

Verifica-se, ao nível das diferenças de géneros, que são as raparigas que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através do telefone ou telemóvel.

Com que frequência falas com os teus amigos ao telefone/telemóvel? ^(a)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
Rapaz	19,5%	18,5%	17,6%	44,4%
Rapariga	12,5%	15,5%	15,4%	56,6%

(a) ($\chi^2=54,32$, gl=3, $p\leq .001$). n=3206

Comparação entre anos de escolaridade

Entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade são os que mais comunicam com os amigos através do telefone ou telemóvel.

Com que frequência falas com os teus amigos ao telefone/telemóvel? ^(b)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
8º ano	20,0%	16,1%	16,9%	46,9%
10º ano	12,1%	17,4%	16,0%	54,5%

(b) ($\chi^2=41,52$, gl=3, $p\leq .001$). n=3206

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos por mensagens escritas (sms), que cerca de dois terços dos adolescentes referem este tipo de comunicação mais do que uma vez ao dia.

Com que frequência falas com os teus amigos por mensagens escritas (sms)? (N=3203)



Comparação entre géneros

Verifica-se, ao nível das diferenças de géneros, que são as raparigas que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através de mensagens escritas (sms).

Com que frequência falas com os teus amigos por mensagens escritas (sms)? ^(a)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
Rapaz	17,4%	11,0%	16,1%	55,6%
Rapariga	8,6%	8,7%	11,8%	70,9%

(a) ($\chi^2=92,96$, gl=3, p≤.001). n=3203

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais comunicam com os amigos por mensagens escritas (sms).

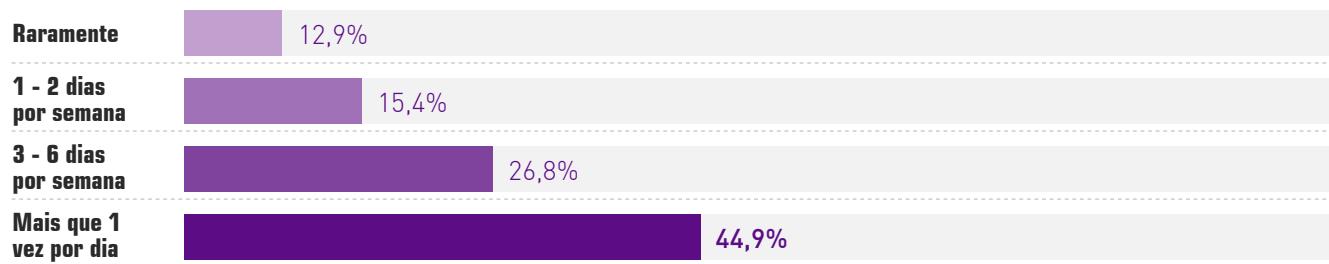
Com que frequência falas com os teus amigos por mensagens escritas (sms)? ^(b)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
8º ano	17,5%	11,3%	14,2%	56,9%
10º ano	8,5%	8,4%	13,4%	69,6%

(b) ($\chi^2=78,21$, gl=3, p≤.001). n=3203

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos através da *Internet*, que cerca de 45% dos adolescentes referem este tipo de comunicação mais do que uma vez por dia.

Com que frequência falas com os teus amigos através da *Internet*? (N=3168)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças significativas entre géneros

Com que frequência falas com os teus amigos através da *Internet*? (a)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
Rapaz	12,7%	13,8%	26,4%	47,1%
Rapariga	13,1%	16,7%	27,2%	43,0%

(a) ($\chi^2=7,59$, gl=3, p=.055). n=3168

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais comunicam com os amigos através da *Internet*.

Com que frequência falas com os teus amigos ao através da *Internet*? (b)

	Raramente	1 - 2 dias por semana	3 - 6 dias por semana	Mais que 1 vez por dia
8º ano	13,6%	15,4%	29,0%	42,0%
10º ano	12,4%	15,4%	25,0%	47,2%

(b) ($\chi^2=10,43$, gl=3, p≤.05). n=3168

UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Na utilização da *Internet* por parte dos jovens, observa-se uma média de cerca de 28, numa escala entre os oito e os 48 valores.

São os rapazes e os jovens do 8º ano (questões aplicadas apenas ao 8º e 10º anos de escolaridade) que apresentam médias superiores, relativamente à utilização da *Internet*.

UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
27,91	9,1	8-48	8	.86

ESCALA - UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1407	29,6	9,6	1667	26,48	8,4	9,620	.000***

ESCALA - UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Escolaridade	8º ano			10º ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1394	28,61	9,7	1680	27,32	8,5	3,933	.000***

*** $p \leq .001$

ABUSO DA INTERNET

Relativamente ao abuso da *Internet*, de uma escala com onze itens relativa ao uso da *Internet*, obtiveram-se dois fatores: frequência do uso da *Internet* e monitorização parental no uso da *Internet*.

No que diz respeito à frequência do uso da *Internet*, obteve-se uma média de cerca de 18, numa escala entre os 9 e os 45 valores. No fator que avalia a monitorização parental obteve-se uma média aproximada de 5, numa escala que varia entre 2 e 10.

São os rapazes e os jovens do 8º ano de escolaridade que apresentam médias superiores no fator que avalia a frequência do uso da *Internet* e no fator que avalia a monitorização parental na *Internet*.

ABUSO DA INTERNET

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Frequência do uso da <i>Internet</i>	17,94	8,4	9-45	.90
Monitorização parental da <i>Internet</i>	4,8	2,4	2-10	.64

ESCALA - ABUSO DA INTERNET

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Frequência do uso da <i>Internet</i>	1394	19,73	9,1	1644	16,43	7,5	10,932	.000***
Monitorização parental da <i>Internet</i>	1448	5,04	2,4	1700	4,59	2,3	5,287	.000***

ESCALA - ABUSO DA INTERNET

Escolaridade	8º ano			10º ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Frequência do uso da <i>Internet</i>	1362	19,58	9,5	1676	16,62	7,2	9,778	.000***
Monitorização parental da <i>Internet</i>	1422	5,26	2,5	1726	4,41	2,2	10,225	.000***

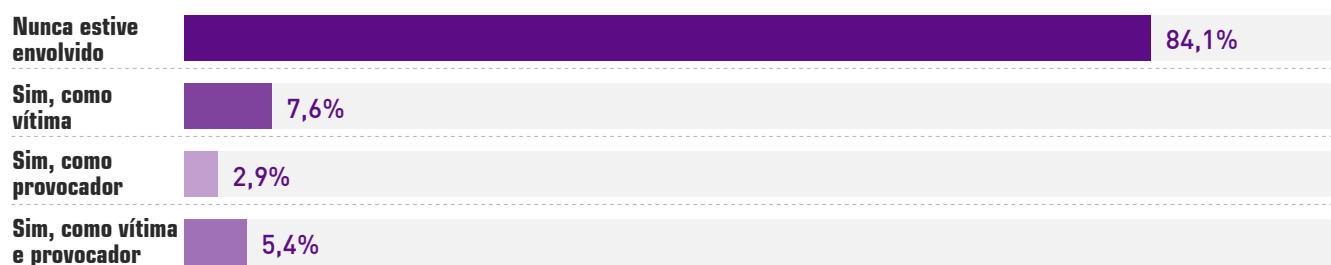
*** p≤.001

SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, N=5050)

Verifica-se que a grande maioria dos adolescentes refere não se ter envolvido neste tipo de provocação.

Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? (N=4796)



Comparação entre géneros

Verifica-se que são os rapazes que se envolvem mais frequentemente neste tipo de provocação como provocadores e as raparigas mais como vítimas. O duplo envolvimento, como vítima e como provocador é mais reportado pelos rapazes.

Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? ^(a)

	Nunca estive envolvido	Sim, com vítima	Sim, como provocador	Sim, como vítima e provocador
Rapaz	83,8%	6,0%	4,0%	6,2%
Rapariga	84,4%	9,0%	1,9%	4,6%

(a) ($\chi^2=36,87$, gl=3, $p \leq .001$). n=4796

Comparação entre anos de escolaridade

Constata-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano que se envolvem mais frequentemente neste tipo de provocação como vítimas, como provocadores, bem como no duplo envolvimento.

Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? ^(b)

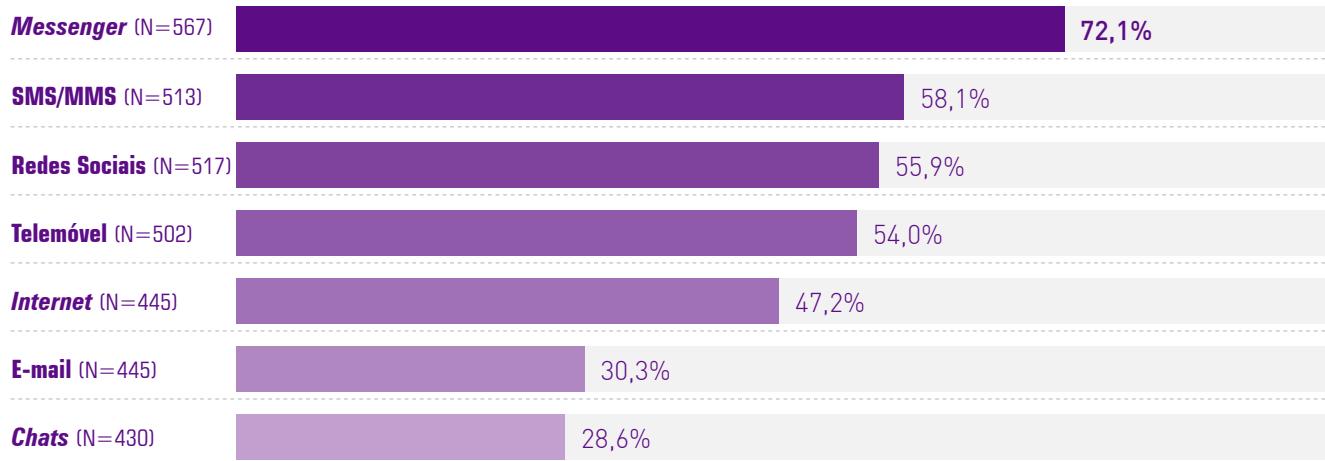
	Nunca estive envolvido	Sim, com vítima	Sim, como provocador	Sim, como vítima e provocador
6º ano	90,8%	5,1%	1,5%	2,7%
8º ano	84,2%	7,4%	3,1%	5,3%
10º ano	78,8%	9,6%	3,8%	7,8%

(b) ($\chi^2=90,96$, gl=6, $p \leq .001$). n=4796

Estas questões foram respondidas apenas pelos alunos que referem ter estado envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias (N=761)

Verifica-se que, dos jovens que referem ter estado envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias, o meio mais utilizado para provocar foi o messenger, seguindo-se as mensagens escritas (sms) e as redes sociais.

Meio utilizado na provocação?



Comparação entre géneros

Verifica-se que, para a maior parte dos meios utilizados em situações de provocação, não se encontram diferenças estatisticamente significativas, à excepção da Internet que é mais utilizada pelos rapazes e os chats que são mais utilizados pelas raparigas.

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, ao nível dos anos de escolaridade, para nenhum dos meios utilizados.

Meio utilizado na provocação? (géneros)

	Rapaz		Rapariga	
	Sim	Não	Sim	Não
Messenger (a)	71,3%	28,7%	72,9%	27,1%
SMS/MMS (b)	57,9%	42,1%	58,3%	41,7%
Redes Sociais (c)	53,9%	46,1%	57,6%	42,4%
Telemóvel (d)	55,4%	44,6%	52,7%	47,3%
Internet (e)	52,1%	47,9%	42,5%	57,5%
E-mail (f)	34,6%	65,4%	26,3%	73,7%
Chats (g)	35,8%	64,2%	21,6%	78,4%

(a) ($\chi^2=1,189$, gl=1, p=.663). n=567

(b) ($\chi^2=0,011$, gl=1, p=.918). n=513

(c) ($\chi^2=0,702$, gl=1, p=.402). n=517

(d) ($\chi^2=3,380$, gl=1, p=.538). n=502

(e) ($\chi^2=4,05$, gl=1, p≤.05). n=445

(f) ($\chi^2=3,58$, gl=1, p=.059). n=445

(g) ($\chi^2=10,75$, gl=1, p≤.001). n=430

(Anos de escolaridade)

	6º ano		8º ano		10º ano	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
(a)	75,0%	25,0%	66,3%	33,7%	74,8%	25,2%
(b)	47,5%	52,5%	58,7%	41,3%	60,9%	39,1%
(c)	50,0%	50,0%	51,5%	48,5%	60,4%	39,6%
(d)	44,7%	55,3%	51,7%	48,3%	58,3%	41,7%
(e)	39,7%	60,3%	47,0%	53,0%	49,8%	50,2%
(f)	37,5%	62,5%	27,3%	72,7%	30,0%	70,0%
(g)	28,4%	71,6%	27,5%	72,5%	29,4%	70,6%

(a) ($\chi^2=4,51$, gl=2, p=.105). n=567

(b) ($\chi^2=4,57$, gl=2, p=.102). n=513

(c) ($\chi^2=4,63$, gl=2, p=.099). n=517

(d) ($\chi^2=4,84$, gl=2, p=.089). n=502

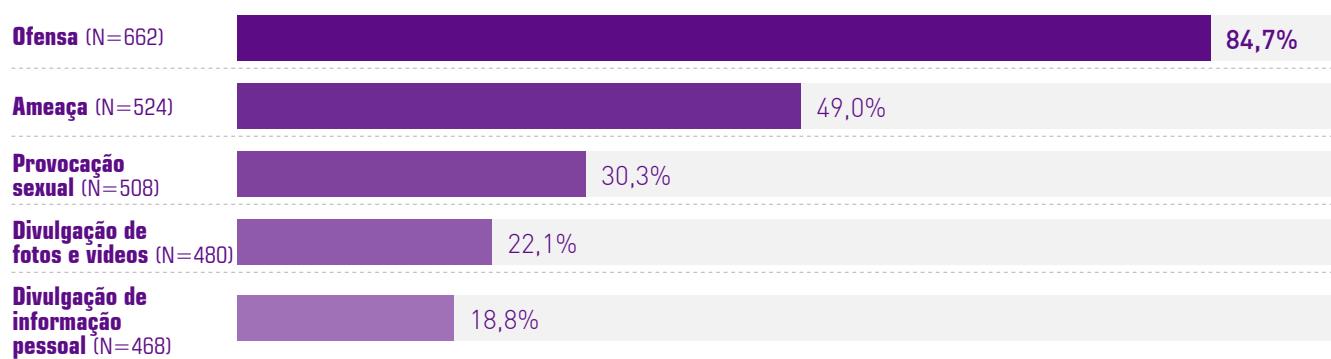
(e) ($\chi^2=2,23$, gl=2, p=.327). n=445

(f) ($\chi^2=2,40$, gl=2, p=.302). n=445

(g) ($\chi^2=1,161$, gl=2, p=.923). n=430

Verifica-se que, dos jovens que referem ter estado envolvidos em situações de provação através das novas tecnologias, o tipo de provação mais frequente foi a ofensa, seguindo-se da ameaça e da provação sexual.

Meio utilizado na provação?



Comparação entre géneros

Quanto aos géneros, não se observam diferenças estatisticamente significativas no que concerne ao tipo de provação.

Que tipo de provação aconteceu?

	(a) Ofensa		(b) Ameaça		(c) Provocação sexual		(d) Divulgação de fotos e vídeos		(e) Divulgação de informação pessoal	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	85,3%	14,7%	52,7%	47,3%	29,5%	70,5%	24,7%	75,3%	18,7%	81,3%
Rapariga	84,2%	15,8%	45,5%	54,5%	31,1%	68,9%	19,7%	80,3%	18,9%	81,1%

(a) ($\chi^2=.155$, gl=1, p=.694). n=662

(b) ($\chi^2=2,75$, gl=1, p=.098). n=524

(c) ($\chi^2=.158$, gl=1, p=.691). n=508

(d) ($\chi^2=1,74$, gl=1, p=.187). n=480

(e) ($\chi^2=.005$, gl=1, p=.942). n=468

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais reportam a ameaça como tipo de provação, não se verificando diferenças estatisticamente significativas nos restantes tipos de provação.

Que tipo de provação aconteceu?

	(a) Ofensa		(b) Ameaça		(c) Provocação sexual		(d) Divulgação de fotos e vídeos		(e) Divulgação de informação pessoal	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	82,0%	18,0%	39,3%	60,7%	29,5%	70,5%	27,2%	72,8%	20,0%	80,0%
8º ano	83,8%	16,2%	46,9%	53,1%	27,5%	72,5%	20,8%	79,2%	31,2%	81,3%
10º ano	86,3%	13,7%	53,6%	46,4%	32,6%	67,4%	21,2%	78,8%	18,5%	81,5%

(a) ($\chi^2=1,41$, gl=2, p=.495). n=662

(b) ($\chi^2=5,73$, gl=2, p=.057). n=524

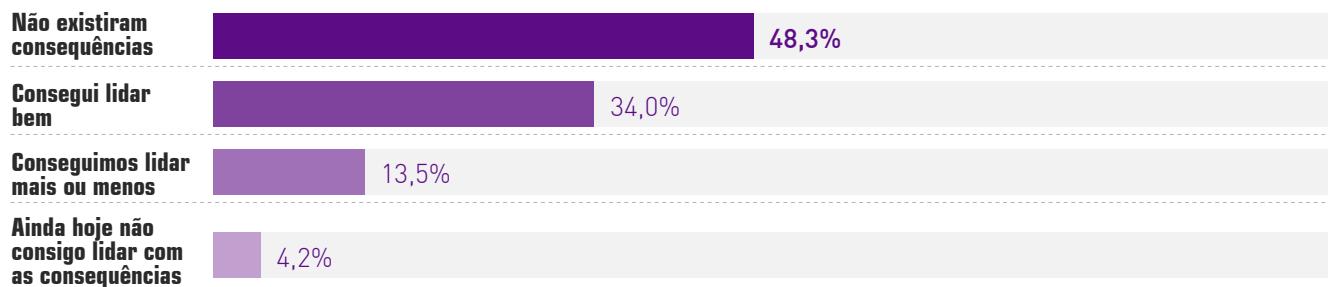
(c) ($\chi^2=1,30$, gl=2, p=.522). n=508

(d) ($\chi^2=1,47$, gl=2, p=.480). n=480

(e) ($\chi^2=.086$, gl=2, p=.958). n=468

Quando questionados os adolescentes acerca das consequências dessa provocação, cerca de metade refere não terem existido consequências.

Se pensares nas consequências dessa provocação, como consideras que conseguiste lidar com elas? (N=754)



Comparação entre géneros

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas, relativamente à forma de lidar com as provocações através das novas tecnologias.

Se pensares nas consequências dessa provocação, como consideras que conseguiste lidar com elas? (a)

	Não existiram consequências	Conseguui lidar bem	Conseguimos lidar mais ou menos	Ainda hoje não consigo lidar com as consequências
Rapaz	48,1%	35,8%	12,3%	3,8%
Rapariga	48,5%	32,2%	14,7%	4,6%

(a) ($\chi^2=1,81$; gl=3, p=.613). n=754

Comparação entre anos de escolaridade

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre anos de escolaridade, relativamente à forma de lidar com as provocações através das novas tecnologias.

Se pensares nas consequências dessa provocação, como consideras que conseguiste lidar com elas? (b)

	Não existiram consequências	Conseguui lidar bem	Conseguimos lidar mais ou menos	Ainda hoje não consigo lidar com as consequências
6º ano	41,1%	41,9%	15,5%	1,6%
8º ano	46,9%	33,5%	13,0%	6,7%
10º ano	51,6%	31,6%	13,2%	3,6%

(b) ($\chi^2=11,75$, gl=6, p=.068). n=754

06

USO DE SUBSTÂNCIAS



06

USO DE SUBSTÂNCIAS

- 063 EXPERIMENTAÇÃO E CONSUMO DE TABACO
- 066 EXPERIMENTAÇÃO E CONSUMO DE ÁLCOOL
- 068 EMBRIAGUEZ
- 071 MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL
- 072 CONSUMO DE DROGAS NO ÚLTIMO MÊS
- 073 EXPERIMENTAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE DROGAS
- 074 CONSUMO DE CANNABIS

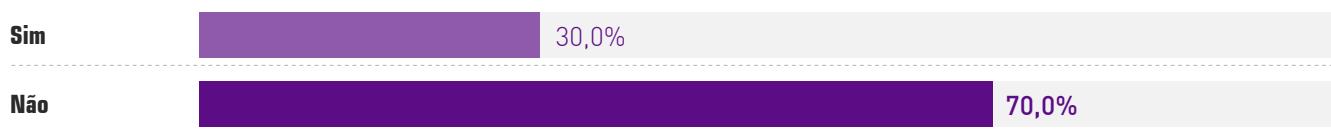
USO DE SUBSTÂNCIAS

TABACO

EXPERIMENTAR TABACO

A maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco.

Experimentar tabaco (N=5003)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças significativas para a experimentação do tabaco, quando comparados os géneros.

Experimentar tabaco ^(a)

	Sim	Não
Rapaz	30,6%	69,4%
Rapariga	29,5%	70,5%

(a) ($\chi^2=0,670$; gl=1, p=.413). n=5003

Comparação entre anos de escolaridade

Em relação ao ano de escolaridade, a maior percentagem de jovens que já experimentou tabaco pertence ao grupo dos mais velhos.

Experimentar tabaco ^(b)

	Sim	Não
6º ano	9,7%	90,3%
8º ano	28,3%	71,7%
10º ano	47,9%	52,1%

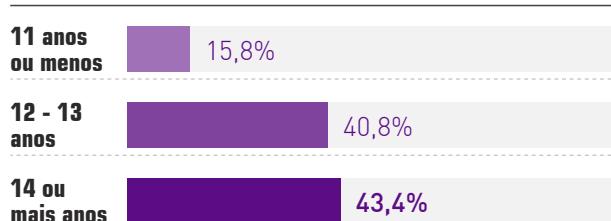
(b) ($\chi^2=592,75$; gl=2, p<=.001). n=5003

IDADE DA PRIMEIRA EXPERIMENTAÇÃO DE TABACO

Resultados gerais

Em relação à idade de experimentação, os adolescentes referem mais frequentemente ter fumado um cigarro pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez fumaste um cigarro? (N=1357)



Comparação entre géneros

Ao nível do género verifica-se que as raparigas referem mais frequentemente ter fumado um cigarro pela primeira vez aos 14 anos ou mais, sendo que os rapazes reportam mais frequentemente uma idade inferior, neste tipo de comportamento.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez fumaste um cigarro? ^(a)

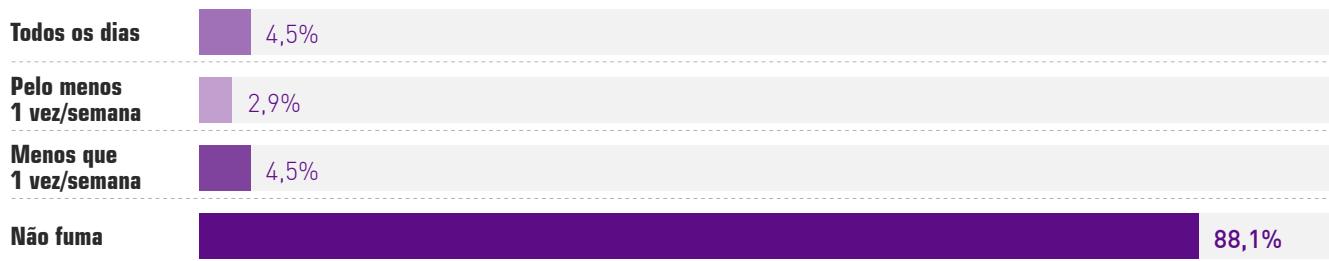
	11 anos ou menos	12 - 13 anos	14 ou mais anos
Rapaz	20,7%	40,8%	38,5%
Rapariga	11,3%	40,7%	47,9%

(a) ($\chi^2=25,69$; gl=2, p<=.001). n=1357

CONSUMO DE TABACO

Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria refere não fumar.

Consumo de tabaco (N=4964)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças para os géneros relativamente ao consumo do tabaco.

Consumo de tabaco (a)

	Todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Menos que 1 vez/semana	Não fuma
Rapaz	5,1%	2,9%	4,2%	87,9%
Rapariga	4,0%	3,0%	4,8%	88,3%

(a) ($\chi^2=4,34$; gl=3, p=.227). n=4964

Comparação entre anos de escolaridade

Ao analisar os anos de escolaridade, são os jovens mais velhos que mais fumam, independentemente da frequência.

Consumo de tabaco (b)

	Todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Menos que 1 vez/semana	Não fuma
6º ano	0,9%	1,0%	1,6%	96,5%
8º ano	2,4%	2,4%	5,1%	90,1%
10º ano	9,1%	4,9%	6,3%	79,7%

(b) ($\chi^2=265,70$; gl=6, p ≤ .001). n= 4964

FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE TABACO

Em relação à frequência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias, verifica-se que a grande maioria refere não ter fumado, no entanto, uma preocupante minoria refere tê-lo feito três vezes ou mais.

Quantas vezes nos últimos 30 dias fumaste um cigarro? (N=4990)



Comparação entre géneros

Ao nível dos géneros não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Quantas vezes nos últimos 30 dias fumaste um cigarro? ^(a)

	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	84,7%	6,4%	8,9%
Rapariga	85,9%	5,5%	8,6%

(a) ($\chi^2=1,91$; gl=2, p=.386). n=4990

Comparação entre anos de escolaridade

Ao nível dos anos de escolaridade, verifica-se que são os adolescentes mais velhos que mais reportam este consumo.

Quantas vezes nos últimos 30 dias fumaste um cigarro? ^(b)

	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	94,6%	3,3%	2,2%
8º ano	87,5%	6,5%	6,0%
10º ano	76,1%	7,7%	16,2%

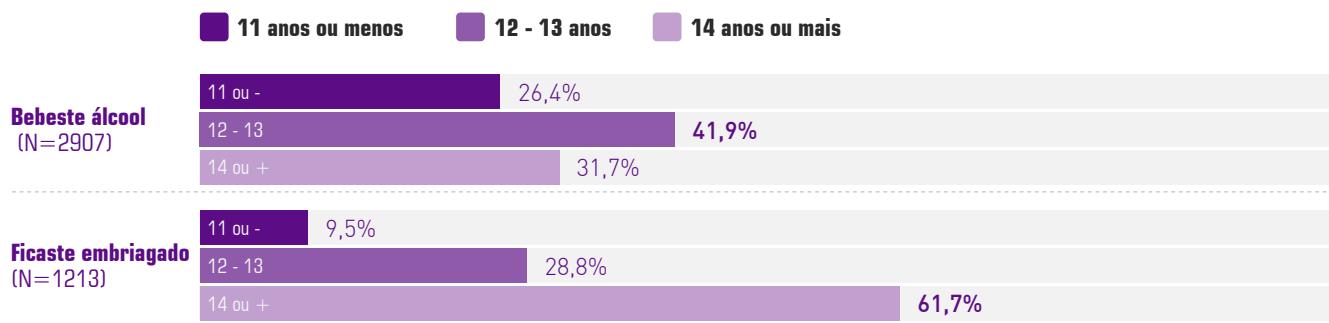
(b) ($\chi^2=274,06$, gl=2, p ≤ .001). n=4990

ÁLCOOL

EXPERIMENTAÇÃO DE ÁLCOOL

No que concerne à idade de experimentação, verifica-se que cerca de 40% dos adolescentes refere ter bebido álcool pela primeira vez aos 12-13 anos e cerca de 60% refere ter ficado embriagado pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez...



Comparação entre géneros

Ao nível do género, verifica-se que as raparigas referem mais frequentemente ter bebido álcool pela primeira vez aos 14 anos ou mais, sendo que os rapazes reportam mais frequentemente uma idade inferior neste tipo de comportamento, não se verificando diferenças estatisticamente significativas na primeira vez que ficaram embriagados.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez...

	Bebeste álcool (a)			Ficaste embriagado (b)		
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	31,5%	40,4%	28,1%	10,7%	29,2%	60,1%
Rapariga	21,6%	43,3%	35,1%	8,2%	28,4%	63,4%

(a) ($\chi^2=39,79$, gl=2, p≤.001). n=2907 (b) ($\chi^2=2,56$, gl=2, p=.278). n=1213

CONSUMO DE ÁLCOOL

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias é a cerveja, no entanto a maioria dos jovens refere que raramente ou nunca consome as bebidas apresentadas.

Consumo de bebidas alcoólicas

	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Cerveja (N=4942)	0,5%	7,8%	91,7%
Vinho (N=4911)	0,4%	2,1%	97,5%
Bebidas destiladas (N=4945)	0,3%	9,9%	89,8%
Alcopops (N=4903)	0,3%	6,0%	93,7%
Outra (N=4712)	0,4%	5,3%	94,3%

Comparação entre géneros

São as raparigas que menos dizem beber qualquer tipo de bebida, centrando as suas respostas na categoria "raramente ou nunca".

Consumo de bebidas alcoólicas

	Todos os dias		Todas as semanas/meses		Raramente ou nunca	
	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga
Cerveja (a)	0,7%	0,3%	11,5%	4,5%	87,8%	95,2%
Vinho (b)	0,6%	0,1%	3,0%	1,3%	96,3%	98,6%
Bebidas destiladas (c)	0,5%	0,1%	11,6%	8,3%	87,9%	91,6%
Alcopops (d)	0,6%	0,1%	6,7%	5,4%	92,8%	94,5%
Outra (e)	0,7%	0,2%	6,3%	4,3%	93,1%	95,5%

(a) ($\chi^2=88,48$; gl=2, $p \leq .001$). n= 4942

(b) ($\chi^2=28,00$; gl=2, $p \leq .001$). n= 4911

(c) ($\chi^2=22,21$; gl=2, $p \leq .001$). n= 4945

(d) ($\chi^2=11,04$; gl=2, $p \leq .05$). n= 4903

(e) ($\chi^2=16,54$; gl=2, $p \leq .001$). n= 4712

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, observa-se que são os mais novos que menos referem beber as bebidas mencionadas.

Consumo de bebidas alcoólicas

	Todos os dias			Todas as semanas/meses			Raramente ou nunca		
	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano
Cerveja (a)	0,1%	0,2%	1,1%	2,0%	5,1%	14,8%	97,9%	94,7%	84,1%
Vinho (b)	0,1%	0,4%	0,6%	0,5%	1,5%	4,0%	99,4%	98,1%	95,5%
Bebidas destiladas (c)	0,0%	0,3%	0,6%	2,0%	6,7%	18,9%	98,0%	93,1%	80,5%
Alcopops (d)	0,0%	0,3%	0,6%	0,7%	3,8%	12,1%	99,3%	95,9%	87,3%
Outra (e)	0,0%	0,5%	0,7%	1,1%	4,1%	9,9%	98,9%	95,4%	89,4%

(a) ($\chi^2=236,61$; gl=4, $p \leq .001$). n= 4942

(b) ($\chi^2=58,21$; gl=4, $p \leq .001$). n= 4911

(c) ($\chi^2=309,59$; gl=4, $p \leq .001$). n= 4945

(d) ($\chi^2=220,82$; gl=4, $p \leq .001$). n= 4903

(e) ($\chi^2=141,34$, gl=4, $p \leq .001$). n= 4712

EMBRIAGUEZ

A grande maioria dos jovens inquiridos refere nunca ter estado embriagado.

Embriaguez (N=5005)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que mais frequentemente referem que já estiveram 4 vezes ou mais embriagados e as raparigas que mais referem nunca ter acontecido.

Embriaguez (a)

	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	73,1%	18,7%	8,2%
Rapariga	76,9%	19,1%	4,0%

(a) ($\chi^2=38,95$; gl=2, $p \leq .001$). n=5005

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, pode-se constatar que são os mais velhos que referem já terem ficado embriagados 4 vezes ou mais.

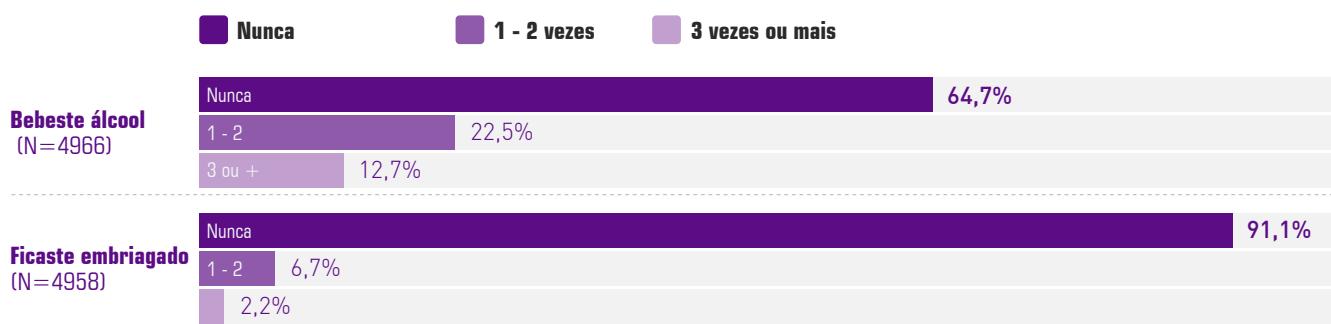
Embriaguez (b)

	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	91,1%	7,8%	1,0%
8º ano	78,1%	18,5%	3,3%
10º ano	59,5%	28,2%	12,3%

(b) ($\chi^2=506,13$; gl=4, $p \leq .001$). n= 5005

Em relação à frequência de consumo de álcool e embriaguez nos últimos 30 dias, verifica-se que a grande maioria refere não ter ficado embriagado, e cerca de dois terços dos adolescentes referem não ter bebido álcool.

Quantos vezes nos últimos 30 dias...



Comparação entre géneros

Verifica-se que são os rapazes que mais referem ter bebido álcool e ter estado embriagados nos últimos 30 dias.

Quantos vezes nos últimos 30 dias...

	Bebeste álcool ^(a)			Ficaste embriagado ^(b)		
	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	63,9%	20,2%	15,9%	89,2%	7,5%	3,3%
Rapariga	65,5%	24,7%	9,9%	92,8%	6,0%	1,2%

(a) ($\chi^2=47,08$, gl=2, $p \leq .001$). n=4966 (b) ($\chi^2=32,22$, gl=2, $p \leq .001$). n=4958

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, observa-se que são os adolescentes mais velhos que mais referem ter bebido álcool e ficado embriagados três vezes ou mais.

Quantos vezes nos últimos 30 dias...

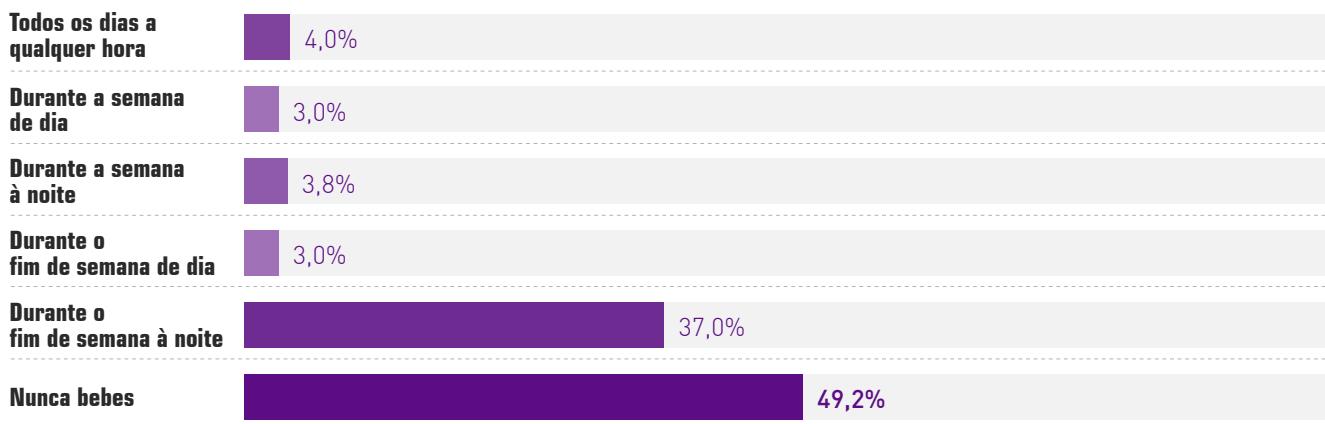
	Bebeste álcool ^(a)			Ficaste embriagado ^(b)		
	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	85,5%	10,5%	3,6%	96,2%	3,0%	0,8%
8º ano	66,7%	22,5%	10,8%	92,0%	6,3%	1,7%
10º ano	45,9%	32,3%	21,8%	86,2%	10,0%	3,7%

(a) ($\chi^2=612,03$, gl=2, $p \leq .001$). n=4966 (b) ($\chi^2=107,46$, gl=2, $p \leq .001$). n=4958

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

Relativamente ao período do dia em que os adolescentes costumam beber, verifica-se que cerca de metade dos adolescentes refere não beber, e mais de um terço refere fazê-lo durante o fim de semana à noite.

Quando bebes, costumas fazê-lo: (N=3136)



Comparação entre géneros

Ao nível dos géneros, verifica-se que os rapazes referem mais frequentemente do que as raparigas beber todos os dias a qualquer hora, e estas referem um maior consumo durante o fim de semana à noite.

Quando bebes, costumas fazê-lo: (a)

	Rapaz	Rapariga
Todos os dias a qualquer hora	6,5%	1,9%
Durante a semana de dia	3,4%	2,6%
Durante a semana à noite	4,1%	3,6%
Durante o fim de semana de dia	2,7%	3,2%
Durante o fim de semana à noite	34,0%	39,5%
Nunca bebes	49,3%	49,2%

(a) ($\chi^2=49,93$; gl=5, $p \leq .001$). n=3136

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, apesar dos adolescentes do 8º ano reportarem menor consumo de álcool, referem mais frequentemente que os alunos do 10º ano, beber todos os dias a qualquer hora. Os adolescentes do 10º ano reportam um maior consumo de álcool durante o fim de semana e a semana à noite.

Quando bebes, costumas fazê-lo: (b)

	6º ano	8º ano
Todos os dias a qualquer hora	5,0%	3,2%
Durante a semana de dia	3,1%	2,8%
Durante a semana à noite	2,4%	5,0%
Durante o fim de semana de dia	3,3%	2,7%
Durante o fim de semana à noite	22,0%	49,1%
Nunca bebes	64,2%	37,1%

(b) ($\chi^2=292,05$, gl=5, $p \leq .001$). n=3136

MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL

Relativamente aos motivos dos adolescentes para o consumo de álcool, seguiram-se os procedimentos referidos por Kuntsche, Knibbe, Gmel, & Engels (2005), em que a escala é dividida em quatro subescalas: Otimização Pessoal com média aproximada de sete, numa escala de três a quinze valores; Otimização Social com média aproximada de sete num máximo de quinze valores; Conformidade que apresenta um valor médio aproximado de cinco, numa escala de três a quinze valores e Lidar com Dificuldades com valor médio aproximado de cinco, num máximo de quinze valores.

Nas diferenças entre os géneros, observou-se que os rapazes apresentam média superior de Otimização Pessoal, Otimização Social, Conformidade e de Lidar com Dificuldades.

Para as diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 8º ano têm média superior de consumo de álcool nos fatores de Conformidade e Lidar com Dificuldades. Para as subescalas Otimização Pessoal e Otimização Social, as diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativos.

MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL⁽¹⁾

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Otimização Pessoal	6,73	3,4	3-15	3	.77
Otimização Social	7,13	3,7	3-15	3	.83
Conformidade	4,60	3,1	3-15	3	.94
Lidar com Dificuldades	5,50	3,5	3-15	3	.91

ESCALA - MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Otimização Pessoal	841	7,11	3,5	950	6,38	3,2	4,577	.000***
Otimização Social	852	7,50	3,8	963	6,82	3,5	3,957	.000***
Conformidade	848	5,19	3,5	959	4,08	2,6	7,629	.000***
Lidar com Dificuldades	852	5,79	3,6	961	5,24	3,4	3,381	.000***

ESCALA - MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL

Escolaridade	8º Ano			10º ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Otimização Pessoal	658	6,78	3,6	1133	6,70	3,2	.480	.631
Otimização Social	673	7,10	3,8	1142	7,15	3,6	-.241	.809
Conformidade	667	5,51	3,7	1140	4,07	2,5	9,752	.000***
Lidar com Dificuldades	670	6,0	3,7	1143	5,20	3,3	4,711	.000***

*** p≤.001; * p≤.05

(1) Kuntsche, E., Knibbe, R., Gmel, G., & Engels, R. (2005). Why do young people drink? A review of drinking motives. *Clinical Psychology Review*, 25, 841-861

DROGAS

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, N=5050)

CONSUMO DE DROGAS NO ÚLTIMO MÊS

Quando questionados sobre o consumo de drogas, a quase totalidade dos jovens refere que não consumiu no último mês.

Consumo de drogas no último mês (N=4328)



Comparação entre géneros

Os rapazes afirmam consumir drogas mais frequentemente do que as raparigas.

Embriaguez (a)

	Nenhuma	Uma vez	Mais que uma vez	Consumo regularmente
92,0%	3,4%	2,4%	2,2%	
95,6%	2,0%	1,6%	0,7%	

(a) ($\chi^2=28,68$; gl=3, p≤.001). n=4328

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano consomem drogas menos regularmente, quando comparados com os do 8º e 10º anos.

Embriaguez (b)

	Nenhuma	Uma vez	Mais que uma vez	Consumo regularmente
6º ano	97,5%	1,3%	0,7%	0,5%
8º ano	95,4%	2,2%	1,3%	1,1%
10º ano	90,0%	4,1%	3,5%	2,5%

(b) ($\chi^2=83,32$; gl =6, p≤.001). n=4328

EXPERIMENTAÇÃO DE TIPOS DE DROGAS

Ao nível da experimentação de drogas, verifica-se que os jovens referem mais frequentemente ter experimentado haxixe/erva, seguido de estimulantes e LSD.

Experimentar os seguintes produtos



Comparação entre géneros

Nos quadros seguintes podem ser observados os cinco produtos mais experimentados pelos adolescentes.

Podemos constatar que são os rapazes que mais frequentemente referem ter experimentado haxixe, estimulantes, LSD, cocaína e ecstasy.

Experimentar os seguintes produtos

	Haxixe ^(a)		Estimulantes ^(b)		LSD ^(c)		Cocaína ^(d)		Ecstasy ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	10,7%	89,3%	4,7%	95,3%	3,0%	97,0%	2,5%	97,5%	2,4%	97,6%
Rapariga	7,0%	93,0%	2,1%	97,9%	1,1%	98,9%	1,4%	98,7%	1,4%	98,6%

(a) ($\chi^2=19,54$; gl=1, $p \leq .001$). n=4622

(b) ($\chi^2=23,67$; gl=1, $p \leq .001$). n=4579

(c) ($\chi^2=21,50$; gl=1, $p \leq .001$). n=4419

(d) ($\chi^2=7,529$; gl=1, $p \leq .01$). n=4583

(e) ($\chi^2=6,22$; gl=1, $p \leq .01$). n=4549

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que referem mais frequentemente que já experimentaram haxixe. Os jovens do 8º ano são os que referem mais frequentemente que já experimentaram estimulantes.

Experimentar os seguintes produtos

	Haxixe ^(a)		Estimulantes ^(b)		LSD ^(c)		Cocaína ^(d)		Ecstasy ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	1,6%	98,4%	2,1%	97,9%	1,6%	98,4%	1,6%	98,4%	1,5%	98,5%
8º ano	5,2%	94,8%	4,2%	95,8%	2,4%	97,6%	2,4%	97,6%	1,9%	98,1%
10º ano	17,1%	82,9%	3,7%	96,3%	1,9%	98,1%	1,7%	98,3%	2,0%	98,0%

(a) ($\chi^2=267,04$; gl=2, $p \leq .001$). n=4622

(b) ($\chi^2=10,37$; gl=2, $p \leq .01$). n=4579

(c) ($\chi^2=1,95$; gl=2, $p=.377$). n=4419

(d) ($\chi^2=3,243$; gl=2, $p=.198$). n=4583

(e) ($\chi^2=1,11$; gl=2, $p=.576$). n= 4549

CONSUMO DE CANNABIS AO LONGO DA VIDA, NO ÚLTIMO ANO E NO ÚLTIMO MÊS

A grande maioria dos adolescentes inquiridos refere que nunca consumiu cannabis ao longo da vida, ao longo do último ano e nem no último mês.

Consumo de cannabis...



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais referem ter consumido cannabis ao longo da vida, no último ano e no último mês.

Consumo de cannabis...

	Ao longo da vida (a)			No último ano (b)			No último ano (c)		
	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	91,4%	3,3%	5,2%	92,5%	3,0%	4,5%	95,4%	1,7%	2,9%
Rapariga	94,6%	2,8%	2,7%	95,2%	2,6%	2,2%	97,4%	1,6%	1,0%

(a) ($\chi^2=23,44$; gl=2, $p \leq .001$). n=4973 (c) ($\chi^2=25,20$; gl=2, $p \leq .001$). n=4885

(b) ($\chi^2=21,99$; gl=2, $p \leq .001$). n=4890

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos os que mais referem ter consumido cannabis ao longo da vida, no último ano e no último mês.

Consumo de cannabis...

	Ao longo da vida (a)			No último ano (b)			No último ano (c)		
	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 - 2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	99,3%	0,3%	0,4%	99,3%	0,4%	0,3%	99,5%	0,2%	0,3%
8º ano	96,3%	1,6%	2,1%	96,5%	1,9%	1,6%	98,0%	1,2%	0,8%
10º ano	85,3%	6,4%	8,3%	87,4%	5,4%	7,2%	92,7%	3,2%	4,1%

(a) ($\chi^2=293,08$; gl=4, $p \leq .001$). n= 4973 (c) ($\chi^2=131,79$; gl=4, $p \leq .001$). n=4885

(b) ($\chi^2=236,53$; gl=4, $p \leq .001$). n=4890

07

VIOLENCIA



07

VIOLENCIA

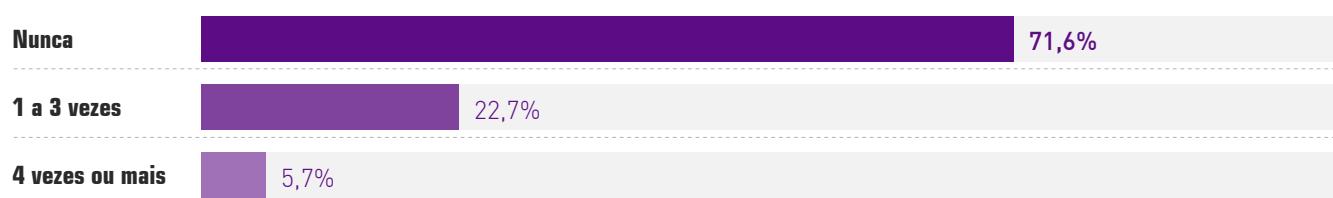
- 077** LUTAS NO ÚLTIMO ANO
- 080** LESÕES OCORRIDAS NO ÚLTIMO ANO
- 081** ANDAR COM ARMAS
- 082** COMPORTAMENTOS DE PROVOCAÇÃO/BULLYING
- 085** FAZER MAL A SI PRÓPRIO DE PROPÓSITO

VIOLENCIA

LUTAS NO ÚLTIMO ANO

A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano (N=4949)



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)

	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	58,0%	32,2%	9,8%
Rapariga	83,8%	14,1%	2,0%

(a) ($\chi^2=422,94$; gl=2, $p \leq .001$). n=4949

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 10º ano são os que menos vezes se envolveram em lutas no último ano.

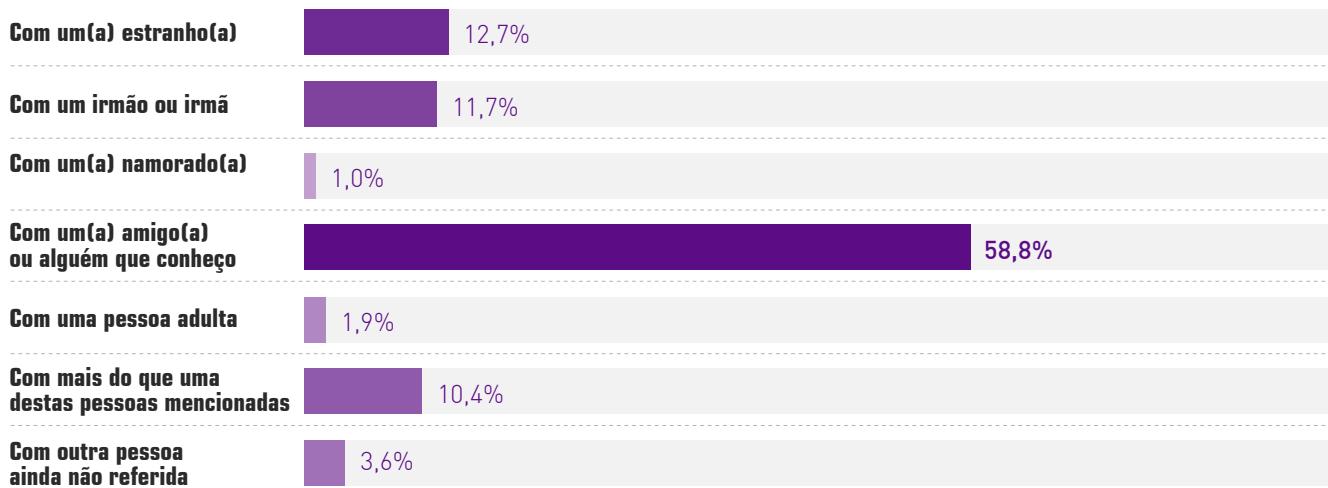
Envolvimento em lutas no último ano ^(b)

	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	67,6%	24,8%	7,7%
8º ano	69,3%	24,7%	6,0%
10º ano	76,8%	19,3%	3,9%

(b) ($\chi^2=48,20$; gl=4, $p \leq .001$). n=4949

A maioria dos adolescentes reporta que a última vez que esteve envolvido numa luta foi com um(a) amigo(a) ou alguém que conhece.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? (N=1767)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado com um estranho, enquanto que as raparigas referem maior envolvimento com um irmão ou irmã.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? ^(a)

	Rapaz	Rapariga
Com um(a) estranho(a)	15,7%	7,8%
Com um irmão ou irmã	7,3%	18,8%
Com um(a) namorado(a)	0,8%	1,3%
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	60,4%	56,2%
Com uma pessoa adulta	1,7%	2,1%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	10,8%	9,6%
Com outra pessoa ainda não referida	3,3%	4,2%

(a) ($\chi^2=72,26$, gl=6, $p\leq .001$). n=1767

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 10º ano referem ter lutado mais frequentemente com um estranho, sendo os adolescentes do 6º ano os que referem maior envolvimento com um(a) amigo(a) ou alguém que conhecem.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? ^(b)

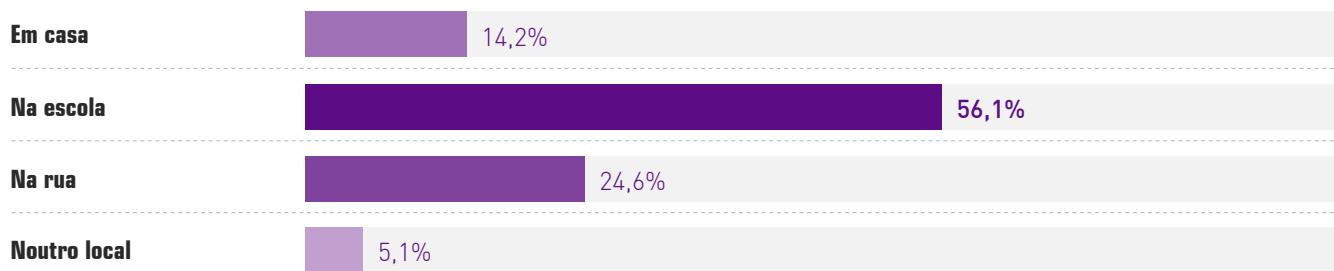
	6º ano	8º ano	10º ano
Com um(a) estranho(a)	7,6%	9,7%	19,1%
Com um irmão ou irmã	10,8%	12,2%	11,8%
Com um(a) namorado(a)	1,0%	1,2%	0,9%
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	65,6%	61,9%	51,0%
Com uma pessoa adulta	0,8%	1,7%	2,8%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	9,8%	10,2%	10,9%
Com outra pessoa ainda não referida	4,5%	3,1%	3,4%

(b) ($\chi^2=57,55$, gl=12, $p\leq .001$). n=1767

LOCAIS ONDE OCORRERAM AS LUTAS

Mais de metade dos adolescentes referem a escola como local onde ocorreu a luta.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? (N=1778)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado na escola e na rua, enquanto que as raparigas referem mais frequentemente ter lutado em casa.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? (a)

	Rapaz	Rapariga
Em casa	9,9%	21,4%
Na escola	58,8%	51,5%
Na rua	26,2%	21,9%
Noutro local	5,0%	5,2%

(a) ($\chi^2=45,00$, gl=3, $p \leq .001$). n=1778

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 6º e 10º ano de escolaridade são os que referem mais frequentemente ter lutado na escola.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? (b)

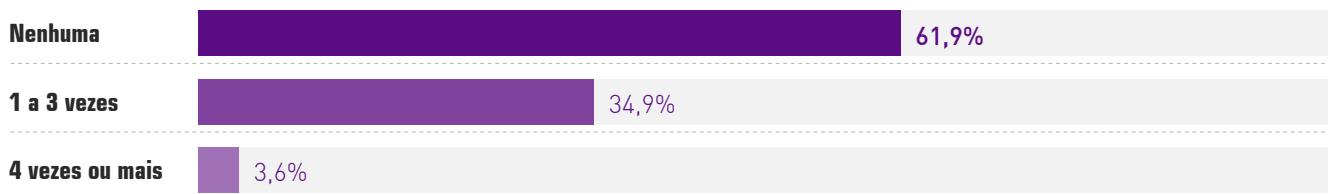
	6º ano	8º ano	10º ano
Em casa	14,7%	13,6%	14,4%
Na escola	67,1%	58,8%	46,0%
Na rua	14,5%	23,6%	32,6%
Noutro local	3,8%	4,0%	7,0%

(b) ($\chi^2=71,57$, gl=6, $p \leq .001$). n=1778

LESÕES OCORRIDAS NO ÚLTIMO ANO

No que se refere às lesões, mais de metade dos adolescentes afirma que não teve qualquer lesão no último ano.

Lesões no último ano (N=4977)



Comparação entre géneros

Quando se comparam os géneros, verifica-se que os rapazes tiveram mais lesões do que as raparigas.

Lesões no último ano (a)

	Nenhuma	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	56,8%	38,5%	4,7%
Rapariga	65,9%	31,6%	2,5%

(a) ($\chi^2=49,54$; gl=2, p≤.001). n=4977

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos foram os que mais lesões tiveram no último ano, quando comparados com os do 6º e do 8º ano.

Lesões no último ano (b)

	Nenhuma	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	71,1%	26,5%	2,4%
8º ano	59,6%	37,3%	3,1%
10º ano	55,6%	39,5%	4,9%

(b) ($\chi^2=95,07$; gl=4, p≤.001). n=4977

ANDAR COM ARMAS NO ÚLTIMO MÊS

A maior parte dos adolescentes afirma não ter andado com armas nos últimos trinta dias.

Andar com armas (último mês) (N=4725)



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, as raparigas andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(a)

	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
Rapaz	91,9%	5,0%	3,1%
Rapariga	97,6%	1,3%	1,0%

(a) ($\chi^2=80,55$; gl=2, $p \leq .001$). n=4725

Comparação entre anos de escolaridade

Para as diferenças entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes mais novos andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(b)

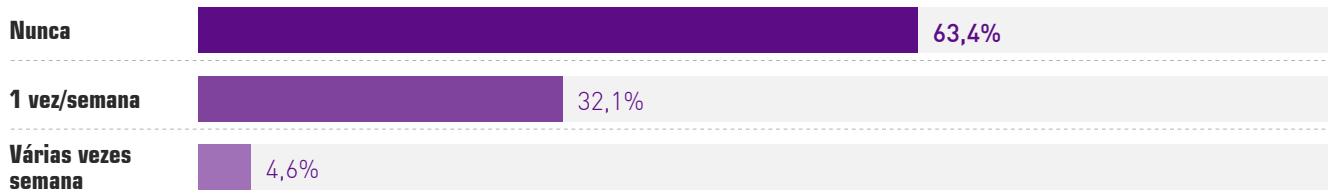
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
6º ano	96,5%	2,8%	0,7%
8º ano	94,3%	3,7%	2,1%
10º ano	94,2%	2,8%	3,0%

(b) ($\chi^2=24,31$; gl=4, $p \leq .001$). n=4725

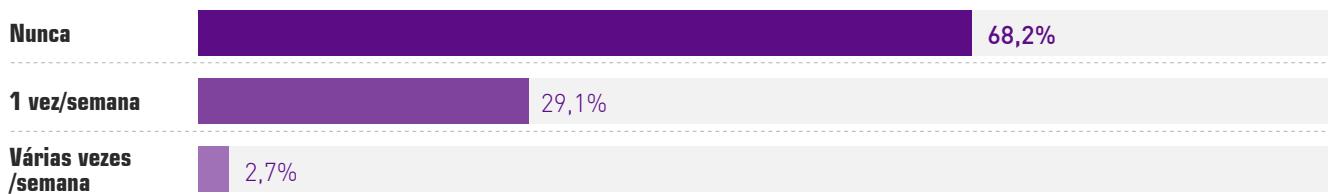
COMPORTAMENTOS DE PROVOCAÇÃO/BULLYING

Cerca de dois terços dos adolescentes referem que nunca foram provocados na escola nos últimos dois meses. A maioria dos adolescentes diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.

Provocado na escola nos últimos 2 meses (N=4985)



Provocou na escola nos últimos 2 meses (N=4986)



Comparação entre géneros

Os rapazes foram mais vezes provocados do que as raparigas e tomaram mais vezes parte em provocações na escola.

	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	1 vez /semana	Várias vezes semana	Nunca	1 vez /semana	Várias vezes semana
Rapaz	57,8%	36,9%	5,3%	60,9%	35,4%	3,7%
Rapariga	68,4%	27,7%	3,9%	74,8%	23,4%	1,8%

(a) ($\chi^2=60,05$; gl=2, p≤.001). n=4985 (b) ($\chi^2=113,14$; gl=2, p≤.001). n=4986

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram provocados sistematicamente mais vezes do que os do 8º e 10º anos, enquanto os mais velhos provocaram os outros menos frequentemente na escola nos últimos dois meses.

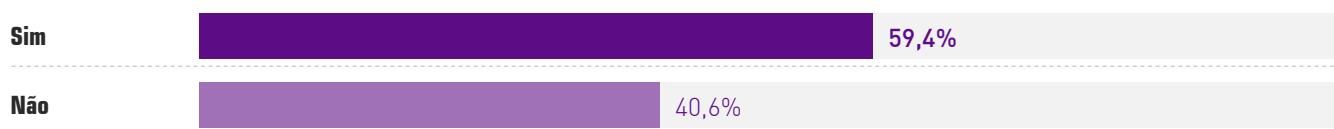
	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	1 vez /semana	Várias vezes semana	Nunca	1 vez /semana	Várias vezes semana
6º ano	61,1%	33,0%	5,9%	69,2%	28,7%	2,1%
8º ano	57,6%	37,9%	4,5%	61,7%	35,3%	3,0%
10º ano	70,0%	26,4%	3,5%	72,9%	24,2%	2,9%

(a) ($\chi^2=69,19$; gl=4, p≤.001). n=4985 (b) ($\chi^2=55,07$; gl=4, p≤.001). n=4986

ASSISTIR A SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO

Cerca de 60% dos adolescentes refere já ter assistido a situações de provação na escola.

Nos últimos dois meses assististe a situações de provação na escola? (N=4695)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que as raparigas ter assistido a situações de provação na escola.

Nos últimos dois meses assististe a situações de provação na escola? (a)

	Sim	Não
Rapaz	62,5%	37,5%
Rapariga	56,6%	43,4%

(a) ($\chi^2=16,96$, gl=1, $p \leq .001$). n=4695

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade que mais referem ter assistido a situações de provação na escola.

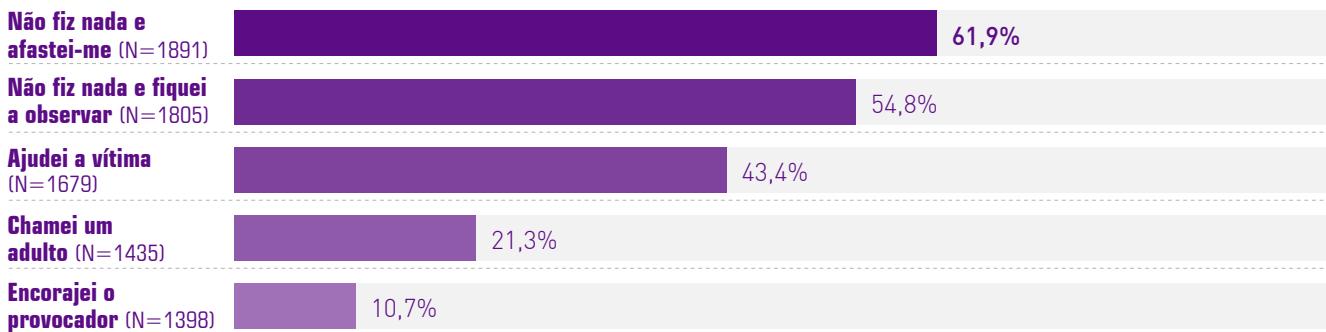
Nos últimos dois meses assististe a situações de provação na escola? (b)

	Sim	Não
6º ano	55,2%	44,8%
8º ano	64,8%	35,2%
10º ano	58,1%	41,9%

(b) ($\chi^2=29,18$, gl=2, $p \leq .001$). n=4695

Dos jovens que referem ter assistido a situações de provação na escola (n=2787), a maioria reporta que, relativamente à situação, não fez nada e afastou-se, seguindo-se dos que também referem não ter feito nada mas ter ficado a observar.

Assististe a situações de provação na escola? Se sim, o que fizeste?



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que as raparigas não ter feito nada e ter ficado a observar a situação, bem como terem encorajado o provocador.

Assististe a situações de provação na escola? Se sim, o que fizeste?

	(a) Não fiz nada e afastei-me		(b) Não fiz nada e fiquei a observar		(c) Ajudei a vítima		(d) Chamei um adulto		(e) Encorajei o provocador	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	60,2%	39,8%	57,2%	42,8%	42,5%	57,5%	19,7%	80,3%	13,5%	86,5%
Rapariga	63,5%	36,5%	52,3%	47,7%	44,2%	55,8%	22,7%	77,3%	8,0%	92,0%

(a) ($\chi^2=2,19$, gl=1, p=.139). n=1891

(b) ($\chi^2=4,45$, gl=1, p<.05). n=1805

(c) ($\chi^2=.533$, gl=1, p=.465). n=1679

(d) ($\chi^2=1,89$, gl=1, p=.169). n=1435

(e) ($\chi^2=11,28$, gl=1, p<.001). n=1398

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 6º ano que mais referem ter ajudado a vítima e ter chamado um adulto, enquanto que os do 10º ano referem mais frequentemente não ter feito nada e terem ficado a observar a situação.

Assististe a situações de provação na escola? Se sim, o que fizeste?

	(a) Não fiz nada e afastei-me		(b) Não fiz nada e fiquei a observar		(c) Ajudei a vítima		(d) Chamei um adulto		(e) Encorajei o provocador	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	61,8%	38,2%	43,6%	54,6%	48,7%	51,3%	36,1%	63,9%	11,4%	88,6%
8º ano	59,5%	40,5%	54,8%	45,2%	47,3%	52,7%	19,2%	80,8%	9,7%	90,3%
10º ano	64,0%	36,0%	62,3%	37,7%	35,2%	64,8%	10,8%	89,2%	11,2%	88,8%

(a) ($\chi^2=2,98$, gl=2, p=.225). n=1891

(b) ($\chi^2=39,45$, gl=2, p<.001). n=1805

(c) ($\chi^2=25,73$, gl=2, p<.001). n=1679

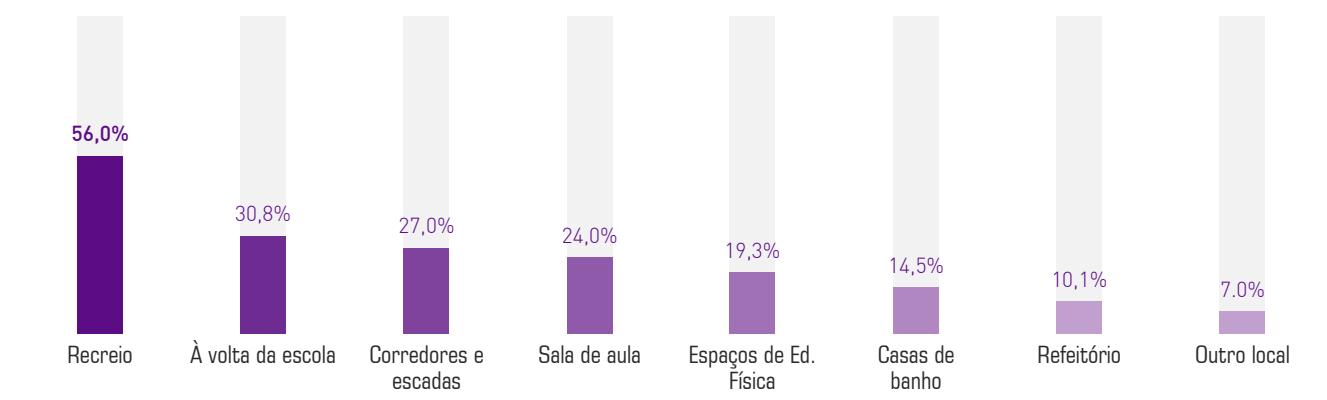
(d) ($\chi^2=91,44$, gl=2, p<.001). n=1435

(e) ($\chi^2=.819$, gl=2, p=.664). n=1398

LOCAIS DA ESCOLA ONDE OCORRERAM AS SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO

Dos jovens que referem ter assistido a situações de provação na escola (n=2787), a maioria reporta que essas situações ocorreram no recreio.

Locais da escola onde ocorreram as situações de provação (N=2787)

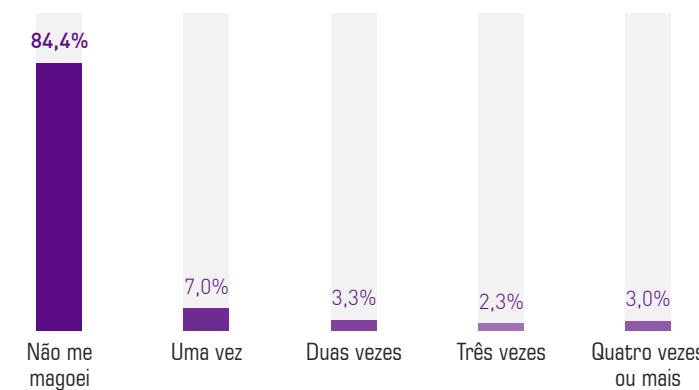


FAZER MAL A SI PRÓPRIO DE PROPÓSITO

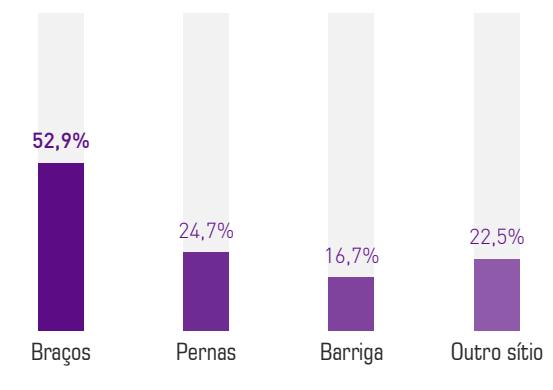
Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

A grande maioria dos adolescentes refere não se ter magoado a si próprio.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes te magoaste a ti próprio de propósito? (N=3264)



Em que parte do corpo te magoaste? (N=510)



Dos 15,6% de jovens que referem ter-se magoado a si próprios nos últimos 12 meses (n=510), cerca de metade refere ter-se magoado nos braços, sendo de notar que quase 20% refere ter-se magoado em mais do que uma parte do corpo.

08

FAMÍLIA E
AMBIENTE FAMILIAR



08

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

- 089 AGREGADO FAMILIAR
- 090 TER OUTRA CASA OU OUTRA FAMÍLIA
- 090 FREQUÊNCIA E AGREGADO FAMILIAR NA SEGUNDA CASA
- 091 FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO COM FAMILIARES
- 092 PAIS SABEM REALMENTE SOBRE...
- 094 RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

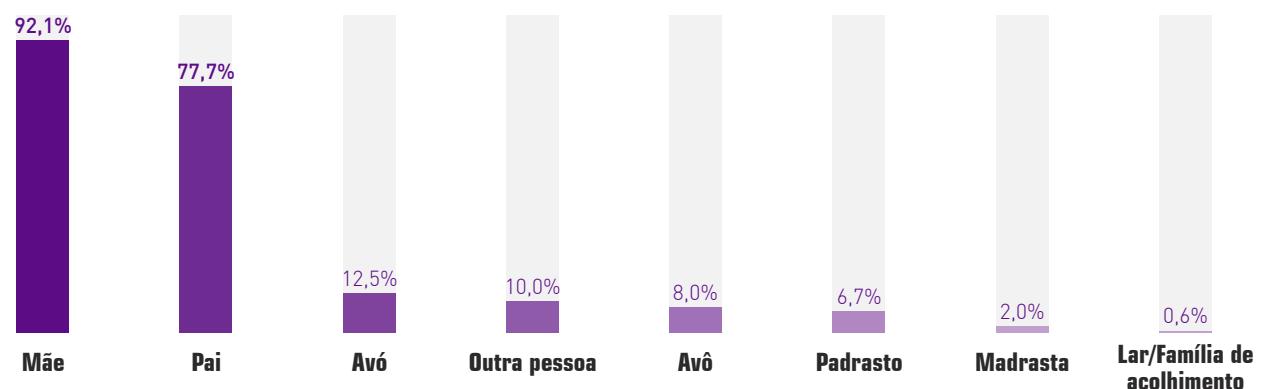
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

AGREGADO FAMILIAR

MORA COM...

Verifica-se que a maioria dos jovens refere viver com a mãe, seguindo-se o pai.

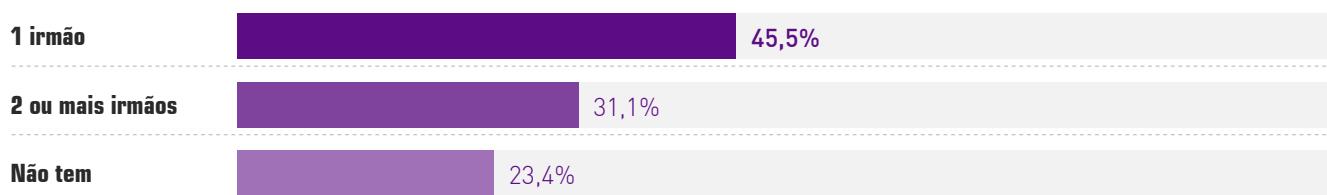
Mora com... (N=5050)



NÚMERO DE IRMÃOS

No que diz respeito ao número de irmãos, quase metade dos jovens refere ter um irmão (género feminino ou masculino) e cerca de um terço afirma ter dois ou mais irmãos.

Número de irmãos (N=3120)



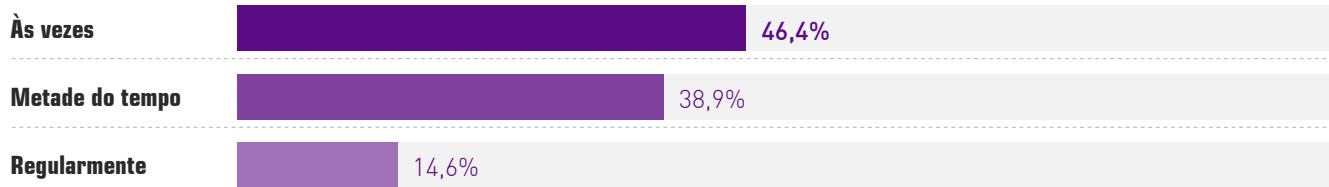
TEM OUTRA CASA OU OUTRA FAMÍLIA

Quando questionados se têm uma segunda casa, a maioria dos adolescentes refere que não tem segunda casa. Dos jovens que referiram ter uma segunda casa, quase metade refere que está nessa casa às vezes.

Segunda casa (N=4881)



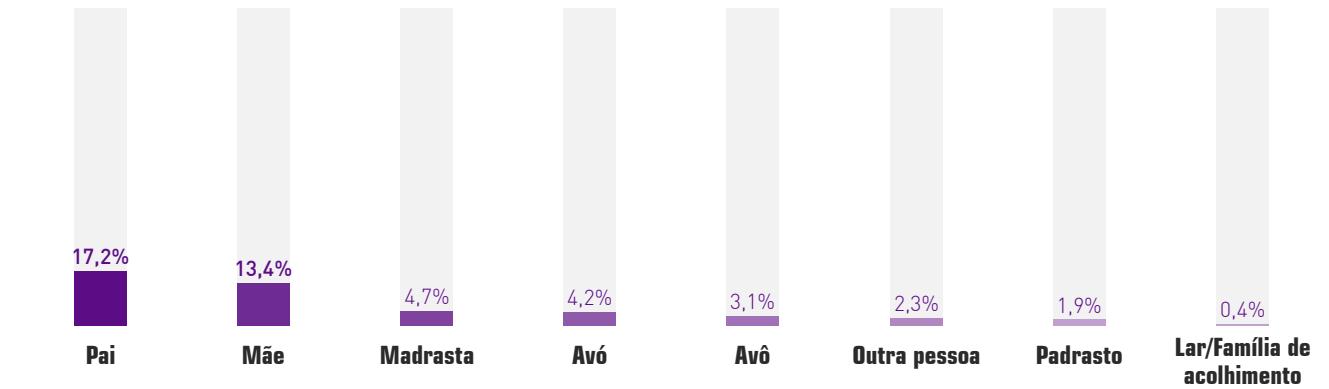
Frequência na segunda casa (N=1210)



SEGUNDA CASA: MORA COM...

Dos jovens que referiram ter uma segunda casa, estes vivem em maior percentagem com o pai, seguido da mãe.

Mora com... (N=5050)

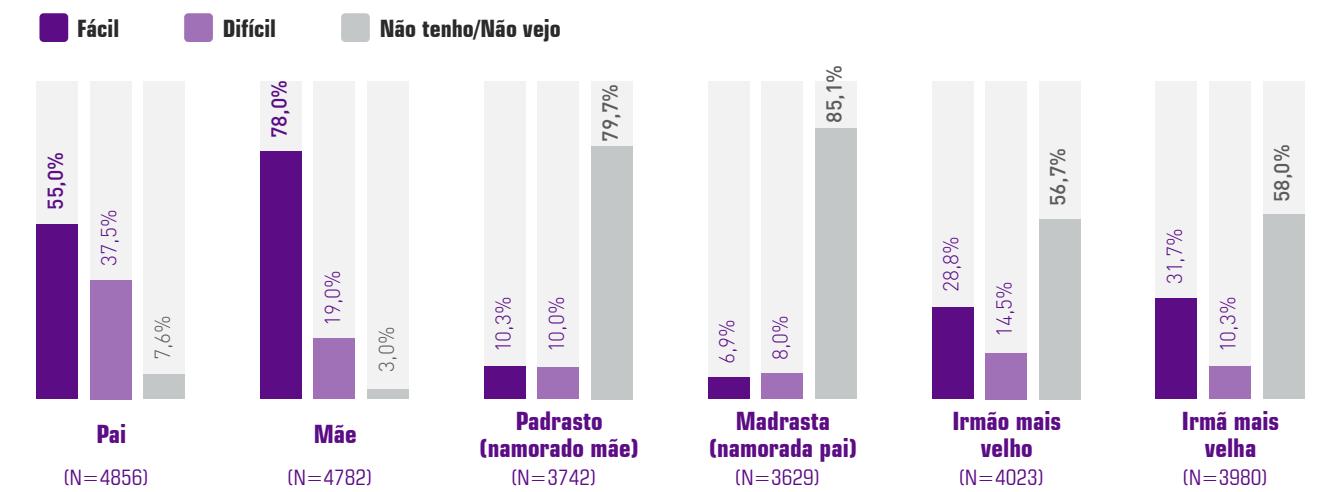


RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

FACILIDADE EM FALAR COM...

No que diz respeito à família, embora a maioria dos jovens considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai.

Facilidade em falar com...



Comparação entre géneros

Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se os rapazes considerarem ser fácil falar com o pai, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com este.

Facilidade em falar com o pai^(a)

	Fácil	Difícil	Não tenho /Não vejo
Rapaz	66,4%	27,2%	6,4%
Rapariga	44,7%	46,7%	8,6%

(a) ($\chi^2=233,99$; gl=2, p<=.001). n=4856

Facilidade em falar com a mãe^(b)

	Fácil	Difícil	Não tenho /Não vejo
Rapaz	79,2%	17,7%	3,1%
Rapariga	76,9%	20,3%	2,8%

(b) ($\chi^2=5,46$; gl=2, p=.065). n=4782

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que consideram mais fácil falar com ambos os pais.

Facilidade em falar com o pai^(a)

	Fácil	Difícil	Não tenho /Não vejo
6º ano	66,6%	26,4%	7,1%
8º ano	51,7%	41,2%	7,1%
10º ano	48,5%	43,1%	8,4%

(a) ($\chi^2=124,52$; gl=4, p<=.001). n=4856

Facilidade em falar com a mãe^(b)

	Fácil	Difícil	Não tenho /Não vejo
6º ano	86,2%	10,6%	3,2%
8º ano	74,4%	22,6%	3,0%
10º ano	74,6%	22,6%	2,8%

(b) ($\chi^2=93,68$; gl=4, p<=.001). n=4782

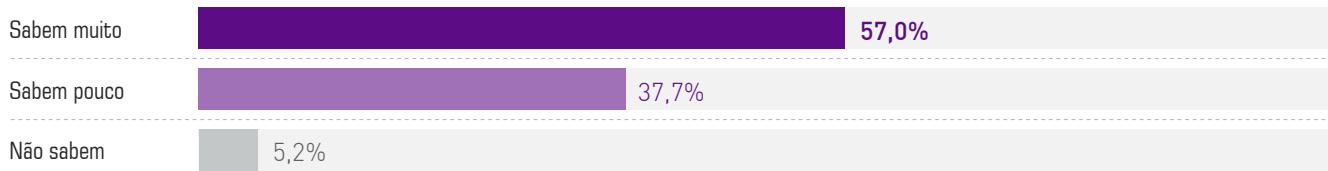
PAIS SABEM REALMENTE SOBRE...

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

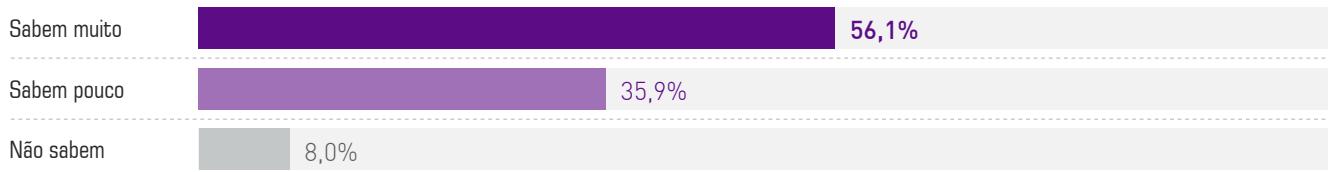
A maioria dos jovens refere que os pais sabem muito sobre quem são os amigos, como gastam dinheiro, onde estão depois da escola, onde vão sair à noite e o que fazem no tempo livre.

Pais sabem realmente sobre...

Quem são os teus amigos (N=3198)



Como é que gastas o dinheiro (N=3181)



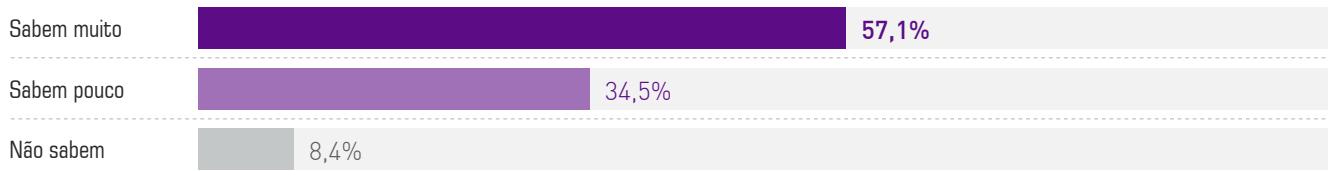
Onde estás depois da escola (N=3178)



Onde vais sair à noite (N=3034)



O que tu fazes no teu tempo livre (N=3166)



Comparação entre géneros

Ao comparar os géneros, observa-se que os pais sabem muito como é que as raparigas gastam o dinheiro, e onde vão sair à noite.

Pais sabem realmente sobre... (géneros)

	Rapaz			Rapariga		
	Sabem muito	Sabem pouco	Não sabem	Sabem muito	Sabem pouco	Não sabem
Quem são os teus amigos ^(a)	55,4%	37,8%	6,8%	58,4%	37,7%	3,9%
Como é que gastas o dinheiro ^(b)	53,0%	37,9%	9,1%	58,7%	34,2%	7,1%
Onde estás depois da escola ^(c)	61,4%	29,8%	8,7%	70,5%	24,7%	4,8%
Onde vais sair à noite ^(d)	61,9%	26,9%	11,3%	73,5%	18,7%	7,8%
O que tu fazes no teu tempo livre ^(e)	56,9%	33,6%	9,5%	57,3%	35,2%	7,5%

(a) ($\chi^2=14,76$; gl=2, $p \leq .001$). n=3198

(b) ($\chi^2=11,59$; gl=2, $p \leq .01$). n=3181

(c) ($\chi^2=36,46$; gl=2, $p \leq .001$). n=3178

(d) ($\chi^2=46,88$; gl=2, $p \leq .001$). n=3034

(e) ($\chi^2=4,39$; gl=2, $p=.111$). n=3166

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito às diferenças entre os anos de escolaridade, observa-se que os pais sabem muito sobre quem são os amigos e onde estão depois da escola, quando os jovens são do 8º ano de escolaridade.

Pais sabem realmente sobre... (escolaridade)

	8º ano			10º ano		
	Sabem muito	Sabem pouco	Não sabem	Sabem muito	Sabem pouco	Não sabem
Quem são os teus amigos ^(a)	59,1%	33,8%	7,0%	55,3%	41,0%	3,7%
Como é que gastas o dinheiro ^(b)	57,0%	33,8%	9,1%	55,4%	37,6%	7,1%
Onde estás depois da escola ^(c)	68,8%	24,0%	7,1%	64,3%	29,5%	6,1%
Onde vais sair à noite ^(d)	66,8%	21,3%	11,9%	69,3%	23,3%	7,4%
O que tu fazes no teu tempo livre ^(e)	58,5%	31,2%	10,3%	55,9%	37,2%	6,9%

(a) ($\chi^2=29,64$; gl=2, $p \leq .001$). n=3198

(b) ($\chi^2=7,53$; gl=2, $p \leq .05$). n=3181

(c) ($\chi^2=12,38$; gl=2, $p \leq .01$). n= 3178

(d) ($\chi^2=18,32$; gl=2, $p \leq .001$). n= 3034

(e) ($\chi^2=19,76$; gl=2, $p \leq .001$). n= 3166

RELAÇÃO COM A FAMÍLIA (N=4746)

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, N=5050)

Os adolescentes referem um valor médio de relação com a família de aproximadamente oito, numa escala de 0 a 10. São os rapazes e os adolescentes mais novos que afirmam ter uma melhor relação com a família.

RELAÇÃO COM A FAMÍLIA⁽¹⁾

Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
8,47	1,9	0	10

ESCALA - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	2253	8,56	1,8	2493	8,38	1,9	3,135	.002**

ESCALA - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Escolaridade	6º Ano			8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P	N	M	D P		
	1431	8,91	1,7	1493	8,49	1,9	1822	8,09	2,0	74,916	.000***

*** p≤.001; ** p≤.01

(1) Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press

09

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES



09

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

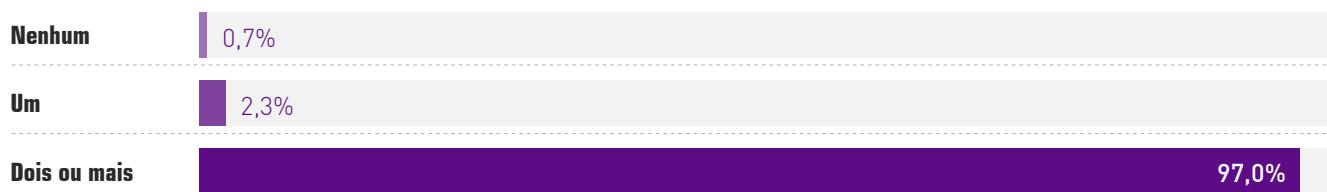
- 097** NÚMERO DE AMIGOS E AMIGAS
- 099** FACILIDADE EM FALAR COM OS AMIGOS
- 101** FACILIDADE EM FAZER AMIGOS
- 102** FICAR COM OS AMIGOS DEPOIS DAS AULAS
- 103** SAIR À NOITE COM OS AMIGOS
- 104** FORMAS DE COMUNICAR COM OS AMIGOS
- 105** TEMPOS LIVRES COM AMIGOS

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

NÚMERO DE AMIGOS(AS)

A maior parte dos adolescentes afirma ter dois ou mais amigos(as).

Número de amigos(as) (N=4520)



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, os resultados não foram estatisticamente significativos.

Número de amigos(as) ^(a)

	Nenhum	Um	Dois ou mais
Rapaz	0,9%	2,3%	96,9%
Rapariga	0,5%	2,3%	97,1%

(a) ($\chi^2=1,64$; gl=2; p=.441). n=4520

Comparação entre anos de escolaridade

Para as diferenças entre os anos de escolaridade, os dados não foram estatisticamente significativos.

Número de amigos(as) ^(b)

	Nenhum	Um	Dois ou mais
6º ano	0,7%	2,1%	97,1%
8º ano	0,6%	2,7%	96,6%
10º ano	0,7%	2,1%	97,2%

(b) ($\chi^2=1,79$; gl=4; p=.773). n=4520

NÚMERO DE AMIGOS E AMIGAS

Quando questionados sobre o número de amigos e de amigas, a maioria dos adolescentes afirma ter dois ou mais.

Número de amigos (n=4864)



Número de amigas (n=4609)



Comparação entre géneros

São os rapazes que referem ter mais amigos e as raparigas mais amigas.

Número de amigos (a)

	Nenhum	Um	Dois ou mais
Rapaz	3,6%	12,2%	84,1%
Rapariga	8,6%	18,3%	73,1%

(a) ($\chi^2=95,37$; gl=2, $p \leq .001$). n=4864

Número de amigas (b)

	Nenhuma	Uma	Duas ou mais
Rapaz	5,3%	10,3%	84,4%
Rapariga	1,1%	7,7%	91,2%

(b) ($\chi^2=83,25$; gl=2, $p \leq .001$). n=4609

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade são os que têm mais amigos, quando comparados com os do 8º e 10º anos. Para o número de amigas os dados não foram estatisticamente significativos.

Número de amigos (a)

	Nenhum	Um	Dois ou mais
6º ano	6,1%	12,9%	81,0%
8º ano	6,4%	15,8%	77,7%
10º ano	6,2%	17,1%	76,7%

(a) ($\chi^2=11,53$; gl=4, $p \leq .05$). n=4864

Número de amigas (b)

	Nenhuma	Uma	Duas ou mais
6º ano	3,4%	8,7%	87,9%
8º ano	3,8%	8,4%	87,8%
10º ano	2,2%	9,5%	88,3%

(b) ($\chi^2=8,76$; gl=4, $p=.067$). n=4609

FACILIDADE EM FALAR COM OS AMIGOS

FACILIDADE EM FALAR COM MELHOR AMIGO

A maior parte dos adolescentes considera fácil falar com o melhor amigo sobre os temas que os preocupam.

Facilidade em falar com melhor amigo (N=4624)



Comparação entre géneros

Relativamente à diferença entre os géneros, verifica-se que as raparigas falam mais facilmente com o melhor amigo.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(a)

	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
Rapaz	82,1%	12,5%	5,4%
Rapariga	88,7%	6,8%	4,5%

(a) ($\chi^2=47,14$; gl=2, $p \leq .001$). n=4624

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos consideram mais fácil falar com o melhor amigo, sobre os temas que os preocupam, do que os do 6º e 8º anos.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(b)

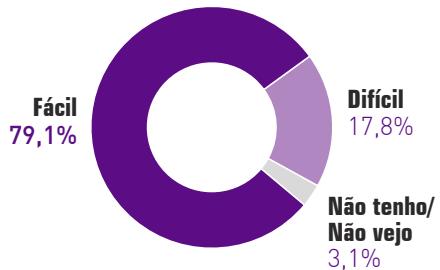
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
6º ano	81,9%	13,4%	4,7%
8º ano	85,5%	10,0%	4,6%
10º ano	88,7%	6,0%	5,3%

(b) ($\chi^2=50,44$; gl=4, $p \leq .001$). n=4624

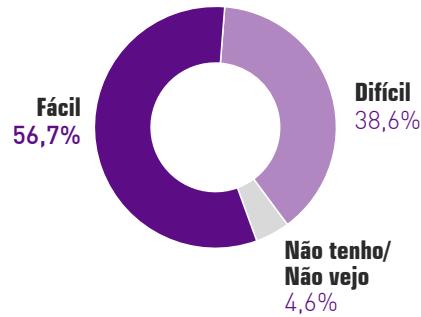
FACILIDADE EM FALAR COM AMIGOS DO MESMO GÉNERO E DO GÉNERO OPOSTO

A maior parte dos adolescentes considera fácil falar com os amigos do mesmo género e cerca de metade considera fácil falar com os amigos do género oposto sobre os temas que os preocupam.

Facilidade em falar com amigos do mesmo género (N=4620)



Facilidade em falar com amigos do género oposto (N=4550)



Comparação entre géneros

São as raparigas quem fala mais facilmente com os amigos do mesmo género e quem tem mais dificuldade em falar sobre os temas que as preocupam, com os amigos do género oposto.

Facilidade em falar com amigos do mesmo género^(a)

	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
Rapaz	74,3%	21,4%	4,3%
Rapariga	83,3%	14,6%	2,1%

(a) ($\chi^2=58,44$; gl=2, p≤.001). n=4620

Facilidade em falar com amigos do género oposto^(b)

	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
Rapaz	61,5%	33,3%	5,2%
Rapariga	52,6%	43,2%	4,1%

(b) ($\chi^2=47,35$; gl=2, p≤.001). n=4550

Comparação entre anos de escolaridade

Para a comparação entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes que frequentam o 10º ano são os que falam mais facilmente com os amigos do mesmo género e do género oposto, sobre os temas que os preocupam.

Facilidade em falar com amigos do mesmo género^(a)

	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
6º ano	73,7%	20,7%	5,5%
8º ano	79,4%	17,5%	3,1%
10º ano	82,9%	15,8%	1,3%

(a) ($\chi^2=62,60$; gl=4, p≤.001). n=4620

Facilidade em falar com amigos do género oposto^(b)

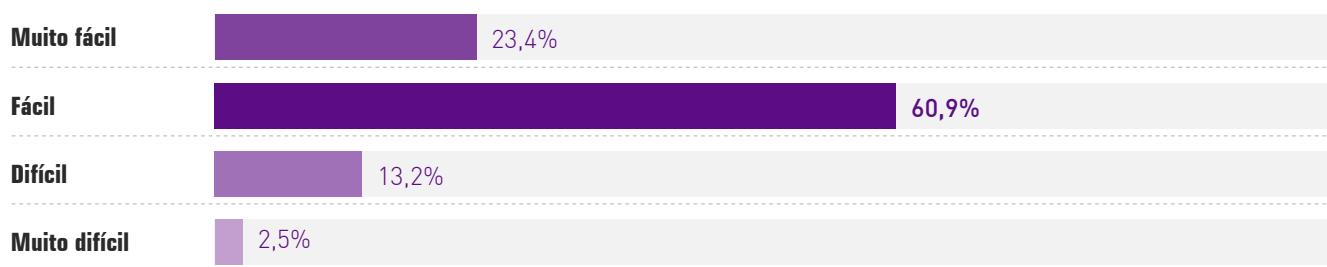
	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
6º ano	42,0%	48,8%	9,2%
8º ano	55,6%	40,2%	4,2%
10º ano	68,3%	30,0%	1,7%

(b) ($\chi^2=254,50$; gl=4, p≤.001). n=4550

FACILIDADE EM FAZER AMIGOS

Cerca de metade dos alunos considera ser fácil arranjar novos amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? (N=4736)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem considera mais frequentemente ser muito fácil arranjar novos amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? ^(a)

	Muito fácil	Fácil	Diffícil	Muito difícil
Rapaz	25,5%	59,9%	12,3%	2,3%
Rapariga	21,6%	61,8%	13,9%	2,6%

(a) ($\chi^2=11.09$; gl =3; $p \leq .50$). n= 4736

Comparação entre anos de escolaridade

Quando considerados os vários anos de escolaridade, são os alunos de 6º ano que consideram mais frequentemente ser muito fácil arranjar amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? ^(b)

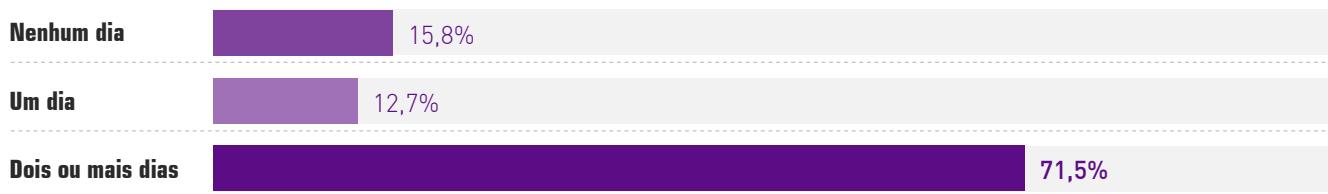
	Muito fácil	Fácil	Diffícil	Muito difícil
6º ano	30,4%	55,5%	12,1%	2,0%
8º ano	23,5%	61,9%	12,2%	2,4%
10º ano	18,0%	64,3%	14,8%	2,9%

(a) ($\chi^2=71.78$; gl =6; $p \leq .001$). n = 4736

NÚMERO DE DIAS PASSADOS COM OS AMIGOS APÓS AS AULAS

Quando questionados sobre o número de dias que ficam com os amigos depois das aulas, a maioria dos adolescentes afirma ficar dois ou mais dias.

Ficar com os amigos depois das aulas (N=4925)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem fica mais dias com os amigos depois das aulas.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)

	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
Rapaz	15,1%	10,5%	74,5%
Rapariga	16,4%	14,8%	68,8%

(a) ($\chi^2=24,66$; gl=2, p≤.001). n=4925

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade ficam mais dias com os amigos depois das aulas do que os do 6º e 8º anos.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(b)

	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
6º ano	18,4%	12,4%	69,2%
8º ano	16,6%	12,6%	70,8%
10º ano	13,0%	13,1%	74,0%

(b) ($\chi^2=19,66$; gl=4, p≤.001). n=4925

SAIR À NOITE COM OS AMIGOS

Cerca de metade dos adolescentes afirma não sair nenhuma noite por semana com os amigos.

Sair à noite com os amigos (N=4926)



Comparação entre géneros

Quando comparados com as raparigas, os rapazes saem à noite com os amigos mais frequentemente.

Sair à noite com os amigos ^(a)

	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites	Três ou mais noites
Rapaz	53,7%	19,4%	14,6%	12,2%
Rapariga	63,2%	19,3%	11,9%	5,5%

(a) ($\chi^2=89,41$; gl=3, $p \leq .001$). n=4926

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano saem menos vezes à noite do que os do 8º e 10º anos de escolaridade.

Sair à noite com os amigos ^(b)

	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites	Três ou mais noites
6º ano	75,8%	8,5%	7,3%	8,3%
8º ano	60,8%	16,1%	14,1%	9,1%
10º ano	43,5%	30,7%	17,1%	8,7%

(b) ($\chi^2=433,20$; gl=6, $p \leq .001$). n=4926

FORMAS DE COMUNICAR COM OS AMIGOS

Cerca de metade dos adolescentes questionados afirma falar todos os dias ao telefone/telemóvel, enviar mensagens ou e-mails aos amigos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails (N=4942)



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente falam todos os dias ao telefone/telemóvel, enviam mensagens ou e-mails aos amigos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails ^(a)

	Raramente ou nunca	1 - 2 dias/semana	3 - 6 dias/semana	Todos os dias
Rapaz	16,8%	14,6%	19,2%	49,4%
Rapariga	8,2%	12,0%	15,8%	64,0%

(a) ($\chi^2=134,02$; gl=3, p≤.001). n=4942

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano de escolaridade falam todos os dias ao telefone/telemóvel, enviam mensagens ou e-mails aos amigos mais frequentemente do que os do 6º e 8º anos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails ^(b)

	Raramente ou nunca	1 - 2 dias/semana	3 - 6 dias/semana	Todos os dias
6º ano	24,2%	20,3%	19,6%	35,8%
8º ano	9,2%	14,0%	17,0%	59,8%
10º ano	5,3%	7,0%	16,1%	71,6%

(b) ($\chi^2=567,36$; gl=6, p≤.001). n=4942

TEMPOS LIVRES AMIGOS

Relativamente aos tempos livres com os amigos, realizou-se uma análise fatorial que revelou três fatores: Atividades de Descontração, com média de aproximadamente 17, num máximo de 24 valores, Atividades com Objetivo Específico, com média de aproximadamente 8, numa escala entre os 3 e os 12 valores e Atividades Culturais/Sociais, com média de aproximadamente 6, numa escala entre os 3 e os 12 valores.

As raparigas têm média superior de Atividades de Descontração, enquanto os rapazes têm média superior de Atividades com Objetivo Específico.

Para as diferenças entre os anos de escolaridade verificou-se que os jovens do 10º ano fazem mais Atividades de Descontração e Atividades Culturais/Sociais, enquanto os do 8º ano preferem Atividades com Objetivo Específico.

TEMPOS LIVRES E AMIGOS

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Atividades de Descontração	17,09	4,3	6-24	6	.72
Atividades com Objetivo Específico	8,26	2,4	3-12	3	.57
Atividades Culturais/Sociais	5,63	2,2	3-12	3	.64

ESCALA - TEMPOS LIVRES E AMIGOS

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Atividades de Descontração	2119	16,51	4,4	2382	17,62	4,1	-8,765	.000***
Atividades com Objetivo Específico	2203	8,56	2,3	2439	8,0	2,5	7,922	.000***
Atividades Culturais/Sociais	2201	5,63	2,3	2453	5,63	2,1	-.109	.914

ESCALA - TEMPOS LIVRES E AMIGOS

Escolaridade	6º Ano			8º ano			10º ano			F	p
	N	M	D P	N	M	D P	N	M	D P		
Atividades de Descontração	1317	15,13	4,5	1427	17,27	4,1	1757	18,43	3,6	249,586	.000***
Atividades com Objetivo Específico	1377	8,25	2,6	1477	8,46	2,4	1788	8,11	2,3	8,510	.000***
Atividades Culturais/Sociais	1385	5,32	2,4	1475	5,71	2,2	1794	5,8	1,9	21,124	.000***

*** $p \leq .001$

10

ESCOLA E AMBIENTE
ESCOLAR



10

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

- 109** GOSTAR DA ESCOLA
- 110** RELAÇÃO COM OS COLEGAS DA TURMA
- 111** RELAÇÃO COM OS PROFESSORES
- 112** CAPACIDADE ESCOLAR
- 114** RELAÇÃO COM A ESCOLA
- 119** EXPETATIVAS DE FUTURO

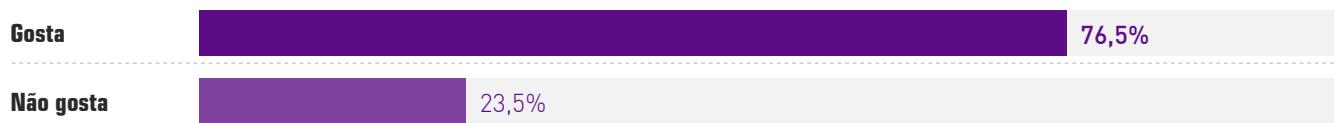
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

ESCOLA

GOSTAR DA ESCOLA

A maioria dos jovens refere que gosta da escola.

Gostar da escola (N=5026)



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais referem gostar da escola.

Gostar da escola (a)

	Gosta	Não gosta
Rapaz	71,9%	28,1%
Rapariga	80,7%	19,3%

(a) ($\chi^2=54,39$; gl=1, $p \leq .001$). n=5026

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que mais frequentemente referem gostar da escola.

Gostar da escola (b)

	Gosta	Não gosta
6º ano	82,5%	17,5%
8º ano	71,6%	28,4%
10º ano	75,8%	24,2%

(b) ($\chi^2=52,69$; gl=2, $p \leq .001$). n=5026

RELAÇÃO COM OS COLEGAS DA TURMA

OS COLEGAS GOSTAM DE ESTAR JUNTOS E OS COLEGAS SÃO SIMPÁTICOS E PRESTÁVEIS

A grande maioria dos jovens refere que os colegas gostam de estar juntos, são simpáticos e prestáveis, e que os aceitam como são.

Relação com os colegas:

	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
Os colegas gostam de estar juntos (N=5014)	80,3%	14,9%	4,8%
Os colegas são simpáticos e prestáveis (N=4990)	79,5%	13,7%	6,8%
Os colegas aceitam-me como sou (N=4993)	86,4%	8,8%	4,8%

Comparação entre géneros

Comparando as diferenças entre géneros, podemos verificar que são os rapazes que mais referem que os colegas gostam de estar juntos e que os colegas os aceitam como são. Relativamente aos colegas serem simpáticos e prestáveis, as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Relação com os colegas:

	Verdadeiro		Nem verdadeiro nem falso		Falso	
	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga
Os colegas gostam de estar juntos (a)	84,5%	76,4%	11,3%	18,3%	4,2%	5,3%
Os colegas são simpáticos e prestáveis (b)	80,5%	78,6%	12,8%	14,6%	6,7%	6,8%
Os colegas aceitam-me como sou (c)	87,4%	85,5%	7,7%	9,9%	5,0%	4,6%

(a) ($\chi^2=53,88$; gl=2, p≤.001). n=5014 (b) ($\chi^2=3,33$; gl=2, p=.189). n=4990 (c) ($\chi^2=7,92$; gl=2, p≤.05). n=4993

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos que referem mais frequentemente que os colegas gostam de estar juntos, enquanto os do 10º ano são os que mais frequentemente referem que os colegas são simpáticos e prestáveis.

São os jovens do 8º ano de escolaridade que referem mais frequentemente que nem é verdadeiro nem falso que os colegas os aceitam como são.

Relação com os colegas:

	Verdadeiro			Nem verdadeiro nem falso			Falso		
	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano
Os colegas gostam de estar juntos (a)	83,7%	82,4%	75,6%	11,6%	13,7%	18,7%	4,7%	3,9%	5,6%
Os colegas são simpáticos e prestáveis (b)	77,9%	78,6%	81,5%	14,4%	15,6%	11,6%	7,8%	5,7%	6,8%
Os colegas aceitam-me como sou (c)	86,6%	86,0%	86,5%	7,5%	9,9%	9,0%	6,0%	4,0%	4,5%

(a) ($\chi^2=44,85$; gl=4, p≤.001). n=5014 (b) ($\chi^2=17,30$; gl=4, p≤.05). n=4990 (c) ($\chi^2=12,47$; gl=4, p≤.05). n=4993

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

Considerando a opinião que os jovens têm sobre os seus professores e a escola, a maioria considera que acontece muitas vezes estes tratarem-nos com justiça. Cerca de 41% afirma que é encorajado a expressar os seus pontos de vista na aula muitas vezes e cerca de 46% acrescenta que os professores se interessam por eles como pessoa muitas vezes. Quando se trata de ter ajuda quando precisam, mais de dois terços referem que isto acontece muitas vezes.

	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece muitas vezes
Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula (N=4699)	23,9%	35,2%	40,9%
Os professores tratam-me com justiça (N=4685)	17,2%	26,4%	56,4%
Quando preciso de ajuda posso tê-la (N=4663)	10,2%	20,4%	69,4%
Os professores interessam-se por mim como pessoa (N=4672)	13,4%	41,1%	45,5%

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente acham que os professores as tratam com justiça e que podem ter ajuda quando precisam, muitas vezes, enquanto os rapazes mais frequentemente acham que são encorajados a expressar os seus pontos de vista na aula muitas vezes.

	Acontece poucas vezes		Não sei se acontece		Acontece muitas vezes	
	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga
Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula (a)	23,6%	24,1%	32,9%	37,4%	43,5%	38,5%
Os professores tratam-me com justiça (b)	18,4%	16,1%	29,0%	24,1%	52,6%	59,8%
Quando preciso de ajuda posso tê-la (c)	11,4%	9,1%	22,6%	18,4%	65,9%	72,4%
Os professores interessam-se por mim como pessoa (d)	15,4%	11,5%	38,0%	43,9%	46,6%	44,5%

(a) ($\chi^2=14.10$; gl =2; p≤.001). n= 4699

(b) ($\chi^2=25.02$; gl =2; p≤.001). n= 4685

(c) ($\chi^2=23.11$; gl =2; p≤.001). n= 4663

(d) ($\chi^2=24.28$; gl =2; p≤.001). n= 4672

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, destacam-se os de 6º ano na categoria “muitas vezes”, em todas as questões.

	Acontece poucas vezes			Não sei se acontece			Acontece muitas vezes		
	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano	6º ano	8º ano	10º ano
Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula (a)	21,2%	23,5%	26,2%	32,3%	37,0%	36,1%	46,5%	39,5%	37,7%
Os professores tratam-me com justiça (b)	15,7%	17,7%	17,9%	20,8%	28,9%	28,6%	63,5%	53,3%	53,5%
Quando preciso de ajuda posso tê-la (c)	10,6%	10,5%	9,7%	15,3%	21,9%	23,0%	74,1%	67,5%	67,2%
Os professores interessam-se por mim como pessoa (d)	11,0%	14,1%	14,6%	27,7%	41,7%	50,9%	61,3%	44,2%	34,5%

(a) ($\chi^2=29.39$; gl =4; p≤.001). n= 4699

(b) ($\chi^2=43.25$; gl =4; p≤.001). n= 4685

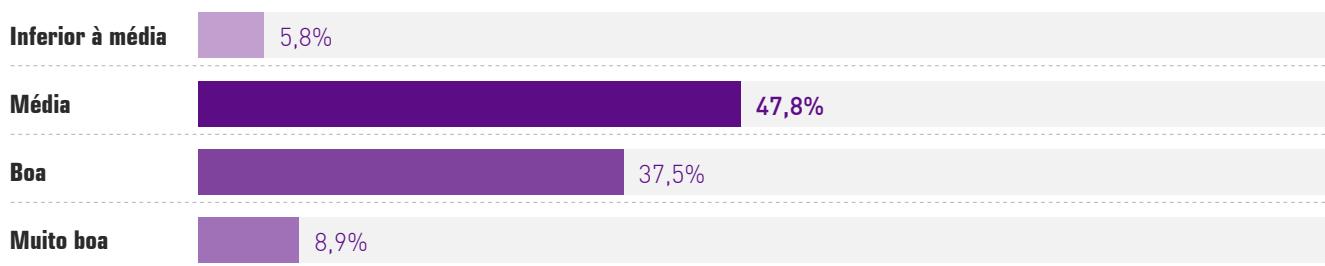
(c) ($\chi^2=32.49$; gl =4; p≤.001). n= 4663

(d) ($\chi^2=234.24$; gl =4; p≤.001). n= 4672

PERCEÇÃO DO QUE OS PROFESSORES PENSAM ACERCA DA SUA CAPACIDADE ACADÉMICA

Quando questionados sobre o que os professores pensam da sua capacidade escolar, a maioria acredita que os professores consideram que eles têm uma capacidade escolar média.

Perceção dos professores sobre a capacidade académica (N=5008)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode observar-se que os rapazes referem mais frequentemente que a percepção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa ou inferior à média.

Perceção dos professores sobre a capacidade académica ^(a)

	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
Rapaz	6,7%	46,6%	36,7%	9,9%
Rapariga	5,0%	48,9%	38,1%	8,0%

(a) ($\chi^2=13,33$; gl=3, p≤.01). n=5008

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que a percepção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa, enquanto os do 10º ano acreditam que é média.

Perceção dos professores sobre a capacidade académica ^(b)

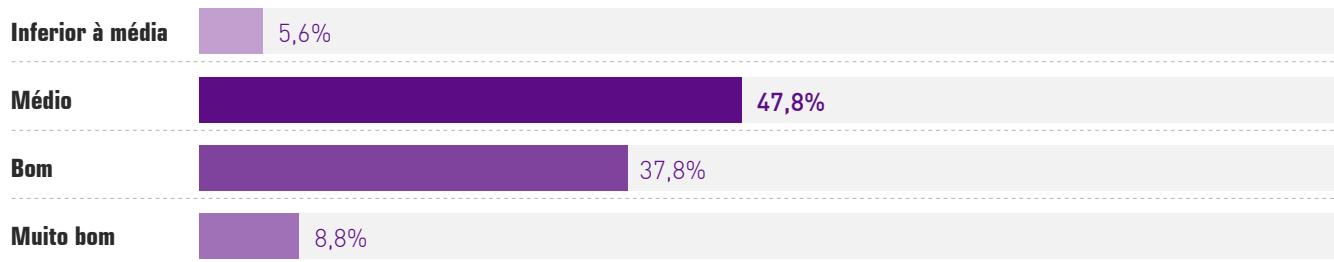
	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
6º ano	4,9%	41,4%	43,0%	10,6%
8º ano	6,1%	49,1%	34,4%	10,5%
10º ano	6,3%	51,9%	35,6%	6,2%

(b) ($\chi^2=66,97$; gl=6, p≤.001). n=5008

PERCEPÇÃO DA CAPACIDADE ACADÉMICA DO PRÓPRIO

Cerca de metade dos jovens considera-se um aluno médio na escola.

Na escola considero-me um aluno... (N=4706)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparados os géneros.

Na escola considero-me um aluno... (a)

	Inferior à média	Médio	Bom	Muito bom
Rapaz	6,2%	48,2%	36,8%	8,8%
Rapariga	5,0%	47,5%	38,8%	8,7%

(a) ($\chi^2=4,67$; gl=3, p=.197). n=4706

Comparação entre anos de escolaridade

Observa-se que os jovens do 6º ano de escolaridade consideram-se bons alunos, enquanto os do 10º consideram-se alunos médios.

Na escola considero-me um aluno... (b)

	Inferior à média	Médio	Bom	Muito bom
6º ano	5,9%	35,1%	46,5%	12,4%
8º ano	5,7%	48,8%	35,6%	9,9%
10º ano	5,2%	56,9%	33,0%	4,9%

(b) ($\chi^2=174,48$; gl=6, p≤.001). n=4706

RELAÇÃO COM A ESCOLA

FALTAR ÀS AULAS

A maioria dos jovens inquiridos refere que quase nunca falta às aulas.

Faltar às aulas (N=4650)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que tanto rapazes como raparigas referem que quase nunca faltam às aulas, no entanto as raparigas referem-no mais frequentemente.

Faltar às aulas (a)

	Quase nunca	Às vezes	Falto muito
Rapaz	83,5%	13,3%	3,2%
Rapariga	85,7%	12,4%	1,9%

(a) ($\chi^2=8,68$; gl=2, $p \leq .05$). n=4650

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, verifica-se que a maioria dos jovens refere que quase nunca falta às aulas. Os alunos mais velhos referem mais frequentemente que faltam muito.

Faltar às aulas (b)

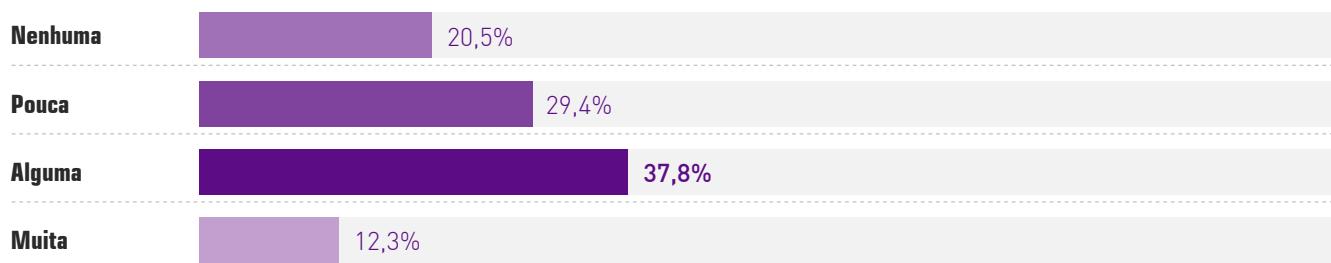
	Quase nunca	Às vezes	Falto muito
6º ano	89,3%	8,5%	2,2%
8º ano	86,9%	11,3%	1,8%
10º ano	79,3%	17,3%	3,4%

(b) ($\chi^2=69,60$; gl=4, $p \leq .001$). n=4650

PRESSÃO COM OS TRABALHOS DE CASA

Quando questionados se sentem pressão com os trabalhos de casa, cerca de 38% dos jovens referem que sentem alguma.

Pressão com os trabalhos de casa (N=4974)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, verifica-se que tanto as raparigas como os rapazes sentem alguma pressão com os trabalhos de casa. No entanto há uma maior percentagem de raparigas que sente alguma ou muita pressão com os trabalhos de casa.

Pressão com os trabalhos de casa ^(a)

	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
Rapaz	25,8%	30,9%	33,5%	9,9%
Rapariga	15,7%	28,0%	41,8%	14,5%

(a) ($\chi^2=108,19$; gl=3, $p \leq .001$). n=4974

Comparação entre anos de escolaridade

Ao comparar os diferentes anos de escolaridade, os alunos do 6º ano referem que não sentem nenhuma pressão com os trabalhos de casa, os do 8º ano sentem pouca e os do 10º ano sentem alguma pressão. Ao longo da idade os jovens vão sentido mais pressão com os trabalhos de casa.

Pressão com os trabalhos de casa ^(b)

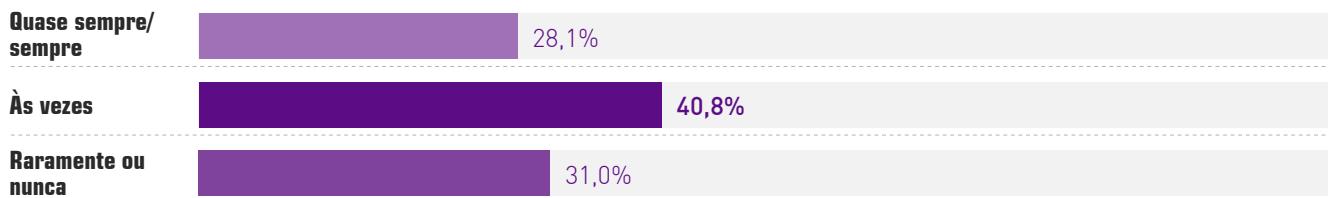
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
6º ano	34,2%	34,1%	25,2%	6,4%
8º ano	19,8%	33,1%	36,6%	10,6%
10º ano	10,0%	22,4%	49,1%	18,5%

(b) ($\chi^2=524,24$; gl=6, $p \leq .001$). n=4974

COM QUE FREQUÊNCIA PENSAS QUE IR À ESCOLA É ABORRECIDO?

Cerca de 41% afirma que, às vezes, é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? (N=4731)



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente consideram que quase sempre ou sempre é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? (a)

	Quase sempre/sempre	Às vezes	Raramente ou nunca
Rapaz	32,5%	41,0%	26,6%
Rapariga	24,2%	40,7%	35,1%

(a) ($\chi^2=56,01$; gl =2; p ≤ .001). n=4731

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens do 10º ano são os que mais afirmam que quase sempre é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? (b)

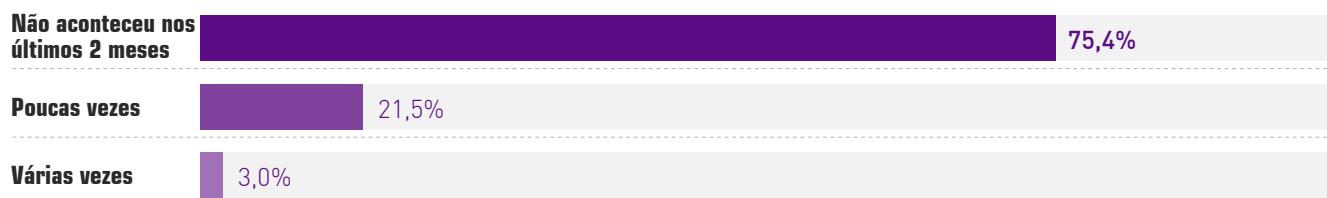
	Quase sempre/sempre	Às vezes	Raramente ou nunca
6º ano	19,9%	33,2%	46,9%
8º ano	31,3%	40,9%	27,8%
10º ano	32,0%	46,6%	21,4%

(b) ($\chi^2=256,92$; gl =4; p ≤ .001). n=4731

QUANTAS VEZES ACONTECEU QUE COLEGAS TEUS NÃO QUISSEMM ESTAR CONTIGO NA ESCOLA E ACABASTE POR FICAR SOZINHO?

Três quartos dos adolescentes afirmam que nos últimos dois meses não aconteceu terem ficado sozinhos na escola por colegas seus não terem querido ficar com eles.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quisessem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? (N=4731)



Comparação entre géneros

Não se constataram diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quisessem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? ^(a)

	Não aconteceu nos últimos 2 meses	Poucas vezes	Várias vezes
Rapaz	74,7%	22,0%	3,3%
Rapariga	76,1%	21,1%	2,8%

(a) ($\chi^2=1,79$; gl =2; p=.409). n= 4731

Comparação entre anos de escolaridade

Aconteceu mais frequentemente aos jovens do 6º ano terem ficado sozinhos na escola nos últimos dois meses por colegas seus não terem querido ficar com eles.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quisessem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? ^(b)

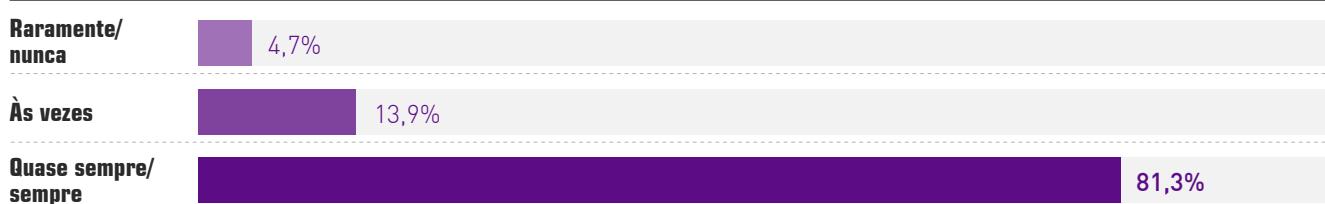
	Não aconteceu nos últimos 2 meses	Poucas vezes	Várias vezes
6º ano	69,7%	26,1%	4,2%
8º ano	74,7%	22,3%	3,0%
10º ano	80,5%	17,4%	2,1%

(b) ($\chi^2=51,96$; gl =4; p≤.001). n= 4731

SENTES-TE SEGURO NA ESCOLA?

A grande maioria dos alunos afirma sentir-se seguro na escola quase sempre ou sempre.

Sentes-te seguro na escola? (N=4659)



Comparação entre géneros

Considerando os géneros, as raparigas mais frequentemente que os rapazes afirmam sentir-se seguros na escola às vezes.

Sentes-te seguro na escola? (a)

	Raramente ou nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Rapaz	5,2%	12,8%	82,0%
Rapariga	4,4%	14,9%	80,7%

(a) ($\chi^2=5,50$; gl =2; p=.064). n=4659

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens de 6º ano que mais afirmam raramente ou nunca se sentirem seguros na escola.

Sentes-te seguro na escola? (b)

	Raramente ou nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
6º ano	6,3%	13,5%	80,2%
8º ano	4,8%	16,8%	78,4%
10º ano	3,6%	11,8%	84,6%

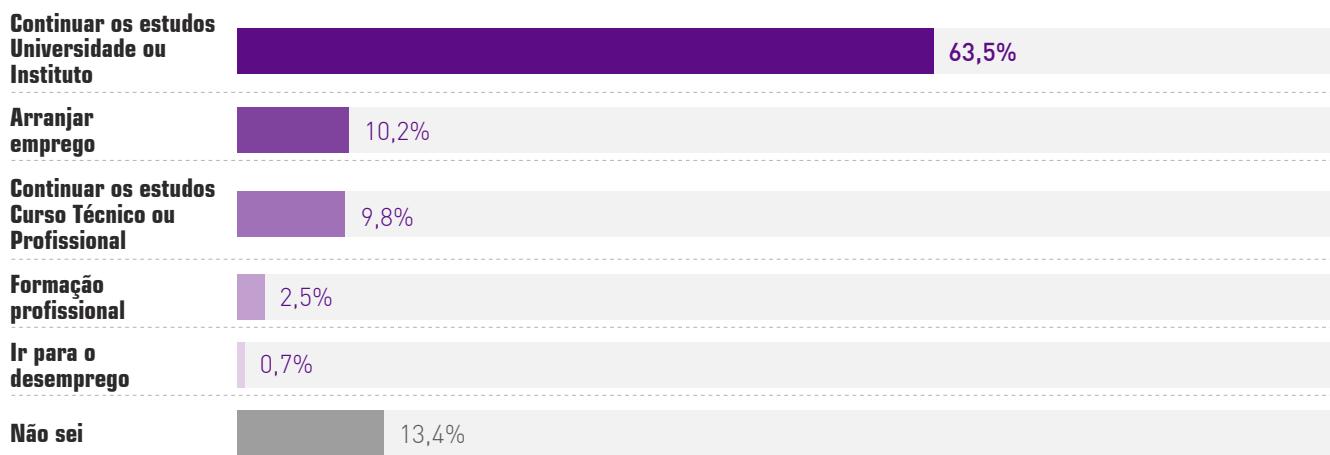
(b) ($\chi^2=31,60$; gl =4; p<=.001). n=4659

EXPETATIVAS FUTURAS

O QUE PENSAS FAZER QUANDO ACABARES O ENSINO SECUNDÁRIO?

A maior parte dos jovens considera que vai continuar os estudos universitários. Registe-se, ainda, que 13,4% não sabe.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? (N=4675)



Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário, enquanto os rapazes pensam ingressar num curso técnico ou profissional.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? ^(a)

	Continuar os estudos Universidade ou Instituto	Arranjar emprego	Continuar os estudos Curso Técnico ou Profissional	Formação profissional	Ir para o desemprego	Não sei
Rapaz	57,3%	13,0%	11,8%	3,3%	1,0%	13,6%
Rapariga	69,0%	7,7%	7,9%	1,7%	0,4%	13,2%

(a) ($\chi^2=93.57$; gl =5; p≤.001). n= 4675

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 10º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário e os de 6º quem mais afirma pretender arranjar emprego e não saber.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? ^(b)

	Continuar os estudos Universidade ou Instituto	Arranjar emprego	Continuar os estudos Curso Técnico ou Profissional	Formação profissional	Ir para o desemprego	Não sei
6º ano	49,5%	12,9%	13,4%	2,8%	0,7%	20,8%
8º ano	59,7%	10,3%	13,4%	3,3%	0,7%	12,5%
10º ano	77,3%	8,0%	4,0%	1,6%	0,7%	8,4%

(b) ($\chi^2=320.18$; gl =10; p≤.001). n= 4675

11

SAÚDE E BEM-ESTAR



11

SAÚDE E BEM-ESTAR

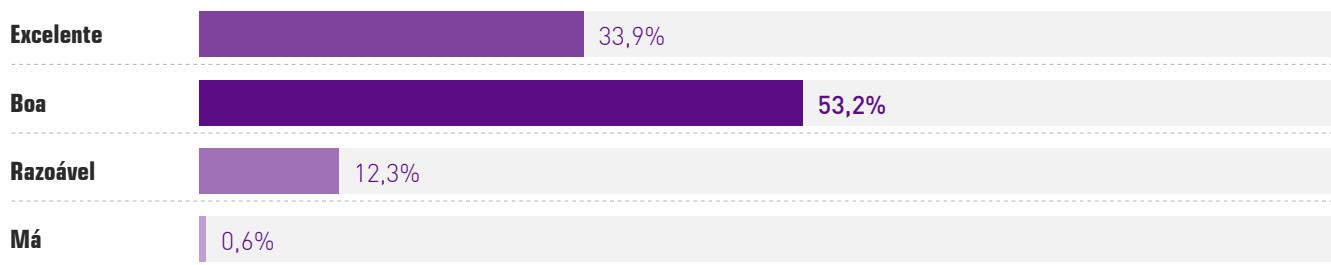
- 123** PERCEÇÃO DE SAÚDE
- 124** SINTOMAS FÍSICOS
- 126** SINTOMAS PSICOLÓGICOS
- 129** CONDIÇÕES DE SAÚDE
- 129** GABINETES DE SAÚDE
- 132** SATISFAÇÃO COM A VIDA
- 132** FELICIDADE

SAÚDE E BEM-ESTAR

PERCEÇÃO DE SAÚDE

Quando questionados sobre como consideram que está a sua saúde, cerca de metade dos adolescentes afirma que está boa.

Perceção de saúde (N=4987)



Comparação entre géneros

Os rapazes consideram mais frequentemente que a sua saúde é excelente.

Perceção de saúde (a)

	Excelente	Boa	Razoável	Má
Rapaz	41,2%	49,0%	9,3%	0,5%
Rapariga	27,3%	56,9%	15,0%	0,7%

(a) ($\chi^2=119,21$, gl =3, p ≤ .001). n=4987

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente do que os do 8º e 10º anos.

Perceção de saúde (b)

	Excelente	Boa	Razoável	Má
6º ano	39,3%	49,5%	10,7%	0,4%
8º ano	35,5%	52,7%	11,2%	0,6%
10º ano	28,1%	56,5%	14,5%	0,9%

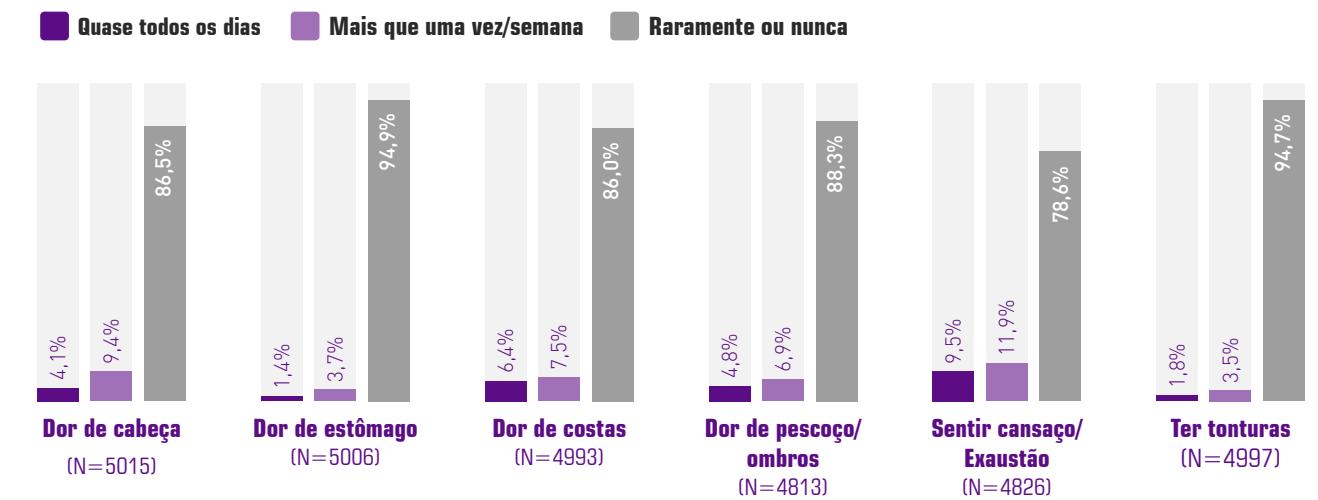
(b) ($\chi^2=56,82$, gl =6, p ≤ .001). n=4987

SINTOMAS FÍSICOS

SINTOMAS QUE INCLUEM: DOR DE CABEÇA, DOR DE ESTÔMAGO, DOR DE COSTAS, DOR DE PESCOÇO/OMBROS, SENTIR CANSAÇO/EXAUSTÃO E TER TONTURAS

A maior parte dos adolescentes questionados refere raramente ou nunca ter sintomas físicos.

Sintomas Físicos



Comparação entre géneros

Os rapazes têm dores de cabeça e de estômago menos frequentemente.

Dor de cabeça ^(a)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	1,1%	2,3%	96,6%
Rapariga	1,7%	5,0%	93,4%

(a) ($\chi^2=87,23$, gl =2, p ≤ .001). n=5015

Dor de estômago ^(b)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,1%	5,7%	91,2%
Rapariga	4,9%	12,8%	82,3%

(b) ($\chi^2=27,64$, gl =2, p ≤ .001). n=5006

São os rapazes quem menos frequentemente tem dores nas costas e dores de pescoço/ombros.

Dor de costas ^(c)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	4,8%	5,8%	89,4%
Rapariga	7,9%	9,1%	82,9%

(c) ($\chi^2=43,38$, gl =2, p ≤ .001). n=4993

Dor de pescoço/ombros ^(d)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,9%	5,4%	90,7%
Rapariga	5,6%	8,3%	86,1%

(d) ($\chi^2=25,26$, gl =2, p ≤ .001). n=4813

São os rapazes que menos frequentemente sentem tonturas, cansaço/exaustão.

Sentir cansaço/Exaustão ^(e)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	7,6%	10,2%	82,2%
Rapariga	11,3%	13,4%	75,3%

(e) ($\chi^2=35,24$, gl =2, p≤.001). n=4826

Ter tonturas ^(f)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	1,4%	1,8%	96,6%
Rapariga	2,2%	5,0%	92,7%

(f) ($\chi^2=44,87$, gl =2, p≤.001). n=4997

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade afirmam ter menos frequentemente dores de cabeça. Para a dor de estômago, os resultados não foram estatisticamente significativos

Dor de cabeça ^(a)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	3,9%	8,3%	87,8%
8º ano	3,6%	8,1%	88,3%
10º ano	4,6%	11,4%	84,0%

(a) ($\chi^2=17,77$, gl =4, p≤.001). n=5015

Dor de estômago ^(b)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	1,2%	3,8%	95,0%
8º ano	1,2%	3,1%	95,7%
10º ano	1,7%	4,1%	94,1%

(b) ($\chi^2=5,09$, gl =4, p=.278). n=5006

Nas diferenças entre o ano de escolaridade, observa-se que os adolescentes do 6º ano têm menos frequentemente dores nas costas do que os do 8º e 10º anos. E que os adolescentes do 10º ano têm mais frequentemente dores de pescoço/ombros mais do que uma vez por semana.

Dor de costas ^(c)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,8%	5,6%	88,6%
8º ano	6,0%	7,6%	86,4%
10º ano	7,3%	9,1%	83,6%

(c) ($\chi^2=19,94$, gl =4, p≤.001). n=4993

Dor de pescoço/ombros ^(d)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,3%	5,7%	89,1%
8º ano	4,6%	6,2%	89,2%
10º ano	4,7%	8,4%	87,0%

(d) ($\chi^2=11,49$, gl =4, p≤.05). n=4813

Os adolescentes do 6º ano mais frequentemente afirmam raramente ou nunca sentir-se cansados/exaustos. Os resultados para as tonturas não foram estatisticamente significativos.

Sentir cansaço/Exaustão ^(e)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	9,0%	8,4%	82,6%
8º ano	8,7%	11,0%	80,3%
10º ano	10,6%	15,5%	73,9%

(e) ($\chi^2=48,33$, gl =4, p≤.001). n=4826

Ter tonturas ^(f)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	1,7%	3,1%	95,2%
8º ano	2,0%	2,7%	95,3%
10º ano	1,8%	4,4%	93,8%

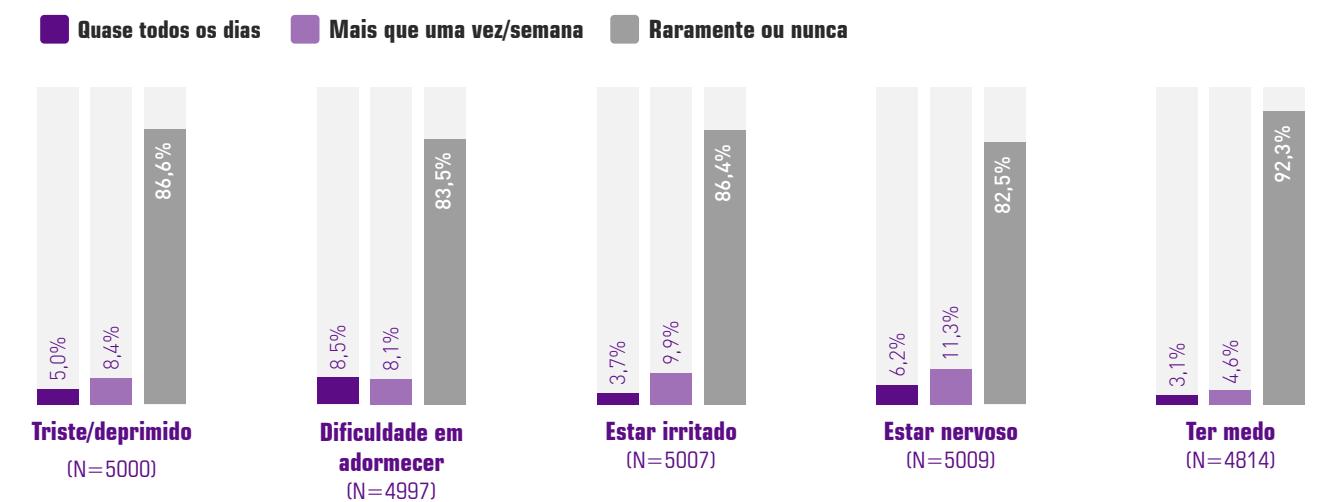
(f) ($\chi^2=8,11$, gl =4, p=.088). n=4997

SINTOMAS PSICOLÓGICOS

SINTOMAS QUE INCLUEM: ESTAR TRISTE/DEPRIMIDO, TER DIFICULDADES EM ADORMECER, ESTAR IRRITADO, ESTAR NERVOSO E TER MEDO.

A maioria dos adolescentes questionados raramente ou nunca se sentiu triste ou deprimido, teve dificuldades em adormecer, sentiu-se irritado, nervoso ou sentiu medo.

Sintomas Físicos



Comparação entre géneros

São os rapazes que nos últimos seis meses menos frequentemente se sentiram tristes ou deprimidos e que menos dificuldades tiveram em adormecer.

Triste/deprimido ^(a)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,8%	6,3%	89,9%
Rapariga	6,1%	10,3%	83,6%

(a) ($\chi^2=41,84$, gl =2, p<=.001). n=5000

Dificuldade em adormecer ^(b)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	6,8%	6,6%	86,6%
Rapariga	10,0%	9,4%	80,7%

(b) ($\chi^2=31,69$, gl =2, p<=.001). n=4997

São os rapazes que se sentem menos irritados e nervosos.

Estar irritado ^(c)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,6%	7,9%	88,5%
Rapariga	3,9%	11,7%	84,4%

(c) ($\chi^2=21,47$, gl =2, p<=.001). n=5007

Estar nervoso ^(d)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	4,8%	9,0%	86,2%
Rapariga	7,4%	13,4%	79,1%

(d) ($\chi^2=43,34$, gl =2, p<=.001). n=5009

Comparativamente às raparigas, os rapazes sentiram medo menos frequentemente nos últimos seis meses.

Ter medo (e)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	1,9%	3,0%	95,0%
Rapariga	4,3%	6,0%	89,8%

(e) ($\chi^2=47,31$, gl =2, p≤.001). n=4814

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano de escolaridade são os que mais afirmaram raramente ou nunca se sentirem tristes ou deprimidos nos últimos seis meses e menos frequentemente têm dificuldades em adormecer.

Triste/deprimido (a)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,3%	6,3%	88,4%
8º ano	5,5%	9,1%	85,4%
10º ano	4,3%	9,6%	86,1%

(a) ($\chi^2=15,82$, gl =4, p≤.01). n=5000

Dificuldade em adormecer (b)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	8,3%	6,2%	85,5%
8º ano	7,8%	7,6%	84,6%
10º ano	9,2%	9,9%	80,9%

(b) ($\chi^2=19,68$, gl =4, p≤.001). n=4997

Para as diferenças entre os anos de escolaridade e o sentir-se irritado, os resultados não foram estatisticamente significativos. Os adolescentes do 6º ano raramente ou nunca se sentiram nervosos nos últimos seis meses.

Estar irritado (c)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	4,2%	8,6%	87,2%
8º ano	3,8%	9,9%	86,3%
10º ano	3,3%	11,0%	85,7%

(c) ($\chi^2=6,77$, gl =4, p=.149). n=5007

Estar nervoso (d)

	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	6,1%	9,4%	84,4%
8º ano	6,0%	11,5%	82,5%
10º ano	6,4%	12,7%	80,9%

(d) ($\chi^2=9,59$, gl =4, p≤.05). n=5009

Os resultados para as diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativos para o sentir medo.

Ter medo (e)

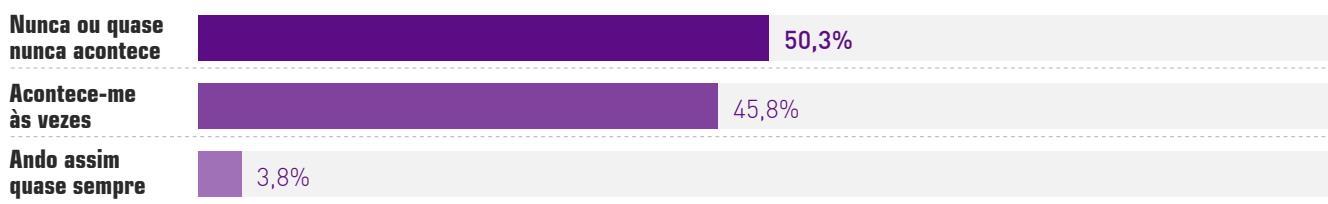
	Quase todos os dias	Mais que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	3,3%	3,7%	93,0%
8º ano	3,2%	4,6%	92,2%
10º ano	3,0%	5,2%	91,8%

(e) ($\chi^2=4,17$, gl =4, p=.383). n=4814

FICO TÃO TRISTE QUE PARECE QUE NÃO AGUENTO...

Metade dos jovens nunca ou quase nunca “ficam tão tristes que não aguentam....”

Fico tão triste que parece que não aguento... (N=4670)



Comparação entre géneros

Considerando os géneros, acontece mais frequentemente às raparigas do que aos rapazes.

Fico tão triste que parece que não aguento...^(a)

	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
Rapaz	59,9%	37,0%	3,1%
Rapariga	41,8%	53,8%	4,5%

(a) ($\chi^2=152.94$; gl =2; p ≤ .001). n= 4670

Comparação entre anos de escolaridade

Acontece menos aos jovens de 6º ano do que aos de 8º e 10º anos.

Fico tão triste que parece que não aguento...^(b)

	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
6º ano	58,9%	37,9%	3,2%
8º ano	48,0%	47,7%	4,3%
10º ano	45,6%	50,5%	3,9%

(b) ($\chi^2=60.631$; gl =4; p ≤ .001). n= 4670

CONDIÇÕES DE SAÚDE

DOENÇAS PROLONGADAS, INCAPACIDADES, DEFICIÊNCIAS E OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE DIAGNOSTICADOS POR UM MÉDICO

Cerca de um quinto dos alunos tem um problema de saúde diagnosticado por um médico, destacando-se a asma e as alergias.

Problema de saúde (N=4647)



Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico (n=4647)

Doenças crónicas (incluir asma e alergias) (N=665)	13,2%
Deficiências sensoriais (N=39)	0,8%
Deficiências motoras (N=33)	0,7%
Perturbações psíquicas e cognitivas (N= 17)	0,3%

ESSA DOENÇA OU PROBLEMA DE SAÚDE AFETA A TUA ASSIDUIDADE E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA?

Dos que mencionaram esta condição de saúde, cerca de 14% referiu que a mesma afeta a sua assiduidade e participação na escola.

Essa doença ou problema de saúde afeta a tua assiduidade e participação na escola? (N=1377)



GABINETES DE SAÚDE

Cerca de 50% tem conhecimento da existência na sua escola de um gabinete onde possam falar com um profissional de saúde ou um professor (quando têm um problema). No entanto, cerca de 25% dos alunos referem que não existe um gabinete de apoio especializado na escola.

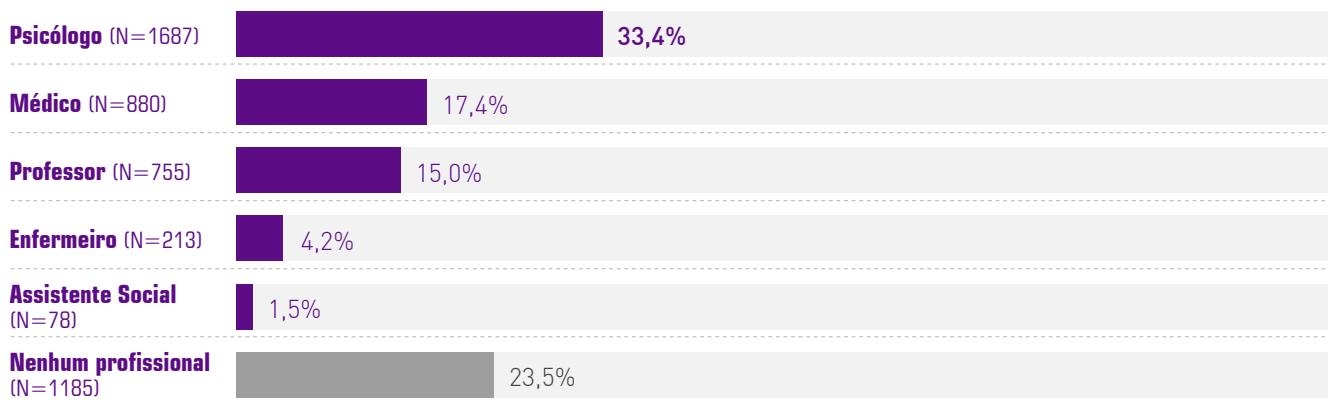
Na tua escola há:

Um gabinete onde possas falar com um profissional de saúde (N=4663)	49,6%
Um gabinete onde possas falar com um professor quando tens um problema (N=4659)	50,8%
Outro tipo de gabinete de apoio (N= 3994)	14,6%
Não há apoio especializado na escola (N=4125)	24,7%

QUANDO TENS DÚVIDAS, COM QUE TIPO DE PROFISSIONAL GOSTARIAS MAIS DE FALAR?

O psicólogo é o profissional com quem os alunos mais gostariam de falar, quando têm dúvidas.

Quando tens dúvidas com que tipo de profissional gostarias mais de falar?



Comparação entre géneros

Considerando os géneros, os rapazes mais frequentemente gostariam de falar com um professor ou um médico, enquanto as raparigas mais frequentemente gostariam de falar com um psicólogo.

Falar com...

	(a) Psicólogo		(b) Médico		(c) Professor		(d) Enfermeiro		(e) Assistente Social		(f) Nenhum profissional	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	28,9%	71,1%	18,5%	81,5%	17,3%	82,7%	4,0%	96,0%	2,2%	97,8%	23,0%	77,0%
Rapariga	37,5%	62,5%	16,5%	83,5%	12,8%	87,2%	4,4%	95,6%	0,9%	99,1%	23,9%	76,1%

(a) ($\chi^2=20.39$; gl =1; p≤.001). n=5050

(b) ($\chi^2=3.61$; gl =1; p=.058). n=5050

(c) ($\chi^2=42.46$; gl =1; p≤.001). n=5050

(d) ($\chi^2=14.77$; gl =1; p≤.001). n=5050

(e) ($\chi^2=0.40$; gl =1; p=.526). n=5050

(f) ($\chi^2=0.62$; gl =1; p=.432). n=5050

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito aos anos de escolaridade, os jovens de 6º ano afirmam preferir falar com um professor, os de 10º ano mais frequentemente preferiam falar com um médico ou psicólogo, e os de 8º ano preferiam outra pessoa que não as referidas ou nenhum profissional.

Falar com...

	(a) Psicólogo		(b) Médico		(c) Professor		(d) Enfermeiro		(e) Assistente Social		(f) Nenhum profissional	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	28,8%	71,2%	15,2%	84,8%	23,9%	76,1%	3,7%	96,3%	2,0%	98,0%	17,1%	82,9%
8º ano	30,4%	69,6%	16,7%	83,3%	13,8%	86,2%	3,8%	96,2%	1,6%	98,4%	26,9%	73,1%
10º ano	39,7%	60,3%	19,9%	80,1%	8,6%	91,4%	5,0%	95,0%	1,2%	98,8%	25,8%	74,2%

(a) ($\chi^2=160.49$; gl =2; p≤.001). n=5050

(b) ($\chi^2=14.17$; gl =2; p≤.010). n=5050

(c) ($\chi^2=54.92$; gl =2; p≤.001). n=5050

(d) ($\chi^2=3.93$; gl =2; p=.140). n=5050

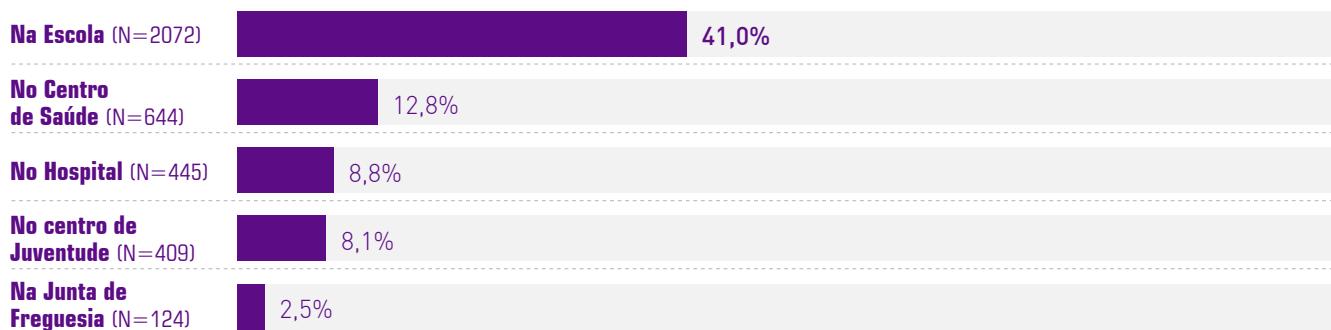
(e) ($\chi^2=4.67$; gl =2; p=.100). n=5050

(f) ($\chi^2=51.31$; gl =2; p≤.001). n=5050

GOSTAVA DE TER CONTACTO COM ESSA PESSOA...

O local mais apontado onde gostariam de ter contacto com esse profissional é a escola.

Gostava de ter contacto com essa pessoa...



Comparação entre géneros

Quanto aos géneros, os rapazes mais frequentemente gostavam de ter contacto com essa pessoa na Junta de Freguesia e as raparigas no Centro da Juventude.

Gostava de ter contacto com essa pessoa...

	(a) Na Escola		(b) No Centro de Saúde		(c) No Hospital		(d) No centro de Juventude		(e) Na Junta de Freguesia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	41,6%	58,4%	12,2%	87,8%	8,8%	91,2%	6,8%	93,2%	3,0%	97,0%
Rapariga	40,5%	59,5%	13,2%	86,7%	8,8%	91,2%	9,3%	90,7%	1,9%	98,1%
(a)($\chi^2=.591$; gl=1; p=.442). n=5050					(c)($\chi^2=.000$; gl=1; p=.992). n=5050					(e)($\chi^2=6,40$; gl=1; p≤.05). n=5050
(b)($\chi^2=1,39$; gl=1; p=.239). n=5050					(d)($\chi^2=10,21$; gl=1; p≤.01). n=5050					

Comparação entre anos de escolaridade

Considerando os anos de escolaridade, os adolescentes de 6º ano indicam mais a escola, enquanto os de 10º ano indicam mais o Centro de Saúde, o Hospital e o Centro Juventude.

Gostava de ter contacto com essa pessoa...

	(a) Na Escola		(b) No Centro de Saúde		(c) No Hospital		(d) No centro de Juventude		(e) Na Junta de Freguesia	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	46,4%	53,6%	10,8%	89,2%	7,7%	92,3%	5,3%	94,7%	2,9%	97,1%
8º ano	41,4%	58,6%	11,9%	88,1%	8,1%	91,9%	7,5%	92,5%	2,4%	97,6%
10º ano	36,3%	63,7%	15,1%	84,9%	10,3%	89,7%	10,9%	89,1%	2,1%	97,9%
(a)($\chi^2=36,10$; gl=2; p≤.001). n=5050					(c)($\chi^2=8,72$; gl=2; p≤.05). n=5050					(e)($\chi^2=2,21$; gl=2; p=.331). n=5050
(b)($\chi^2=15,38$; gl=2; p≤.001). n=5050					(d)($\chi^2=38,30$; gl=2; p≤.001). n=5050					

SATISFAÇÃO COM A VIDA (N=4926)

Relativamente à satisfação com a vida, o valor médio apresentado pelos adolescentes é de aproximadamente sete, numa escala de 0 a 10. São os rapazes e os adolescentes do 6º ano que estão mais satisfeitos com a vida.

SATISFAÇÃO COM A VIDA ⁽¹⁾

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
	7,45	1,8	0	10

SATISFAÇÃO COM A VIDA ⁽¹⁾

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	2336	7,5	1,8	2590	7,39	1,8	2,116	.034*
Escolaridade								
6º ano	N	M	D P	N	M	D P	N	M
	1495	8,03	1,8	1550	7,32	1,9	1881	7,09
							1,7	121,478
							F	p
								.000***

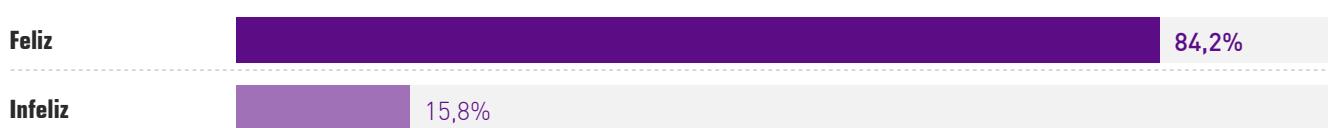
*** p≤.001; * p≤.05

(1) Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press

FELICIDADE

Quando questionados sobre a sua felicidade, a maioria dos adolescentes afirma sentir-se feliz.

Perceção da felicidade (N=4751)



Comparação entre géneros

Comparativamente às raparigas, são os rapazes que mais frequentemente afirmam ser felizes.

Perceção da felicidade (a)

	Feliz	Infeliz
Rapaz	86,4%	13,6%
Rapariga	82,1%	17,9%

(a) ($\chi^2=16,11$, gl=1, p≤.001). n=4751

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano são os que mais frequentemente referem sentir-se felizes.

Perceção da felicidade (b)

	Feliz	Infeliz
6º ano	90,3%	9,7%
8º ano	82,9%	17,1%
10º ano	80,3%	19,7%

(b) ($\chi^2=62,17$, gl=2, p≤.001). n=4751

12

COMPORTAMENTOS
SEXUAIS



12

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

- 135** RELAÇÕES SEXUAIS
- 135** IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO
- 136** RELAÇÕES SEXUAIS ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL OU DROGAS
- 137** UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA PRIMEIRA E ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL
- 140** TOMADA DE DECISÃO E RAZÕES PARA INÍCIO DAS RELAÇÕES SEXUAIS
- 144** CONHECIMENTOS E ATITUDE FACE AO USO DO PRESERVATIVO
- 146** VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

RELAÇÕES SEXUAIS

Quando questionados sobre se já tiveram relações sexuais, a maioria dos adolescentes refere que não.

Relações性uais (N=4942)

Sim		16,9%
Não		83,1%

Comparação entre géneros

Comparativamente às raparigas, são os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações性uais (a)

	Sim	Não
Rapaz	21,7%	78,3%
Rapariga	12,6%	87,4%

(a) ($\chi^2=72,19$, gl =1, $p \leq .001$). n=4942

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais, quando comparados com os do 8º e 6º anos.

Relações性uais (b)

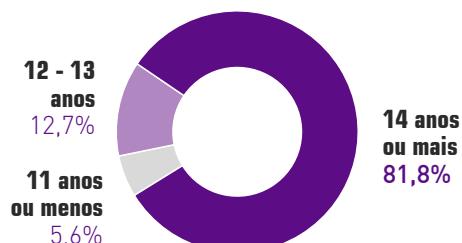
	Sim	Não
6º ano	5,9%	94,1%
8º ano	13,2%	86,8%
10º ano	29,0%	71,0%

(b) ($\chi^2=339,02$, gl =2, $p \leq .001$). n=4942

IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO (JOVENS DO 10º ANO QUE REFEREM JÁ TER TIDO RELAÇÕES SEXUAIS)

Esta questão foi respondida apenas pelos alunos que frequentam o 10º ano de escolaridade e referem já ter tido relações sexuais (N=542)

Relativamente à idade da primeira relação sexual, a grande maioria dos adolescentes do 10º ano que já teve relações sexuais afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais.



Comparação entre géneros

São as raparigas que afirmam mais frequentemente que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais, quando comparadas com os rapazes.

Relações性uais (a)

	11 anos ou menos	12 - 13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	8,7%	16,3%	75,1%
Rapariga	2,0%	8,5%	89,5%

(a) ($\chi^2=20,32$, gl =2, $p \leq .001$). n=537

RELAÇÕES SEXUAIS

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

Quando questionados sobre se já tiveram relações sexuais, a maioria dos adolescentes do 8º e 10º anos de escolaridade refere que não.

Relações性uais (N=3436)



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações性uais ^(a)

	Sim	Não
Rapaz	27,5%	72,5%
Rapariga	16,8%	83,2%

(a) ($\chi^2=57,31$, gl =1, p≤.001). n=3436

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais, quando comparados com os do 8º ano.

Relações性uais ^(b)

	Sim	Não
8º ano	13,2%	86,8%
10º ano	29,0%	71,0%

(b) ($\chi^2=125,40$, gl =1, p≤.001). n=3436

RELAÇÕES SEXUAIS ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL OU DROGAS

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade que referem já ter tido relações sexuais (N=748)

A maioria dos adolescentes que já teve relações sexuais refere não ter tido relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

Relações性uais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais) (N=693)



Comparação entre géneros

São as raparigas que afirmam mais frequentemente que não tiveram relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

Relações性uais associadas ao consumo de álcool ou drogas ^(a)

	Sim	Não
Rapaz	16,4%	83,6%
Rapariga	7,6%	92,4%

(a) ($\chi^2=11,76$, gl =1, p≤.001). n=693

Comparação entre anos de escolaridade

As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas.

Relações性uais associadas ao consumo de álcool ou drogas ^(b)

	Sim	Não
8º ano	16,5%	83,5%
10º ano	11,2%	88,8%

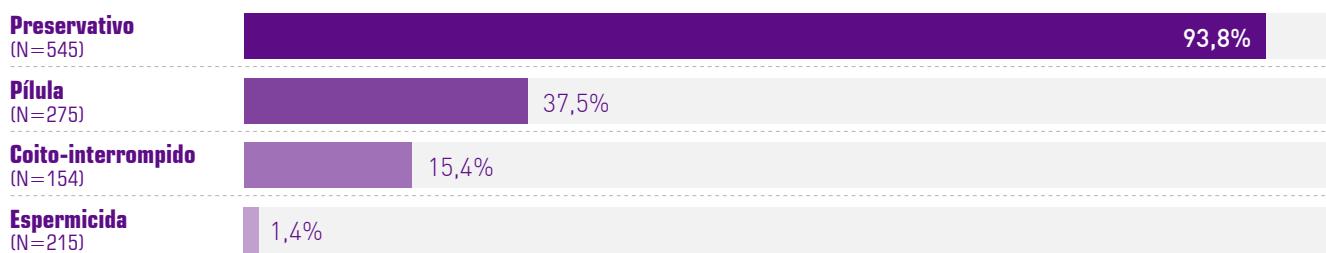
(b) ($\chi^2=3,50$, gl =1, p=.061). n=693

PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL (JOVENS QUE REFEREM JÁ TER TIDO RELAÇÕES SEXUAIS)

A grande maioria dos adolescentes (que refere já ter tido relações性) afirma ter utilizado o preservativo na primeira relação sexual. Uma pequena percentagem dos adolescentes que refere já ter tido relações性 não tem a certeza do método contraceptivo que utilizou na primeira relação sexual e outra ainda menor afirma ter utilizado outro método na primeira relação sexual.

Metedos contraceptivos utilizados na 1^a relação sexual



Comparação entre géneros

Quanto às diferenças entre os géneros, verifica-se que as raparigas utilizaram mais frequentemente o preservativo como método contraceptivo na primeira relação sexual. Para a pílula, coito-interrompido e espermicida os resultados não foram estatisticamente significativos.

Metedos contraceptivos utilizados na 1^a relação sexual

	Preservativo ^(a)		Pílula ^(b)		Coito-interrompido ^(c)		Espermicida ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	91,9%	8,1%	38,2%	61,8%	14,8%	85,2%	2,7%	97,3%
Rapariga	96,2%	3,8%	36,6%	63,4%	16,7%	83,3%	0%	100%

(a) ($\chi^2=4,18$, gl =1, p≤.05). n=545

(b) ($\chi^2=.071$, gl =1, p=.790). n=275

(c) ($\chi^2=.103$, gl =1, p=.748). n=154

(d) ($\chi^2=.244$, gl =1, p=.118). n=215

Comparação entre anos de escolaridade

As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas em nenhum dos métodos contraceptivos em estudo.

Metedos contraceptivos utilizados na 1^a relação sexual

	Preservativo ^(a)		Pílula ^(b)		Coito-interrompido ^(c)		Espermicida ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	91,5%	8,5%	31,3%	68,8%	23,1%	76,9%	3,7%	96,3%
10º ano	94,6%	5,4%	39,3%	60,7%	13,0%	87,0%	0,6%	99,4%

(a) ($\chi^2=1,68$, gl =1, p=.195). n=545

(b) ($\chi^2=1,37$, gl =1, p=.242). n=275

(c) ($\chi^2=2,22$, gl =1, p=.135). n=154

(d) ($\chi^2=2,79$, gl =1, p=.095). n=215

Uma pequena percentagem dos adolescentes que refere já ter tido relações sexuais não tem a certeza do método contraceptivo que utilizou na primeira relação sexual e outra ainda menor afirma ter utilizado outro método na primeira relação sexual.

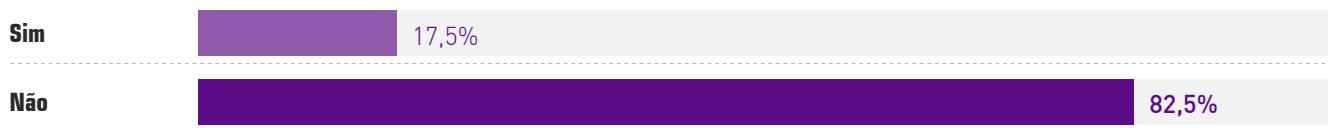


ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL

USO DO PRESERVATIVO NA ÚLTIMA RELAÇÃO (JOVENS QUE REFEREM JÁ TER TIDO RELAÇÕES SEXUAIS)

Quando questionados sobre o uso do preservativo na última relação sexual, a maioria dos adolescentes responde afirmativamente.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) (N=716)



Comparação entre géneros

Não existiram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)

	Sim	Não
Rapaz	81,4%	18,6%
Rapariga	84,1%	15,9%

(a) ($\chi^2 = .887$, gl =1, p=.346). n=716

Comparação entre anos de escolaridade

As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)

	Sim	Não
8º ano	84,7%	15,3%
10º ano	81,8%	18,2%

(b) ($\chi^2 = .796$ gl =1, p=.372). n=716

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS (QUE NÃO O PRESERVATIVO) NA ÚLTIMA RELAÇÃO SEXUAL (JOVENS QUE REFEREM JÁ TER TIDO RELAÇÕES SEXUAIS)

Dos adolescentes que utilizaram contraceptivos na última relação sexual, cerca de metade diz ter utilizado a pílula como método contraceptivo na última relação sexual.

Métodos contraceptivos utilizados na última relação sexual



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais vezes afirmam ter utilizado o coito interrompido como método contraceptivo na última relação sexual. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, quer no uso da pílula, quer no uso do espermicida.

Métodos contraceptivos utilizados na última relação sexual

	Pílula (a)		Coito interrompido (b)		Espermicida (c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	48,2%	51,8%	7,9%	92,1%	3,3%	96,7%
Rapariga	58,5%	41,5%	16,7%	83,3%	1,9%	98,1%

(a) ($\chi^2=3,66$, gl = 1, p=.056). n=342

(b) ($\chi^2=4,37$, gl = 1, p ≤ .05). n=246

(c) ($\chi^2=.442$, gl = 1, p=.506). n=227

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano de escolaridade afirmam mais frequentemente do que os do 8º ano ter utilizado a pílula como método contraceptivo na última relação sexual.

Métodos contraceptivos utilizados na última relação sexual

	Pílula (a)		Coito interrompido (b)		Espermicida (c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	29,0%	61,0%	10,9%	89,1%	4,8%	95,2%
10º ano	57,7%	42,3%	12,6%	87,4%	1,8%	98,2%

(a) ($\chi^2=8,45$, gl = 1, p ≤ .01). n=342

(b) ($\chi^2=.128$, gl = 1, p=.721). n=246

(c) ($\chi^2=1,60$, gl = 1, p=.206). n=227

Uma pequena percentagem dos adolescentes, que referem já ter tido relações sexuais, não tem a certeza do método contraceptivo que utilizou na última relação sexual e outra ainda menor afirma ter utilizado outro método na primeira relação sexual.

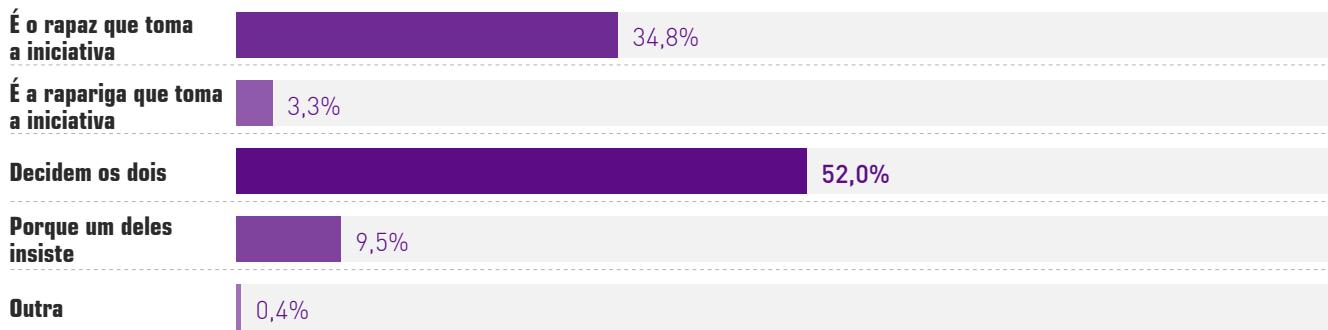


TOMADA DE DECISÃO NAS RELAÇÕES SEXUAIS

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

Quando questionados sobre a tomada de decisão nas relações sexuais, metade dos adolescentes afirma que quando os jovens têm relações sexuais decidem os dois quando acham que é a altura certa.

Quando os jovens têm relações sexuais... (N=2973)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que os rapazes consideram mais frequentemente que quando os jovens têm relações sexuais é o rapaz que toma a iniciativa e não os dois. As raparigas consideram que decidem os dois a melhor altura e que têm relações porque um deles insiste muito.

Quando os jovens têm relações sexuais... (a)

	E o rapaz que toma a iniciativa	E a rapariga que toma a iniciativa	Decidem os dois	Porque um deles insiste	Outra
Rapaz	40,1%	4,5%	47,7%	7,3%	0,4%
Rapariga	30,4%	2,3%	55,7%	11,3%	0,3%

(a) ($\chi^2=51,82$, gl =4, p<=.001). n=2973

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito às diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 8º ano consideram mais frequentemente que quando os jovens têm relações sexuais é o rapaz que toma a iniciativa ou que é a rapariga que toma a iniciativa, enquanto os do 10º ano referem que decidem os dois quando acham que é a altura e que têm relações sexuais porque um deles insiste muito.

Quando os jovens têm relações sexuais... (b)

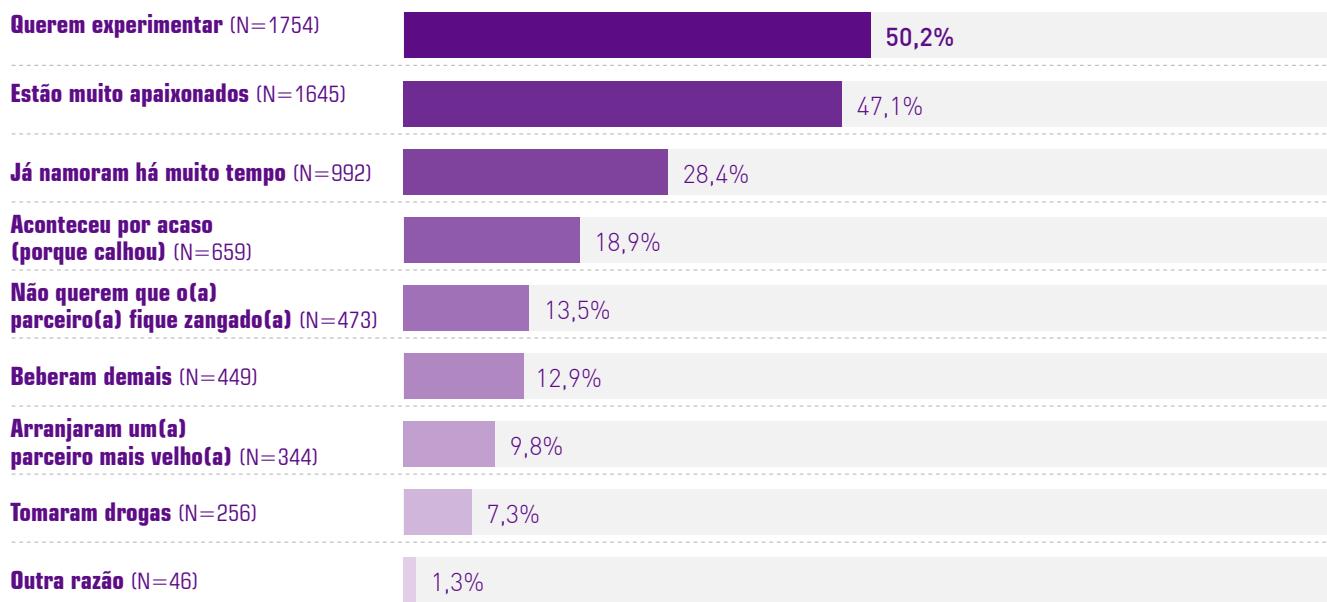
	E o rapaz que toma a iniciativa	E a rapariga que toma a iniciativa	Decidem os dois	Porque um deles insiste	Outra
8º ano	38,8%	4,7%	48,0%	8,3%	0,2%
10º ano	31,8%	2,2%	55,2%	10,4%	0,5%

(b) ($\chi^2=38,71$, gl =4, p<=.001). n=2973

RAZÕES PARA A PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL DOS JOVENS

Quando questionados sobre os motivos dos jovens terem a primeira relação sexual, metade dos jovens afirma que é porque querem experimentar, seguindo-se dos que pensam que a razão é estarem apaixonados e dos que pensam ser porque já namoram há muito tempo.

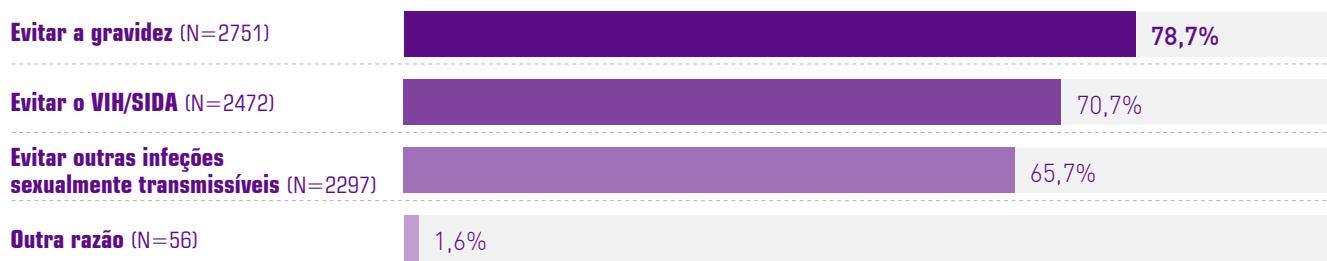
Os jovens têm a sua primeira relação sexual porque



UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO

O motivo mais apontado pelos adolescentes para o uso do preservativo é evitar a gravidez, seguindo-se evitar o VIH/SIDA.

Usa-se o preservativo para...



COMO TE SENTIRIAS A...

Mais de metade dos adolescentes afirma que se sentiria à vontade para conversar com o par sobre o uso do preservativo e a convencer o par a usar preservativo, que se sentiria à vontade para recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar, assim como para recusar ter relações sexuais se não quiserem.

Como te sentirias a...

Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo (N=3156)



Convencer o par sexual a usar preservativo (N=3137)



Recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar (N=3131)



Recusar ter relações sexuais se não quiser (N=3120)



Comparação entre géneros

São os rapazes que afirmam sentir-se à vontade para conversar com o par sobre o uso do preservativo. As raparigas referem sentir-se mais à vontade para recusar ter relações sexuais sem usar preservativo, se o par não quiser usar, e para recusar ter relações sexuais se não quiserem.

Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo ^(a)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	71,6%	13,0%	2,6%	12,9%
Rapariga	65,0%	13,9%	3,2%	17,9%

a) ($\chi^2=18,93$, gl =3, p≤.001). n=3156

Recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar ^(c)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	58,2%	15,7%	8,7%	17,4%
Rapariga	64,4%	10,5%	6,1%	19,0%

(c) ($\chi^2=29,60$, gl =3, p≤.001). n=3131

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano sentem-se mais à vontade face ao uso do preservativo.

Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo ^(a)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	58,1%	16,2%	4,2%	21,6%
10º ano	76,2%	11,3%	1,8%	10,7%

(a) ($\chi^2=125,20$, gl =3, p≤.001). n=3156

Recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar ^(c)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	49,5%	17,2%	7,9%	25,5%
10º ano	71,4%	9,4%	6,8%	12,3%

(c) ($\chi^2=171,54$, gl =3, p≤.001). n=3131

Convencer o par sexual a usar preservativo ^(b)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	68,3%	14,0%	3,7%	14,0%
Rapariga	65,9%	13,2%	3,9%	17,0%

(b) ($\chi^2=5,61$, gl =3, p=.132). n=3137

Recusar ter relações sexuais se não quiser ^(d)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	62,4%	12,7%	6,3%	18,6%
Rapariga	73,7%	8,2%	2,3%	15,8%

(d) ($\chi^2=62,99$, gl =3, p≤.001). n=3120

Convencer o par sexual a usar preservativo ^(b)

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	57,0%	16,3%	5,4%	21,3%
10º ano	75,1%	11,4%	2,5%	10,9%

(b) ($\chi^2=122,31$, gl =3, p≤.001). n=3137

Recusar ter relações sexuais se não quiser ^(d)

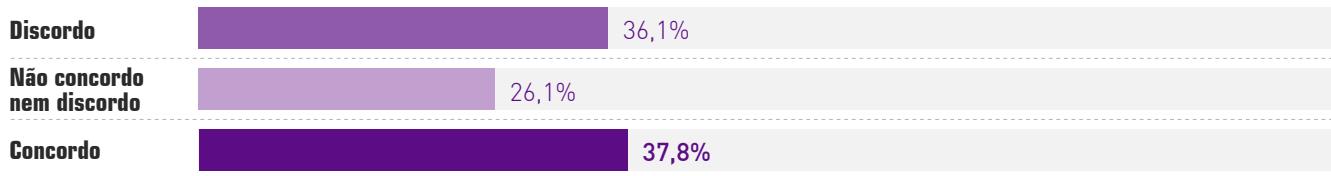
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	57,3%	12,8%	5,9%	24,0%
10º ano	77,6%	8,2%	2,7%	11,5%

(d) ($\chi^2=151,59$, gl =3, p≤.001). n=3120

PRESERVATIVOS

Quando questionados sobre a compra de preservativos, cerca de um terço dos adolescentes concorda que seria desconfortável comprar preservativos numa loja. Quase metade dos adolescentes discorda que seria desconfortável trazer preservativos com eles, bem como adquirir preservativos no centro de saúde. Também mais de metade dos adolescentes questionados discorda que trazer um preservativo consigo significa que está a planejar ter relações sexuais.

Seria desconfortável comprar preservativos numa loja (N=3158)



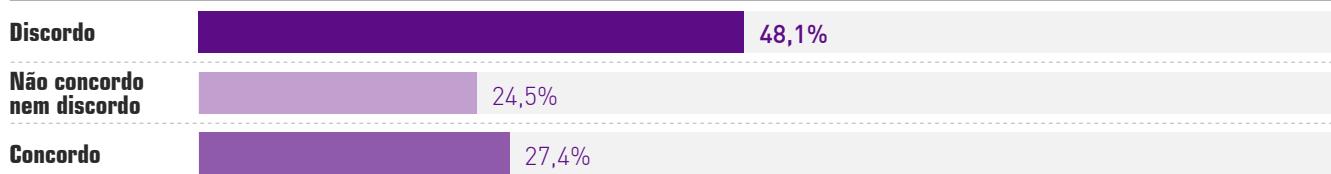
Seria desconfortável trazer contigo preservativos (N=3146)



Trazer um preservativo contigo significa que estás a planejar ter relações sexuais (N=3134)



Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde (N=3112)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, verifica-se que são as raparigas que concordam mais frequentemente que seria desconfortável comprar preservativos numa loja e trazer preservativos consigo, e discordam mais frequentemente que trazer um preservativo significa que estão a planear ter relações sexuais. Os resultados obtidos na comparação entre os géneros para o ser desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde não foram estatisticamente significativos.

Seria desconfortável comprar preservativos numa loja ^(a)

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	40,0%	24,2%	35,9%
Rapariga	32,8%	27,7%	39,5%

(a) ($\chi^2=17,80$, gl =2, p≤.001). n=3158

Seria desconfortável trazer contigo preservativos ^(b)

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	55,0%	22,5%	22,5%
Rapariga	42,5%	28,3%	29,2%

(b) ($\chi^2=48,53$, gl =2, p≤.001). n=3146

Trazer um preservativo contigo significa ^(c) que estás a planear ter relações性ais

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	50,1%	26,4%	23,5%
Rapariga	56,0%	23,4%	20,6%

(c) ($\chi^2=11,03$, gl =2, p≤.01). n=3134

Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde ^(d)

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	49,1%	22,6%	28,3%
Rapariga	47,3%	26,0%	26,7%

(d) ($\chi^2=4,96$, gl =2, p=.084). n=3112

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano de escolaridade concordam mais frequentemente do que os do 10º ano que seria desconfortável comprar preservativos numa loja. Os adolescentes do 10º ano de escolaridade discordam mais vezes do que os do 8º ano que trazer um preservativo consigo significa que estão a planear ter relações sexuais e que seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde.

Seria desconfortável comprar preservativos numa loja ^(a)

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	31,9%	26,9%	41,2%
10ºano	39,4%	25,4%	35,1%

(a) ($\chi^2=20,32$, gl =2, p≤.001). n=3158

Seria desconfortável trazer contigo preservativos ^(b)

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	39,8%	26,9%	33,3%
10ºano	55,2%	24,6%	20,3%

(b) ($\chi^2=90,80$, gl =2, p≤.001). n=3146

Trazer um preservativo contigo significa ^(c) que estás a planear ter relações性ais

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	44,3%	27,9%	27,8%
10ºano	60,6%	22,2%	17,2%

(c) ($\chi^2=88,58$, gl =2, p≤.001). n=3134

Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde ^(d)

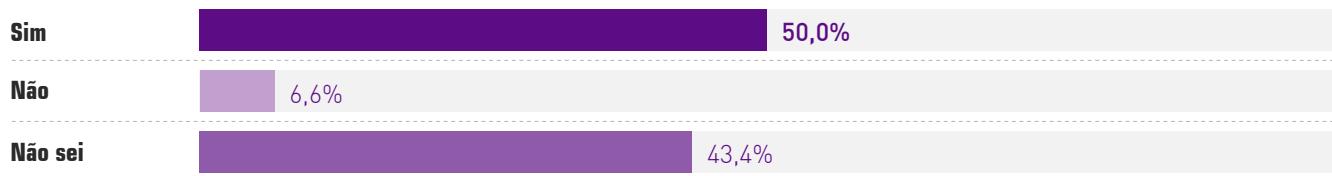
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	39,0%	28,0%	33,0%
10ºano	55,5%	21,6%	22,9%

(d) ($\chi^2=84,50$, gl =2, p≤.001). n=3112

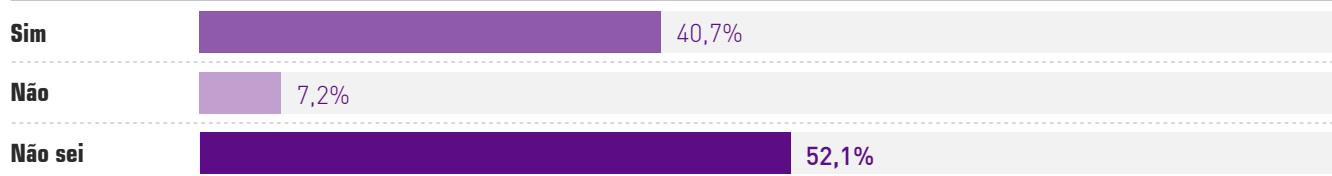
VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)

Quando questionados sobre se o preservativo protege contra a infecção do HPV, metade dos adolescentes diz que sim e quanto a poder provocar o cancro do colo do útero, metade afirma não saber. Menos de metade dos adolescentes afirma ter conhecimento da vacina contra o HPV, enquanto mais de metade afirma não saber que a vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero.

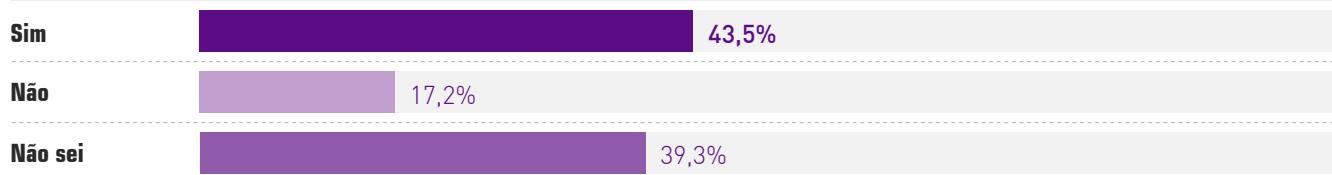
O preservativo protege contra a infecção do HPV (N=3124)



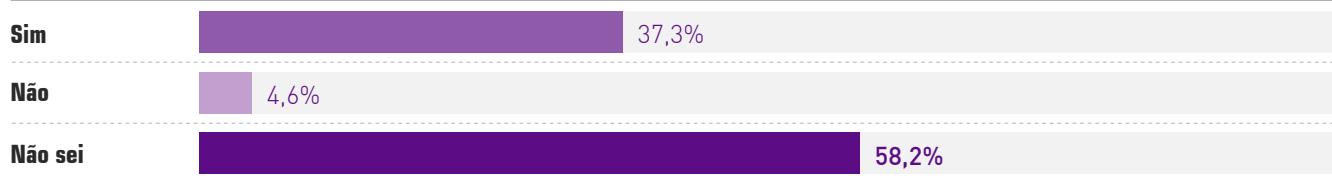
O HPV pode provocar o cancro do colo do útero (N=3119)



Conhecimento da vacina contra o HPV (N=3118)



A vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero (N=3110)



Comparação entre géneros

Na comparação entre os géneros, as raparigas afirmam mais frequentemente que o HPV pode provocar o cancro do colo do útero, que têm conhecimento da vacina contra o HPV e que a vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero.

O preservativo protege contra a infecção do HPV ^(a)

	Sim	Não	Não sei
Rapaz	49,1%	6,3%	44,6%
Rapariga	50,8%	6,8%	42,4%

(a) ($\chi^2=1,50$, gl =2, p=.473). n=3124

O HPV pode provocar o cancro do colo do útero ^(b)

	Sim	Não	Não sei
Rapaz	36,8%	8,2%	54,9%
Rapariga	44,0%	6,3%	49,6%

(b) ($\chi^2=17,88$, gl =2, p<=.001). n=3119

Conhecimento da vacina contra o HPV ^(c)

	Sim	Não	Não sei
Rapaz	34,8%	19,0%	46,1%
Rapariga	50,9%	15,7%	33,5%

(c) ($\chi^2=82,24$, gl =2, p<=.01). n=3118

A vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero ^(d)

	Sim	Não	Não sei
Rapaz	30,6%	6,2%	63,2%
Rapariga	42,7%	3,3%	54,0%

(d) ($\chi^2=59,91$, gl =2, p<=.001). n=3110

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano afirmam mais frequentemente que o vírus do HPV não pode provocar o cancro do colo do útero.

O preservativo protege contra a infecção do HPV ^(a)

	Sim	Não	Não sei
8º ano	50,5%	6,8%	42,7%
10ºano	49,6%	6,4%	44,0%

(a) ($\chi^2=570$, gl =2, p=.762). n=3124

O HPV pode provocar o cancro do colo do útero ^(b)

	Sim	Não	Não sei
8º ano	40,4%	9,0%	50,6%
10ºano	41,0%	5,7%	53,3%

(b) ($\chi^2=12,77$, gl =2, p<=.01). n=3119

Conhecimento da vacina contra o HPV ^(c)

	Sim	Não	Não sei
8º ano	43,0%	17,4%	39,6%
10ºano	43,9%	17,1%	39,0%

(c) ($\chi^2=.252$, gl =2, p=.881). n=3118

A vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero ^(d)

	Sim	Não	Não sei
8º ano	38,3%	5,0%	56,7%
10ºano	36,2%	4,3%	59,4%

(d) ($\chi^2=2,68$, gl =2, p=.262). n=3110

13

EDUCAÇÃO SEXUAL



13

EDUCAÇÃO SEXUAL

- 151** PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO SEXUAL
- 152** TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL ABORDADOS NA ESCOLA
- 153** COMO TE SENTES A FALAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM...

EDUCAÇÃO SEXUAL

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Quando questionados sobre a educação sexual, a maioria dos adolescentes considera que esta serve para ter mais informação e menos de metade dos adolescentes considera que serve para tirar dúvidas.

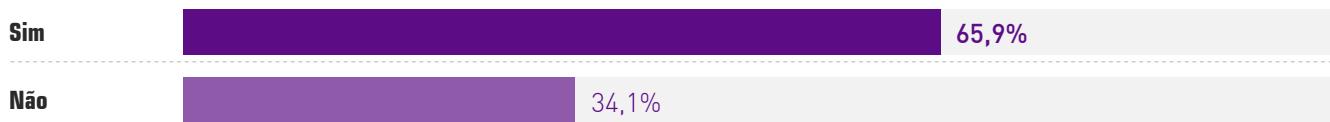
Educação Sexual serve para te ajudar a...

Ter mais informação (N=2535)	72,6%
Tirar dúvidas que tens (N=1470)	42,1%
Saberes relacionar-te com outra pessoa (N=578)	16,5%
Não ter sida (N=463)	13,3%
Não engravidar (N=413)	11,8%
Outra (N=40)	1,1%

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS AULAS

Mais de metade dos adolescentes afirma que nos últimos anos os professores abordaram Educação Sexual nas aulas.

Nos últimos anos, os professores abordaram Educação sexual nas aulas (N=3156)



Quase metade dos adolescentes afirma que a Educação Sexual foi abordada nas áreas não disciplinares de Formação Cívica/Área de Projeto/Estoado Acompanhado.

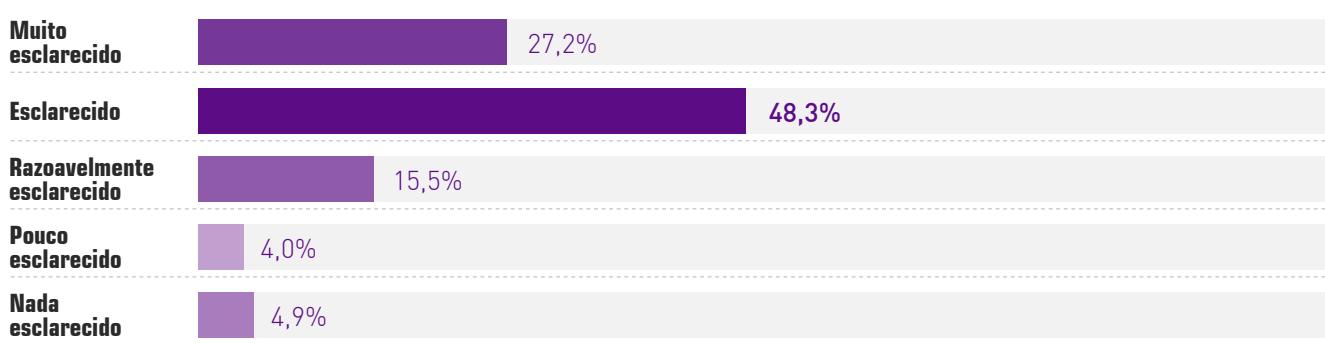
Se sim, em que disciplinas...

Numa disciplina curricular (N=1475)	70,9%
Numa área curricular não disciplinar (p.e. Área de Projeto) (N=1314)	63,1%
Ações/conferências por agentes externos à escola (p.e. Centro de Saúde) (N=527)	25,3%

TEMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL ABORDADOS NA ESCOLA

Quase metade dos adolescentes questionados afirma que ficou esclarecido relativamente aos temas de Educação Sexual abordados na escola.

Relativamente aos temas de Educação Sexual abordados, ficaste: (N=3043)



Comparação entre géneros

Os rapazes são os que mais afirmam ter ficado muito esclarecidos relativamente aos temas abordados.

Relativamente aos temas de Educação Sexual abordados, ficaste: ^(a)

	Muito esclarecido	Esclarecido	Razoavelmente esclarecido	Pouco esclarecido	Nada esclarecido
Rapaz	29,5%	45,7%	14,3%	4,2%	6,2%
Rapariga	25,2%	50,5%	16,6%	3,9%	3,8%

(a) ($\chi^2=20,25$; gl=4, $p \leq .001$). n=3043

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente às diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 10º ano afirmam mais frequentemente que ficaram esclarecidos relativamente aos temas de Educação Sexual abordados na escola.

Relativamente aos temas de Educação Sexual abordados, ficaste: ^(b)

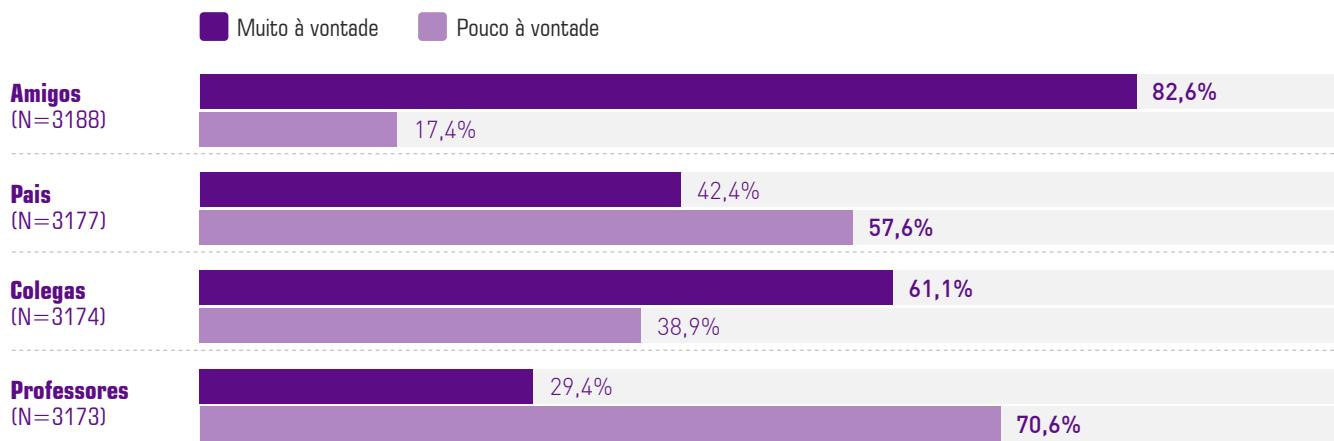
	Muito esclarecido	Esclarecido	Razoavelmente esclarecido	Pouco esclarecido	Nada esclarecido
8º ano	28,4%	43,4%	15,4%	5,5%	7,3%
10º ano	26,2%	52,3%	15,7%	2,8%	3,0%

(b) ($\chi^2=55,96$; gl=4, $p \leq .001$). n=3043

COMO TE SENTES A FALAR DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM...

A maioria dos adolescentes sente-se muito à vontade a falar de Educação Sexual com os amigos e pouco à vontade para falar com os pais sobre Educação Sexual. Mais de metade dos adolescentes sente-se muito à vontade para falar sobre Educação Sexual com os colegas e pouco à vontade para falar de Educação Sexual com os professores.

Como te sentes a falar de educação sexual com os teus...



Comparação entre géneros

As diferenças entre os géneros para falar com os amigos sobre educação sexual não foram estatisticamente significativas. Os rapazes sentem-se mais à vontade do que as raparigas para falar de Educação Sexual com os pais, colegas e professores.

Como te sentes a falar de educação sexual com os teus...

	Amigos ^(a)		Pais ^(b)		Colegas ^(c)		Professores ^(d)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
Rapaz	16,6%	83,4%	53,2%	46,8%	31,8%	68,2%	67,5%	32,5%
Rapariga	18,1%	81,9%	61,4%	38,6%	44,9%	55,1%	73,3%	26,7%

(a) ($\chi^2=1,28$; gl=1, p=.258). n=3188
 (b) ($\chi^2=21,64$; gl=1, p<=.001). n=3177
 (c) ($\chi^2=56,30$; gl=1, p<=.001). n=3174
 (d) ($\chi^2=12,61$; gl=1, p<=.001). n=3173

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano sentem-se mais à vontade do que os do 8º ano para falar de Educação Sexual com os amigos. Para falar com os pais, colegas e professores, os resultados não foram estatisticamente significativos.

Como te sentes a falar de educação sexual com os teus...

	Amigos ^(a)		Pais ^(b)		Colegas ^(c)		Professores ^(d)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
8º ano	22,6%	77,4%	57,2%	42,8%	39,4%	60,6%	71,4%	28,6%
10º ano	13,1%	86,9%	58,0%	42,0%	38,5%	61,5%	70,0%	30,0%

(a) ($\chi^2=50,25$; gl=1, p<=.001). n=3188
 (b) ($\chi^2=.246$; gl=1, p=.620). n=3177

(c) ($\chi^2=.265$, gl =1, p=.606). n=3174
 (d) ($\chi^2=.747$, gl =1, p=.387). n=3173

14

CONHECIMENTOS,
CREENÇAS E ATITUDES
FACE AO VIH/SIDA



14

CONHECIMENTOS, CREENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA

- 157** Atitude face aos portadores de VIH/SIDA
- 157** Conhecimentos sobre a transmissão do VIH/SIDA
- 158** Fontes de informação/aprendizagem

CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

ATITUDE FACE AOS PORTADORES DE VIH/SIDA

Relativamente às atitudes face aos portadores de VIH/SIDA, mais de metade dos adolescentes afirma que deve ser permitido aos jovens infetados frequentar a escola, que visitariam um amigo infetado, que eram capazes de assistir a uma aula ao lado de um colega infetado e discordam que deixariam de ser amigos de uma pessoa infetada com VIH e que as pessoas infetadas deveriam viver à parte do resto da população.

Atitude face aos portadores de VIH/SIDA

	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo
Deixaria de ser amigo de uma pessoa infetada com VIH/SIDA (N=3151)	7,5%	19,3%	73,2%
Deve ser permitido aos jovens infetados frequentar a escola (N=3144)	61,3%	23,1%	15,6%
Era capaz de assistir uma aula ao lado de um colega infetado com o VIH/SIDA (N=3143)	58,4%	29,5%	12,1%
Visitaria um amigo(a) infetado com o VIH/SIDA (N=3145)	70,1%	21,2%	8,6%
As pessoas infetadas deveriam viver à parte do resto da população (N=3132)	10,5%	16,3%	73,2%

CONHECIMENTO DO MODO DE TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA

No que se refere aos conhecimentos sobre o modo de transmissão do VIH/SIDA, a maior parte dos adolescentes afirma que uma pessoa pode ficar infetada com o VIH/SIDA se usar uma agulha e/ou seringa já utilizada por outra pessoa, por ter relações sexuais sem preservativo, nem que seja uma só vez e que não se pode ficar infetado por abraçar alguém infetado.

Conhecimento do modo de transmissão do VIH/SIDA

	Sim	Não	Não sei
Por usar seringa/agulha já utilizada por outra pessoa (N=3201)	79,9%	5,0%	15,1%
Por alguém infetado tossir ou espirrar (N=3187)	14,6%	54,9%	30,5%
Por transmissão mãe infetada-bebé (N=3187)	68,8%	6,3%	24,9%
Por abraçar alguém infetado (N=3187)	8,0%	71,0%	21,1%
Tomar a pílula pode proteger da infeção pelo VIH/SIDA (N=3178)	13,5%	56,4%	30,1%
Por ter relações sexuais sem preservativo, nem que seja uma só vez (N=3172)	76,1%	5,6%	18,3%
Pode-se parecer saudável e estar infetado pelo VIH/SIDA (N=3171)	67,0%	7,9%	25,1%
Por usar utensílios para comer ou beber já usados por outra pessoa (N=3170)	22,1%	42,0%	35,9%
Por uma transfusão de sangue (N=3177)	55,0%	12,2%	32,8%

FONTES DE INFORMAÇÃO/APRENDIZAGEM

Mais de metade dos adolescentes afirma que se estivesse preocupado ou quisesse aprender mais sobre o VIH/Sida ou outras IST'S procurava informação na *Internet*, seguidos dos que afirmam que liam um folheto e dos que viam um programa de TV.

Se estivesses preocupado ou quisesses saber mais sobre VIH/SIDA ou outras infecções

	Sim	Não	Talvez
Procuravas em livros e revistas (N=3194)	49,5%	15,6%	34,9%
Lias um folheto (N=3182)	59,7%	10,5%	29,7%
Ouvias programa de rádio (N=3177)	34,0%	29,1%	36,9%
Vias um programa de TV (N=3175)	54,6%	13,2%	32,2%
Ias a uma consulta no centro de saúde/médico de família ou atendimento a jovens (N=3178)	34,3%	27,1%	38,6%
Ligavas para linha de informação (N=3178)	20,7%	42,5%	36,8%
Vias na <i>Internet</i> (N=3180)	65,8%	9,5%	24,8%
Falavas com um dos teus pais (N=3172)	40,7%	24,1%	35,2%
Falavas com teu namorado(a) ou amigo(a) (N=3174)	47,5%	15,5%	36,9%
Falavas com outro familiar (N=3178)	34,6%	28,4%	37,0%
Falavas com um professor (N=3177)	21,0%	42,1%	36,9%
Falavas com padre ou grupo religioso (N=3177)	9,0%	65,8%	25,3%
Não falavas com ninguém (N=3110)	10,8%	59,8%	29,3%
Outro (N=1224)	11,4%	49,6%	39,1%

15

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS



15

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

- 161** QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)
- 162** CAPITAL SOCIAL
- 162** CAPACIDADES E DIFÍCULDADES (SDQ)
- 164** SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES
- 164** QUALIDADE DA AMIZADE
- 165** COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS
- 165** MONITORIZAÇÃO PARENTAL

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN) ⁽¹⁾ ⁽²⁾

No que diz respeito à qualidade de vida, o valor médio apresentado pelos jovens inquiridos é de aproximadamente 39. São os rapazes e os jovens do 6º ano de escolaridade que apresentam maiores índices de qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN) ⁽¹⁾ ⁽²⁾

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
39,45	6	10-50	10	.80

ESCALA - QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	2202	40,19	5,8	2420	38,79	6,1	7,921	.000***

ESCALA - QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)

Escolaridade	6º Ano			8º ano			10º ano			F	p
	N	M	D P	N	M	D P	N	M	D P		
	1385	41,41	6,0	1455	39,8	5,9	1782	37,66	5,6	164,561	.000***

*** $p \leq .001$

(1) Ravens-Sieberer, U., Gosch, A., Rajmil, L., Erhart, M., Bruij, J., Duer, W., Auquier, P., Power, M., Abel, T., Czemy, L., Mazru, J., Czimbalmos, A., Tountas, Y., Hagquist, C., Kilroe, J., & the European KIDSCREEN Group (2005). KIDSCREEN-52 quality-of-life measure for children and adolescents. *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*, 5 (3), 353-364

(2) Gaspar, T., Matos, M.G. (Coord) (2008). *Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes – Versão Portuguesa dos Instrumentos KIDSCREEN 52*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana/FCT.

CAPITAL SOCIAL

Relativamente à escala do "Capital Social", seguiram-se os procedimentos descritos por Mitchell e Zimet (2000). As subescalas criadas foram: Relação com os Amigos – escala de quatro a 28 valores, com média de aproximadamente 24; Relação com a Família – com média de aproximadamente 23, com um valor máximo de 28 valores e Relação com Outros Significativos – com média de aproximadamente 24, com um valor máximo de 28 valores.

Nas diferenças entre os géneros, verificou-se que as raparigas têm média superior de Relação com os Amigos e Relação com Outros Significativos. As diferenças entre os géneros para a Relação com a Família não foram estatisticamente significativas.

Entre os anos de escolaridade observou-se que os adolescentes do 10º ano têm média superior de Relação com os Amigos e Relação com os Outros Significativos, enquanto os que frequentam o 6º ano têm média superior de Relação com a Família.

CAPITAL SOCIAL⁽³⁾

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Relação com os amigos	23,57	5,5	4-28	4	.91
Relação com a família	23,44	5,6	4-28	4	.92
Relação com outros significativos	24,41	5,3	4-28	4	.89

ESCALA - CAPITAL SOCIAL

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Relação com os amigos	2197	22,67	5,8	2421	24,38	5,0	-10,668	.000***
Relação com a família	2217	23,44	5,6	2461	23,44	5,6	-.016	.987
Relação com outros significativos	2207	23,5	5,7	2467	25,21	4,7	-11,149	.000***

ESCALA - CAPITAL SOCIAL

Escolaridade	6º Ano			8º ano			10º ano			F	p
	N	M	D P	N	M	D P	N	M	D P		
Relação com os amigos	1364	22,76	6,3	1479	23,49	5,5	1775	24,25	4,7	28,647	.000***
Relação com a família	1375	24,44	5,7	1498	23,17	5,6	1805	22,92	5,6	31,891	.000***
Relação com outros significativos	1387	23,8	6,1	1491	24,16	5,4	1796	25,07	5,3	25,291	.000***

*** $p \leq .001$

QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ)

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, N=3494)

Para a escala do "Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Port)", seguiram-se os procedimentos da adaptação portuguesa, conforme descrito por Goodman (2001). Assim, as questões foram divididas em cinco subescalas: Sintomas Emocionais com valor médio aproximado igual a 9, numa escala de 5 a 15; Problemas de Comportamento uma escala de 5 a 15

(3) Mitchell, J., & Zimet, G. (2000). Psychometric Properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in Urban. *American Journal of Community Psychology*, 28(3), 391-400

pontos, com valor médio de aproximadamente sete; Hiperatividade com média de 9 valores numa escala de 5 a 15; Problemas de relacionamento com os Colegas com média de aproximadamente sete valores numa escala de 5 a 15 e Comportamento Pró-Social, igualmente uma escala com valores entre 5 a 15 com média aproximada igual a 13.

Nas diferenças entre os géneros, verificou-se que os rapazes têm média superior de Problemas de Comportamento e de Problemas de Relacionamento com os Colegas, enquanto as raparigas apresentam média superior de Sintomas Emocionais e de Comportamento Pró-Social. Para a Hiperatividade as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Relativamente à escolaridade (aplicado apenas ao 8º e 10º anos), os adolescentes que frequentam o 8º ano apresentam média superior de Problemas de Comportamento e de Problemas de Relacionamento com os Colegas. Os adolescentes do 10º ano apresentam média superior de Comportamento Pró-Social. As diferenças entre os anos de escolaridade para os Sintomas Emocionais e Hiperatividade não foram estatisticamente significativas.

SDQ (4)

	Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
Sintomas Emocionais	8,55	2,0	5-15	5	.62
Problemas de Comportamento	7,38	1,7	5-15	5	.55
Hiperatividade	9,10	2,0	5-15	5	.57
Problemas de Relacionamento com os Colegas	6,88	1,8	5-15	5	.60
Comportamento Pró-Social	12,97	2,0	5-15	5	.71

ESCALA - SDQ

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Sintomas Emocionais	1482	8,16	2,0	1742	8,90	1,9	-10,431	.000***
Problemas de Comportamento	1495	7,65	1,9	1735	7,16	1,5	8,257	.000***
Hiperatividade	1500	9,09	2,0	1732	9,05	2,1	.477	.634
Problemas de Relacionamento com os Colegas	1488	7,20	1,9	1724	6,60	1,6	9,701	.000***
Comportamento Pró-Social	1495	12,47	2,2	1745	13,41	1,7	-13,760	.000***

ESCALA - SDQ

Escolaridade	8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
Sintomas Emocionais	1456	8,56	2,1	1767	8,56	2,0	.048	,962
Problemas de Comportamento	1463	7,54	1,8	1767	7,26	1,6	4,680	.000***
Hiperatividade	1463	9,01	2,0	1769	9,12	2,0	-1,568	.117
Problemas de Relacionamento com os Colegas	1454	7,09	1,9	1758	6,71	1,6	6,171	.000***
Comportamento Pró-Social	1466	12,77	2,1	1771	13,14	1,9	-5,191	.000***

*** p≤.001; ** p≤.01

(4) Goodman R (2001) Psychometric properties of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 40, 1337-1345

SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES

Ao avaliar a satisfação nas relações em geral, obteve-se uma média de cerca de 47, num máximo de 63 valores.

São as raparigas e os jovens do 10º ano (apenas se aplicou aos jovens do 8º e 10º ano de escolaridade) que estão mais satisfeitos nas relações.

SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES (5)

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
46,63	8	9-63	9	.75

ESCALA - SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1437	46,25	8,1	1713	46,96	7,9	-2,487	.013*

ESCALA - SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES

Escolaridade	8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1423	45,56	8,0	1727	47,52	7,9	-6,881	.000***

*** $p \leq .001$; * $p \leq .05$

QUALIDADE DA AMIZADE

Observa-se uma média de cerca de 43 de qualidade da amizade, numa escala entre os 10 e os 50 valores.

São as raparigas e os jovens do 10º ano de escolaridade (apenas aplicado aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) que referem ter amizades com melhor qualidade.

QUALIDADE DA AMIZADE

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
43,26	7,7	10-50	10	.96

ESCALA - QUALIDADE DA AMIZADE

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1426	41,48	8,3	1721	44,74	6,8	-12,185	.000***

ESCALA - QUALIDADE DA AMIZADE

Escolaridade	8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1422	42,20	8,5	1725	44,14	6,8	-7,137	.000***

*** $p \leq .001$

(5) La Guardia, J. G., Ryan, R. M., Couchman, C. E., & Deci, E. L. (2000). Within-person variation in security of attachment: A self-determination theory perspective on attachment, need fulfillment, and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79, 367-384.

COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

No que diz respeito às competências interpessoais, obteve-se uma média de 15, num máximo de 18 valores.

Observa-se que são as raparigas e os jovens do 10º ano (apenas aplicado aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) que apresentam maiores médias nas competências interpessoais.

COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
15	2,1	6-18	6	.73

ESCALA - COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1441	14,64	2,4	1725	15,3	1,8	-8,766	.000***

ESCALA - COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

Escolaridade	8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1434	14,74	2,3	1732	15,21	1,9	-6,329	.000***

*** $p \leq .001$

MONITORIZAÇÃO PARENTAL

Relativamente à monitorização parental, obteve-se uma média de cerca de 13, num máximo de 15 valores.

São as raparigas que apresentam maiores índices de monitorização por parte dos pais.

Não foram encontradas diferenças entre os anos de escolaridade.

MONITORIZAÇÃO PARENTAL

Média	Desvio Padrão	Min. - Máx.	Nº Itens	α
12,7	2,4	5-15	5	.83

ESCALA - MONITORIZAÇÃO PARENTAL

Género	Rapaz			Rapariga			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1358	12,50	2,5	1628	12,92	2,2	-4,818	.000***

ESCALA - MONITORIZAÇÃO PARENTAL

Escolaridade	8º Ano			10º Ano			t	p
	N	M	D P	N	M	D P		
	1314	12,72	2,6	1672	12,74	2,2	-.202	.840

*** $p \leq .001$

16

CONCLUSÕES



16

CONCLUSÕES



CONCLUSÕES

O ESTUDO HBSC DA OMS EM PORTUGAL, EM 2010

O HBSC/OMS – Health Behaviour in School aged Children é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (www.hbsc.org).

De 4 em 4 anos, estuda o estilo de vida dos adolescentes, seus problemas e contextos de vida em 44 países da Europa e da América do Norte. Utiliza amostras nacionais significativas e aleatórias.

Em Portugal, o estudo é realizado desde 1996, pela equipa do projecto Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana e Centro da Malária e Doenças Tropicais, tendo-se realizado quatro estudos em 1998, 2002, 2006, 2010.

Pretende-se estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas e verificar a sua evolução. Incluem-se adolescentes do 6º, 8º e 10º anos de escolaridade de todo o continente e, em 2010, também da Madeira, com uma idade média de 14 anos, de ambos os sexos.

Em relação ao estudo HBSC de 2010, e relativamente à nacionalidade, constatou-se a existência de menos jovens de PALOPs e mais do Brasil. 1,7% dos alunos inquiridos não falam português em casa.

IDADE E GÉNERO

Em 2010 mantém-se o padrão das diferenças associadas ao género, com as meninas a apresentar mais comportamentos de internalização (sintomas de mal-estar físico e psicológico e insatisfação com a vida) e os rapazes a apresentar mais comportamentos de externalização (p.e. diversas formas de violência, consumo de álcool e drogas, prática de atividade física e em geral, tempo de ecrã). Em alguns comportamentos a diferença parece estar a reduzir-se (p.e. o consumo de tabaco). As meninas continuam mais próximas da escola e com mais monitorização parental. Os rapazes têm maior percepção de satisfação com a vida.

Também se mantém o padrão das diferenças associadas à idade, com os mais velhos (10º ano) a apresentar mais comportamentos de risco (p.e. nos consumos) e menos comportamentos de proteção (p.e. boa comunicação com os pais).

ESTATUTO SOCIOECONÓMICO (ESE) E ESCOLARIDADE DOS PAIS

Em Janeiro de 2010 tanto o ESE do pai como o da mãe estavam mais favoráveis (pois aumentou a percentagem de alunos cujos pais possuem um nível mais elevado e diminuiu a percentagem de alunos cujos pais têm um nível menos elevado).

Em termos de escolaridade, há a assinalar uma evolução muito positiva, uma vez que diminuiu o número de pais que “nunca estudou” e o número de pais que concluiu apenas o 1º ciclo, tendo aumentado a percentagem de pais que concluiu o ensino secundário e um curso superior.

De facto, em 2010, a classe modal passou a ser o 2º/3º ciclo tanto para o pai como para a mãe (enquanto que em 2006 a classe modal para o pai era o 1º ciclo). Esta alteração positiva é de salientar porque acompanha iniciativas nacionais destinadas a aumentar a escolaridade dos adultos.

TEMPO DE ECRÃ / TEMPO SENTADO E LAZER ATIVO

A percentagem de jovens que vê mais do que 4 horas de TV por dia durante a semana diminuiu desde 2006.

Pelo contrário, subiu a percentagem de jovens que usam computador mais do que 4 horas/dia, durante a semana. A percentagem dos que nunca usam computador durante a semana também diminuiu.

No entanto, havendo um grande aumento do número de jovens com acesso a computador (em 2010 apenas 1,4% dos jovens não tem computador em casa e 7,1% não tem acesso à Internet em casa), tal não se traduz num aumento excessivo de tempo de ecrã.

No entanto, desde 2006 subiu a percentagem dos jovens que nunca saem à noite com os amigos.

Desde 2002, mantém-se estacionário o número de jovens que pratica atividade física 3 vezes ou mais por semana.

Desde 2002, a percentagem de adolescentes que pratica atividade física todos os dias ronda os 12,6-14,5%. O ano de 2006 foi "mais ativo". Mantém-se um padrão para a idade e género: os mais velhos e especialmente as meninas praticam menos.

Este padrão parece ir ao encontro dos estudos de alguns investigadores que consideram que o tempo de ecrã e a sua variação é relativamente independente do tempo de atividade física e da sua variação. Neste estudo, temos claramente o sedentarismo a aumentar e a prática de atividade física a manter-se (infelizmente em valores mais baixos do que os preconizados seja para a "saúde" seja para a "condição física").

CONSUMOS DE TABACO, ÁLCOOL E DROGAS

Em 2010, a maioria dos adolescentes não fuma tabaco. A percentagem de fumadores tem vindo a diminuir desde 2002. E os fumadores diários eram 5 % em 2006 e em 2010 são 4,5%.

A maioria dos jovens não consome bebidas destiladas e nunca se embriagou. Desde 1998, o consumo diário de bebidas destiladas tem oscilado entre 0,3% e 1%. A percentagem mais elevada ocorreu em 2002 (1 %), enquanto a menos elevada se verificou em 2010 (0,3%).

A percentagem de adolescentes que afirma que nunca se embriagou desceu entre 1998 e 2006, mas subiu em 2010. Contudo, a percentagem de jovens que se embriagou mais de dez vezes manteve-se.

A maioria dos jovens refere que não consumiu drogas no último mês. Relativamente ao número de adolescentes que não consumiu substâncias ilícitas nenhuma vez, observou-se uma grande diminuição de 1998 para 2002, tendo-se mantido sem alterações significativas desde essa altura. O consumo regular passou de 1,1%, em 2006, para 1,4% em 2010.

A experimentação de haxixe entre os adolescentes portugueses tem variado desde 1998 (3,8%), sendo que a maior percentagem foi observada em 2002 (9,2%). Desceu em 2006 (8,2%) e subiu ligeiramente em 2010 (8,8%). Também considerando a experimentação das outras drogas, ocorreu uma subida de 2006 para 2010: LSD, de 1,8% para 2%; cocaína, de 1,6% para 1,9%; e ecstasy de 1,6% para 1,8%.

VIOLÊNCIA(S) E ACIDENTES

A maioria dos adolescentes não teve nenhuma lesão no último ano. Desde 2002 que a percentagem de adolescentes com lesões no último ano tem vindo a diminuir.

A maioria dos jovens não andou nunca com armas no último mês, verificando-se mesmo um aumento da percentagem de "não portadores", de 2006 para 2010.

A maioria dos adolescentes não se envolveu em lutas no último ano. De 1998 a 2002 diminuiu a percentagem de adolescentes que nunca se envolveu em lutas, mantendo-se estável em 2006. A percentagem de respostas "nunca" aumentou em 2010.

Mais de metade dos alunos que referem envolvimento numa luta indicam a escola como o local onde tal ocorreu. Cerca de um quarto dos jovens refere "a rua" e um em cada sete jovens refere ter estado envolvido numa luta "em casa".

A maioria dos adolescentes não foi provocado na escola nos últimos dois meses. 2002 foi o ano de maior envolvimento dos adolescentes em provocações enquanto "vítimas". Desde esse ano tem vindo a aumentar o número de adolescentes que afirma que nunca foi provocado na escola.

Quanto a ser provocado duas vezes ou mais por semana nos últimos dois meses, desceu de 2006 para 2010. A maioria dos adolescentes não tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses. Desde 1998 o número de adolescentes que afirma nunca provocar os colegas na escola tem vindo a aumentar. 2010 é o ano em que os adolescentes mais frequentemente referem nunca ter provocado nenhum colega na escola.

Questionados sobre se assistiram a situações de provação na escola, mais de metade declarou ter assistido. Referem que na escola os casos de provação ocorrem mais frequentemente no recreio.

Como já vem sido reportado, as situações menos estruturadas da escola tendem a ser aquelas onde a provação é maior, embora depois a continuidade da ocorrência possa vir a perturbar as aulas. A organização do espaço dos recreios, do ponto de vista arquitetónico, da ocupação pró-social do tempo de lazer, e da possibilidade de aí se usufruir de um bem-estar psicológico parece assim uma excelente estratégia de prevenção da provação na escola.

Dos alunos que assistiram a casos de provação na escola, a maioria afastou-se e não interveio. Estabelecer com os alunos, a nível de toda a escola, um conjunto de decisões partilhadas sobre o que se pode fazer quando se assiste a um ato de provação na escola, será também um caminho que urge explorar.

Questionados sobre se alguma vez fizeram mal a si próprios de propósito, 15,6% dos alunos respondem afirmativamente.

Maioritariamente magoam-se nos braços e pernas. Sem alarmismos, urge estudar este fato e tentar encontrar junto dos jovens alternativas que possibilitem a autorregulação emocional sem recurso à violência auto-dirigida.

Por outro lado, o acesso fácil à Internet ou outras novas tecnologias traz consigo mais um "canal" no conjunto de possibilidades de ocorrência de violência interpessoal e, efetivamente, 15,9% dos jovens reporta já ter sido ator de episódios de provação com utilização de novas tecnologias. Mais frequentemente relatam o Messenger e os SMS/MMS. Se para muitos jovens não ficaram "consequências" destas provações, uma preocupante minoria lidou "mais ou menos" ou, pior, "ainda hoje não consegue lidar com isso".

Estas situações emergentes urgem de uma ação eficaz e célere, facilitando nos jovens um aumento das suas competências pessoais, na sua defesa não só face a estes novos meios mas também contra si próprio.

ESCOLA

A maioria dos alunos continua a gostar da escola, mas continua a referir muito stress associado aos trabalhos da escola. Este dado é peculiar se recordarmos que temos sempre uma classificação superior à média europeia nos países do HBSC, no que diz respeito ao stress associado aos trabalhos da escola.

Quando questionados sobre o que os professores pensam da sua competência escolar, 6,2% em 2006 e 5,8% em 2010 acham que os professores os consideram inferiores à média. Este facto é também peculiar recordando que costumamos ter uma das classificações menos positivas neste item, quando comparados com os países HBSC.

Apesar de a maior parte dos alunos não faltar às aulas sem ser por doença, cerca de 1 em cada 7 faltam às vezes ou mesmo muito. É curioso constatar que apesar de a maioria dos alunos querer continuar a estudar depois da escolaridade básica, cerca de 1 em cada 10 quer ir procurar emprego, cerca de 1 em cada oito ainda não sabe e 0,7 % tem como expectativa o desemprego.

SEXUALIDADE

A maioria dos adolescentes refere que nunca teve relações sexuais. Desde 2002, verifica-se uma ligeira descida do número de adolescentes que refere já ter tido relações sexuais, nomeadamente de 23,7% para 21,8%, considerando apenas os alunos de 8º e

10º anos. Esta tendência mantém-se considerando também a percentagem dos alunos do 6º ano que já tiveram relações sexuais (18,2% em 2006 para 16,9% em 2010).

Relativamente ao que os jovens pensam sobre o número dos seus colegas que já teve relações sexuais, esta crença parece “inflacionada” face ao número realmente reportado. Eles têm a convicção de que cerca de 4 em cada 10 dos seus colegas já tiveram relações sexuais quando, se atendermos ao que cada um efetivamente reporta, tal aconteceu a 2 em cada 10 jovens, metade portanto.

Entre os que já tiveram relações sexuais, a maioria usou preservativo na última relação sexual. Desde 2002 que o uso do preservativo vem aumentando entre os adolescentes portugueses (de 71,8% para 82,5%).

Entre os adolescentes que já tiveram relações sexuais, a maioria não refere consumo de álcool ou drogas associado. Em 2006, verificou-se uma maior percentagem de adolescentes que teve relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (14,1%). Em 2010 essa percentagem desceu e regressou aos níveis de 2002, ou seja, aproximadamente 13%.

Na opinião destes alunos, quando os jovens têm relações sexuais tomam a iniciativa juntos. No entanto, a iniciativa é ainda muito atribuída ao rapaz. Num caso em cada 10, há um dos dois que insiste muito.

Das razões apresentadas para ter tido relações sexuais, a maioria dos jovens refere querer experimentar, a paixão e a consistência da relação entre ambos. No entanto, uma minoria preocupante reporta medo (de zangar o parceiro) ou consumos (álcool ou drogas).

Três quartos dos alunos referem que podem usufruir de um espaço próprio de apoio ao aluno na sua escola.

Cerca de dois terços dos alunos tiveram educação sexual na escola, maioritariamente numa disciplina curricular ou nas áreas curriculares não disciplinares. A grande maioria considera-se esclarecido.

No entanto, há ainda algum desconhecimento no que diz respeito a temas de saúde sexual e reprodutiva e alguma ineficácia pessoal a nível das atitudes (conversar com o par sobre o uso de preservativo e recusar ter relações sem preservativo). Há também ainda um embaraço na aquisição e porte de preservativos.

IMAGEM DO CORPO E BEM-ESTAR

O IMC (índice de massa corporal) avaliado, como desde 1998 através do peso e da altura reportados, coloca os alunos maioritariamente na categoria “peso normal”, no entanto o excesso de peso aumentou ligeira mas significativamente desde 2006, sendo que mantendo-se a situação no que diz respeito à prática da atividade física e à qualidade da alimentação, este fato merece ser estudado na sua associação ao “tempo sentado”/“tempo de ecrã”. A classificação dos alunos com “excesso de peso” através do IMC aponta para 18,4% deles mas, questionados diretamente sobre o seu corpo, cerca de o dobro acha-se “gordo”. Esta discrepância merece uma grande atenção: sendo urgente tomar medidas que previnam a obesidade juvenil, é também importante não criar nos jovens uma insatisfação sistemática com o seu corpo associada a metas de difícil alcance, uma vez que é plausível que um stress excessivo associado à alimentação e à luta contra as “tentações” alimentares tenha efeitos contraproducentes e possa facilitar mais do que prevenir o excesso de peso.

De referir, ainda, que 35% dos alunos cumpre 8 horas de sono diárias, sendo que 8% reportam dificuldades em adormecer e cerca de 12% cansaço.

19% dos alunos declararam uma doença prolongada, incapacidade ou problema de saúde com diagnóstico médico, sendo que 14,3% consideram que essa condição afeta a sua assiduidade e participação na Escola.

13,2% dos alunos reportam uma doença crónica (incluindo aqui as alergias e asma); 0,8% reportam uma deficiência sensorial e 0,7% uma deficiência motora.

Em 2010, à semelhança de 2006, a maioria dos alunos sente-se feliz (84,2% e 82,7%, respetivamente). No entanto, alguns referem sintomas psicológicos semanais ou mesmo diários, nomeadamente tristeza, irritação e nervoso assim como sintomas físicos (dor de cabeça, estômago, costas, pescoço).

Salienta-se neste capítulo que dados recentes da UNICEF, utilizando entre outros dados do HBSC internacional, referem Portugal junto de dois outros países (Áustria e Holanda) como os países onde há menos iniquidades com referência aos sintomas de mal

estar físico e psicológico e o estatuto socioeconómico, i.e. Portugal, junto com os outros 2 países foi considerado um caso nacional, onde se ser mais pobre não implicava pior percepção de bem estar físico e psicológico (tal como a Áustria e a Holanda).

CENÁRIOS PROTETORES

- Num estudo de diversos contextos físicos e sociais onde os jovens circulam, e analisando um conjunto de indicadores que inclui consumo de substâncias, envolvimento em violência interpessoal, tempo de ecrã, actividade física, excesso de peso, alimentação inadequada e violência auto-dirigida, identificámos características protetoras de nível social e pessoal. Assim, aparecem associadas a uma situação mais favorável no que diz respeito à saúde dos jovens:
- a comunicação com os pais, a monitorização parental e o modo como os pais facilitam a tomada de decisões/autonomia nos filhos;
- amigos capazes de partilhar estados afetivos/emocionais;
- gosto pela escola e professores interessados pelos alunos;
- capacidade pessoal de resiliência e auto-regulação.

EM SÍNTESE:

Houve uma valorização sociocultural e escolar da geração dos pais, associada potencialmente a uma maior valorização da escola e a comportamentos de saúde ou de valorização da saúde.

Refira-se igualmente a existência de nichos residuais em termos de consumos e violência (provocadores), o que reitera a importância das medidas de prevenção universal, ao mesmo tempo que remete para a necessidade urgente de medidas de prevenção selectiva.

Em relação à sexualidade, destaca-se um maior uso de preservativo mas, simultaneamente, menos conhecimentos. Também se verifica maior risco nos mais novos, uma vez que o menor uso do preservativo ocorre nos jovens mais novos que já iniciaram a sua vida sexual. Estes dados remetem para a necessidade de uma intervenção precoce e para a necessidade de prevenção da inconsistência educativa e de promoção do diálogo família – escola.

Os jovens declaram-se mais à vontade para falar de sexualidade com os colegas e menos com pais e professores (tanto em 2006 como em 2010), o que remete para uma reflexão aprofundada sobre o papel dos pais e a formação de professores.

A saúde dos adolescentes portugueses reflete as mudanças contemporâneas:

- consumo do tabaco continua a diminuir;
- consumo regular de álcool (mas não o seu abuso episódico) continua a diminuir;
- uso do preservativo continua a aumentar;
- a provocação em meio escolar diminuiu;
- tempo de ecrã (nomeadamente a utilização do computador, i.e. "tempo sentado") aumentou;
- a experimentação de haxixe (depois da baixa histórica de 2006) aparenta uma tendência para aumento;
- aumento do excesso de peso, registado para a infância desde há uns anos, parece ter chegado à adolescência;
- mantém-se o aumento do consumo de doces iniciado em 2002.

A saúde dos jovens adolescentes reflete uma situação favorável, associável a políticas setoriais e intersetoriais eficazes mas que, de algum modo, reflete também uma grande dificuldade de sustentação dessas medidas assim que começam a ter resultados positivos...

Veja-se o caso da experimentação de haxixe e do excesso de peso!

Vamos continuar atentos à questão da violência, do consumo do álcool e tabaco e da educação sexual, para garantir mudanças sustentáveis e evitar surpresas com problemas emergentes.

Vamos também estar atentos à história contemporânea: a violência diminui mas novas formas surgem: a violência auto-dirigida, a violência via novas tecnologias de informação e comunicação.

Desta vez os adolescentes foram observados a partir dos seus contextos de vida.

A MENSAGEM PARECE CLARA: A SAÚDE CONSTRÓI-SE E MANTÉM-SE:

- **na família**, através de uma boa comunicação interpessoal, de um interesse dos pais pela vida dos filhos e de um apoio dos pais na autonomia e na tomada responsável de decisões;
- **no grupo social**, através da construção e da partilha de uma literacia emocional e afetiva no espaço interpessoal;
- **na escola**, através do gosto pela escola e da valorização do “aluno-pessoa”;
- **dentro de cada um de nós**, através da promoção de competências pessoais e interpessoais que permitam uma eficaz auto-regulação emocional, no confronto com os riscos, com os desafios, com as ameaças e com os problemas do dia-a-dia.

IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA DA SAÚDE NO TRABALHO COM JOVENS EM IDADE ESCOLAR:

1. Se os dossiers “tabaco” “violência” e “sexualidade” estão a ser bem sucedidos... não é hora de parar nem de voltar para trás. As coisas que melhoraram podem piorar e neste momento a despesa até está feita e o trabalho de fundo a correr.
2. Os pais dos adolescentes portugueses estão mais escolarizados. A escolaridade dos pais é um excelente indicador da saúde e da escolarização dos filhos. Em vez de repousar sobre os louros conquistados é mesmo preciso reforçar esforços para não perder o rumo.
3. Sem alarmismos, o consumo de drogas na adolescência pode estar a aumentar (ou talvez não). Vamos estar atentos para não perder este “foco”.
4. Apesar de tudo o que se têm defendido em matéria de saúde e atividade física, os jovens portugueses são dos menos ativos da Europa, em especial as meninas mais velhas. O que quer que esteja a ser feito não está totalmente alinhado com o sucesso. É necessária uma visão estratégica e alternativa sobre as práticas atuais. Possivelmente com a participação massiva dos próprios jovens e com metas a médio e a longo prazo. Preferencialmente, a partir de uma avaliação do que tem sido feito sem sucesso.
5. Não se entende porque é que os jovens alunos portugueses consideram que os professores os acham menos capazes, porque têm tanto stress associado às tarefas da escola, isto comparados com 43 países, e este dado é recorrente desde 1998. O que quer que esteja a ser feito não está totalmente alinhado com o sucesso escolar. É necessária uma visão estratégica e alternativa sobre as práticas atuais de ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, currículo e gestão dos tempos curriculares. Possivelmente, com a participação massiva dos próprios jovens e com metas a médio e a longo prazo. Preferencialmente, a partir de uma avaliação do que tem sido feito sem sucesso.

6. O acesso dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação, tal como aconteceu nos últimos anos, foi não só um fator de modernidade como um incentivo à melhoria da qualidade da escolarização dos jovens portugueses. Este acesso foi um dossier ganho. As consequências nem tanto!
7. O inevitável acesso dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) acarretou novos desafios que devem ser equacionados: a) por um lado, a violência associada ao uso (imprudente) do computador, b) por outro lado, o isolamento social que podem implicar, sobretudo se o jovens têm pais, professores ou um grupo de amigos que não é (tão) utilizador; c) por outro lado o desafio que põe a pais e professores, tradicionalmente habituados a “ensinar” e a “tomar conta” dos mais jovens e que por via das NTIC se veem incompetentes para apoiar os alunos/filhos no seu desenvolvimento; d) por fim, o abuso do computador com consequências físicas e psicológicas já identificadas para além da redução do grau de liberdade tão necessária na aceção do lazer.
8. Nos últimos 20 anos os problemas associados à saúde e estilos de vida dos jovens têm vindo a desfilar com focos sucessivos no VIH/SIDA, no consumo de substâncias, nas perturbações alimentares; depois na provocação em meio escolar e nos acidentes; mais recentemente, no excesso de peso, na provocação utilizando as novas tecnologias, na violência auto-dirigida, nas perturbações do sono e ainda nos desequilíbrios do humor e da ansiedade.
9. Por muitas boas práticas que se tenham iniciado e concretizado nestas áreas, e por muito trabalho que tenha sido feito com jovens, nas escolas e nas comunidades, salientam-se dois efeitos perversos: (1) o primeiro é a falta de continuidade e sustentabilidade das ações, (2) o segundo é a carência de uma agenda própria, robusta e consistente, de caráter científico que impeça a política do setor de andar sempre (atrasada e intermitente) atrás dos problemas.



Projecto Aventura Social

FMH/UTL – Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada
Tel. 214149152 ou 214149199 E-mail: aventurasocial@fmh.utl.pt ou aventurasocial@gmail.com
www.aventurasocial.com
www.fmh.utl.pt/aventurasocial
www.hbsc.org

Siga-nos em:
www.umaventurasocial.blogspot.com
Facebook (aventurasocial)

